CITAÇÕES

MAO ZEDONG

"Ousar lutar, ousar vencer"

GRUPO DE ESTUDOS AO POVO BRASILEIRO

O IMPERIALISMO É
UM TIGRE DE PAPEL
MAO ZEDONG

SUMÁRIO

PREFÁCIO

As Citações do Presidente Mao Zedong, o grande timoneiro da Revolução Chinesa, continuador do Marxismo-leninismo e campeão na batalha contra o revisionismo soviético, que sintetizou os avanços do Pensamento Mao Zedong e viria a se tornar o farol da terceira e superior etapa do Marxismo, o Marxismo-leninismo-maoísmo, sintetizado principalmente pelo Partido Comunista do Peru e pelo Presidente Gonzalo, são um guia para muitos hoje em dia. Muito mais que um guia, porém, são, elas mesmas, indicações fortes do enorme desenvolvimento empreendido pelo Presidente Mao Zedong no que concerne o Marxismo-leninismo, cuja bandeira ele defendeu e hasteou bem alto contra todos os inimigos chineses.

O Marxismo é uma ciência. É uma ciência revolucionária, antes de tudo. Como ciência revolucionária, seu desenvolvimento é temperado pela luta de classes. Apenas na luta de classes desenvolve-se o Marxismo. Nenhuma linha nova e correta pode ser escrita sem o confronto com a realidade, pois não é da mente que vêm as ideias corretas, mas sim deste confronto, que ocorre em dois níveis, gerando primeiro o conhecimento sensível e depois o conhecimento complexo e profundo.

Nas Citações do Presidente Mao Zedong encontraremos discutidas as bases filosóficas, econômicas e a discussão sobre o socialismo científico. São essas as bases, as partes constitutivas do Marxismo. É discutida a luta de classes, o partido, o povo, a contradição, e em cada uma destas etapas veremos como a essência do Pensamento Mao Zedong delimitava os avanços necessários para o Marxismo-leninismo.

Não há como fugir do maoísmo. Os inimigos o temem, e com razão. Os vacilantes e oportunistas ou não o compreendem ou tentam o difamar.

Mas o povo, quando em contato com ele através da agitação e propaganda e através de sua inserção na luta de classes, hasteia bem alto sua bandeira, disposto a sangrar e morrer para não mais ser escravizado.

O Marxismo é uma ciência revolucionária, já foi dito. Como ciência revolucionária, indica uma linha política para a revolução. Não existem muitas linhas corretas. Uma linha leva a um lugar e outra a outro. Algumas são inaplicáveis. Uma linha política marxista é um programa completo de ação revolucionária. Se uma linha incorre em reformismo e não se corrige, é uma linha reformista. Se uma linha tem de revisionar a história ou teoria para ser aplicada, é uma linha revisionista. O maoísmo não teme o julgamento, não teme a retificação, não mente sobre a história nem esconde os avanços e limitações do Marxismo.

O maoísmo, o Marxismo-leninismo-maoísmo, é a única linha revolucionária de nossa época e será o mando e guia da revolução proletária mundial. Com o Marxismo-leninismo-maoísmo derrotaremos o imperialismo. Com ele conquistaremos o Poder.

Ler as Citações do Presidente Mao Zedong com atenção é compreender o maoísmo. Devemos estar prontos e afiados para o debate no seio do povo e para a luta contra os inimigos. Devemos estar prontos para resolver as contradições não-antagônicas e antagônicas e levar a frente a luta de classes. Não há arma maior para esse propósito que o estudo aliado à prática. Assim, ler as Citações demanda que estejamos dispostos a buscar resolução para os problemas que achacam nossos movimentos revolucionário e democrático e para os problemas que destroem nossa nação e povo. Passo a passo, conseguiremos aplicar melhor a linha maoísta, adotando em sua aplicação perspectiva nacional e particular, mas sem deixar de lado seus avanços universais, os aportes universais do Marxismo-leninismo-maoísmo.

Para além das citações, devemos estudar também o que foi produzido por aqueles que adotam o maoísmo como mando e guia da revolução. Devemos estudar o que foi produzido pelo Partido Comunista do Peru; o que foi produzido pelo Partido Comunista da Índia-Maoísta; o que foi produzido pelo Partido Comunista das Filipinas; o que foi produzido pelo Partido Comunista da Turquia–Marxista-leninista; o que foi produzido pelos maoístas brasileiros. A luta tempera as produções teóricas destes partidos e organizações e na disputa de duas linhas encontram-se os avanços do maoísmo.

Abaixo deixaremos, para além das Citações e antes delas, dois importantes documentos que buscaram sintetizar a linha maoísta. O primeiro se trata do texto "Sobre o Marxismo-leninismo-maoísmo", do Partido Comunista do Peru; o segundo do texto "Viva o Marxismo-leninismo-maoísmo", do Movimento Revolucionário Internacionalista. Ambos os documentos lhes farão tirar mais proveito das Citações do Presidente Mao Zedong.

VIVA O MARXISMO-LENINISMO-MAOÍSMO!

VIVA O POVO BRASILEIRO!

OUSAR LUTAR, OUSAR VENCER!

SOBRE O MARXISMO-LENINISMO-MAOÍSMO (PARTIDO COMUNISTA DO PERU)

Fonte: Servir ao Povo. Disponível em: <https://serviraopovo.wordpress.com/2015/07/27/sobre-o-marxismo-leninismo-maoismo-partido-comunista-do-peru/>.

I. Sobre o marxismo-leninismo-maoísmo

A ideologia do proletariado internacional, no cadinho da luta de classes, insurgiu como marxismo tornando-se marxismo-leninismo e, posteriormente, marxismo-leninismo-maoísmo. Assim, a todo-poderosa ideologia científica do proletariado, todo-poderosa porque é verdadeira, tem três etapas: 1) marxismo, 2) leninismo, 3) maoísmo; três etapas, momentos ou marcos de seu processo dialético de desenvolvimento; de uma mesma unidade que em centro e cinquenta (150) anos a partir do "Manifesto", na mais heroica epopeia da luta de classes, na encarniçada e frutífera luta de duas linhas nos próprios partidos comunistas e a imensa tarefa de titãs do pensamento e a ação que somente a classe podia gerar, sobressaindo três luzes imarcescíveis: Marx, Lenin, Mao Tse-tung, mediante grandes saltos e três grandiosos nos têm armado com o invencível marxismo-leninismo-maoismo, principalmente maoismo hoje.

Todavia, enquanto o marxismo-leninismo logrou reconhecimento de sua validez universal, o maoismo não é reconhecido plenamente como terceira etapa; pois, enquanto uns negam simplesmente sua condição de tal, outros só chegam a sua aceitação como "pensamento Mao Tsetung". E, em essência, em ambos casos, com as obvias diferenças que entre si têm, negam o desenvolvimento geral do marxismo feito pelo presidente Mao Tsetung; não reconhecer-lhe seu caráter de "ismo", de maoismo, é negar-lhe sua vigência universal e, em consequência, sua condição de terceira, nova e superior etapa

da ideologia do proletariado internacional: o marxismo-leninismo-maoismo, principalmente maoismo que içada, defendemos e aplicamos.

Como **INTRODUÇÃO** para melhor compreender o maoismo e a necessidade de lutar por ele, recordemos a Lenin. Ele nos ensinou que conforme a revolução se adentrava no Oriente expressava condições específicas que, se bem não negavam princípios e leis, eram novas situações que o marxismo não podia ignorar sob pena de expor a revolução ao fracasso. E que, apesar do clamor que particularmente a intelectualidade recheada de liberalismo e falsamente marxista, pedante e livresca, levantou contra o novo, o único justo e correto é aplicar o marxismo à realidade concreta e resolver as novas situações e problemas que toda revolução necessariamente enfrenta e resolve; antes do espanto e auto-justa "defesa da ideologia, da classe e do povo" que proclamam os revisionistas, oportunistas e renegados, os furibundos e cegos ataques de embrutecidos acadêmicos e plumíferos da velha ordem, envelhecidos da podre ideologia burguesa, dispostos a defender a velha sociedade que parasitam. Além disso, Lenin disse expressamente que a revolução no Oriente traria novas e grandes surpresas para maior espanto dos adoradores de seguir sós os caminhos conhecidos e incapazes de ver o novo; e, como todos sabemos, encomendou aos camaradas orientais resolver problemas que o marxismo ainda não havia resolvido.

Além disso, ter muito presente que quando o camarada Stalin justa e corretamente planteou que havíamos entrado à etapa do leninismo como desenvolvimento do marxismo, também houve oposição e quem rasgasse suas vestiduras em suposta defesa do marxismo; ter muito presente que, também do leninismo houve quem disseram que somente era aplicável aos países atrasados; mas no meio da luta a prática o consagrou como grande desenvolvimento do marxismo e a ideologia do proletariado brilharam vitoriosas frente ao mundo como marxismo-leninismo.

Hoje, o maoismo enfrenta situações similares; e como sempre o novo e o marxismo se têm rompido através da luta, o maoismo assim também se imponhará e será reconhecido.

No que diz respeito ao **CONTEXTO** em que se desenvolveu o Presidente Mao Tsetung e se forjou o maoismo, internacionalmente sobre a base do imperialismo, guerras mundiais, movimento proletário internacional, movimento de libertação nacional, luta entre marxismo e revisionismo e restauração do capitalismo na URSS, três grandes marcos históricos cabe destacar no presente século: primeiro, a revolução de Outubro, de 1917, que abre a era da revolução proletária mundial; segundo, o triunfo da revolução chinesa, 1949, alterando a correlação de forças a favor do socialismo; e terceiro, a Grande Revolução Cultural Proletária, iniciada em 1966, como continuação da revolução sob a ditadura do proletariado para manter o rumo ao comunismo. Basta ressaltar que o Presidente Mao dirigiu dois destes gloriosos feitos históricos.

E na China, onde como centro da revolução mundial se concretizou o maoismo, dentro das mais complexas convergências de contradições, intensa e sangrenta luta de classes marcada pelas pretensões das potências imperialistas de despedaçar e repartir a China, a derrocada do império manchú (1911), o movimento antiimperialista de 19, as rebeliões do imenso campesinato, os vinte e dois (22) anos de luta armada da revolução democrática, a grande competição pela construção e desenvolvimento do socialismo e os dez anos de tormenta revolucionária por chegar adiante a Revolução cultural, em meio da mais aguda luta de duas linhas no P.C.Ch especialmente contra o revisionismo, e toda a concepção no panorama internacional descrito. É deste conjunto de fatos históricos que devemos extrair quatro de extraordinária importância: a fundação do Partido Comunista da China em 1921; o Levante da Colheita de Outono iniciando o caminho do campo à cidade, em 1927; a fundação da República Popular, em 1949; e a Grande Revolução Cultural

Proletária, 1966-76; em todos os quatros o Presidente Mao foi protagonista e principalmente o mais alto dirigente como chefe reconhecido da Revolução chinesa.

Sobre a biografia do Presidente Mao Tsetung podemos dizer que, nascido em 26 de dezembro de 1893, abriu os olhos em um mundo agitado pelas chamas da guerra; filho de camponeses tinha sete anos na ocasião da "Guerra dos Boxers"; estudante para professor estava com seus dezoito (18) anos quando se derrubou o império, se alistou como soldado para depois ser grande organizador de camponeses e jovens, em Hunán sua terra natal. Fundador do Partido Comunista e do Exército Vermelho de operários e camponeses; estabeleceu o caminho de cercar as cidades pelo campo, desenvolveu a guerra popular e com ela a teoria militar do proletariado; teórico da Nova Democracia fundou a República Popular; gestor do Grande Salto Adiante e impulsor do desenvolvimento do socialismo; guia da luta contra o revisionismo contemporâneo de Kruschov e seus semelhantes, chefe e dirigente da Grande Revolução Cultural Proletária. Estes são marcos que pontuam uma vida dedicada cabal e plenamente à revolução. Três gigantescos triunfos tem o proletariado neste século; dois destes correspondem ao Presidente Mao e se um é glorioso o suficiente, dois são ainda mais.

Sobre o **CONTEÚDO** do maoismo, obviamente o substancial do mesmo, devemos apontar às questões básicas seguintes:

1. Teoria. O marxismo tem três partes: filosofia marxista, economia política marxista e socialismo científico; o desenvolvimento em todos estes que geram um grande salto qualitativo do marxismo em seu conjunto, como unidade a um nível superior implicar uma nova etapa. Em consequência, o essencial é mostrar que o Presidente Mao tem gerado, como pode ver-se na teoria e na prática, tal grande salto qualitativo. Por necessidade expositiva veremos isto no presente e seguintes pontos.

Na filosofia marxista desenvolveu o medular da dialética, a lei da contradição estabelecendo-a como única lei fundamental; e além de sua profunda compreensão dialética da teoria do conhecimento, cujo centro é os dois saltos que conformam sua lei, (da prática ao conhecimento e desta para aquela, sendo principal o do conhecimento à prática), ressaltar que aplicou magistralmente a lei da contradição à política, e mais ainda, levou a filosofia às massas comprindo a tarefa que Marx deixara.

Na economia política marxista. O presidente Mao aplicou a dialética para analisar a relação base-superestrutura e prosseguindo a luta do marxismo-leninismo contra as teses revisionistas das "forças produtivas", concluiu que a superestrutura, a consciência podem modificar a base e com o poder político desenvolver as forças produtivas. E desenvolvendo a ideia leninista da política como expressão concentrada da economia, estabeleceu a política no controle, (aplicavel em todos os planos) e o trabalho política é a linha vital do trabalho econômico; o qual chega a m verdadeiro manejo da economia política e não a uma simples política econômica.

Uma questão que se contorna, não obstante sua importância, especialmente para quem enfrentam revoluções democráticas, é a teoria maoista do capitalismo burocrático; isto é, o capitalismo que se desenvolve nas nações oprimidas pelo imperialismo e com diverso gral de feudalidade subjacente ou outras anteriores inclusas. Este é um problema vital principalmente na Ásia, África e América Latina, pois, de sua compreensão deriva uma boa condução revolucionária, especialmente se a apreensão do mesmo depende, economicamente, a base levar adiante a revolução socialista como a segunda fase.

Mas, o principal é que o Presidente Mao Tsetung tem desenvolvido a economia política do socialismo. É de sua importância sua crítica à construção socialista na URSS; assim como suas teses sobre como desenvolver o

socialismo na China: tomar a agricultura como base e a indústria como dirigente; a industrialização guiando-se pela relação entre indústria pesada, a leve e a agricultura, tomando como centro da construção econômica a indústria pesada e simultaneamente prestar plena atenção à indústria leve como à agricultura. Cabe destacar o Grande Salto Adiante e as condições para sua execução: primeiro, a linha política que lhe dê justo e correto rumo; segundo, formas orgânicas pequenas, médias e grandes de maior e menor quantidade respectivamente; três, um grande impulso, um gigantesco esforço das massas para colocá-lo em marcha e levá-lo ao êxito; salta adiante cujos resultados se apreciam mais pelo processo posto em movimento e sua perspectiva histórica do que por seus logros imediatos; e sua ligação com a coletivização agrícola e a comuna popular. Finalmente, ter muito em conta seus ensinamentos sobre a objetividade e subjetividade na compreensão e manejo das leis do socialismo; que as poucas décadas de socialismo não tem permitido ver seu pleno desenvolvimento e, portanto, o melhor conhecimento de suas leis e sua especificação; e principalmente a relação entre revolução e processo econômico, concretizada em "empenhar-se na revolução e promover a produção". Todavia, pesar a sua transcendental importância pouco se trata este desenvolvimento da economia política marxista.

No socialismo científico o Presidente Mao desenvolveu a teoria das classes analisando-as em planos econômicos, políticos e ideológicos; a violência revolucionária como lei universal sem exceção alguma; a revolução como substituição violenta de uma classe por outra, estabeleceu sua grande tese "O Poder nasce do fuzil" e resolveu a questão da conquista do Poder nas nações oprimidas através do caminho de cercar as cidades pelo campo, estatuindo suas leis gerais. Definiu brilhantemente desenvolvendo a teoria da luta de classe no socialismo, que prossegue a luta antagônica entre proletariado e burguesia, entre caminho socialista e capitalista e entre socialismo e capitalismo; que concretamente não estava definido quem

venceria quem, problema cuja solução demandaria tempo, o desenvolvimento do processo de restauração e contra-restauração para que o proletariado se consolide definitivamente no Poder mediante a ditadura do proletariado; e por fim e principalmente a grandiosa solução transcendental e histórica da Grande Revolução Cultural Proletária como continuação da revolução socialista sob a ditadura do proletariado.

Estas questões básicas, quase simplesmente enunciadas, mas conhecidas e inegáveis, mostram o desenvolvimento do Presidente às partes integrantes do marxismo e a evidente elevação do marxismo-leninismo a uma nova, terceira e superior etapa: o marxismo-leninismo-maoísmo, principalmente maoísmo.
Continuando esta visão sintética, vemos outros pontos específicos que enquanto derivam do anterior devem considerar-se, até numericamente, por pelo menos destacá-los chamando atenção sobre eles.

2. A Nova Democracia. Primeiramente é um desenvolvimento da teoria marxista do Estado e estabelecendo dos três tipos de ditadura: 1) da burguesia, nas velhas democracias burguesas como Estados Unidos, tipo o qual é assimilável a ditadura existente nas nações oprimidas como as latino-americanas; 2) a ditadura do proletariado como na União Soviética ou China antes da usurpação do Poder pelos revisionistas; 3) a Nova Democracia como ditadura conjunta baseada na aliança operário-camponesa dirigida pelo proletariado encabeçado pelo Partido Comunista, o que na China se se consolidou no percurso da sua revolução democrática e no Peru se concretizou hoje nos comitês populares, bases de apoio e República Popular de Nova Democracia em construção. É fundamental ressaltar, dentro deste desenvolvimento da teoria do Estado, a diferença chave entre sistema de Estado como ditadura de classe ou classes que exercem o Poder, que é o principal, e sistema de governo entendida como organização para o exercício do Poder.

Por outro lado, a Nova Democracia, um dos extraordinários avanços do Presidente Mao, nos esclarece magistral à revolução burguesa de novo tipo a que só pode dirigir o proletariado, em síntese a revolução democrática dentro da nova era da revolução proletária mundial em que nos desenvolvemos. Revolução de Nova Democracia que implica nova economia, nova política e nova cultura, obviamente derrubando a velha ordem e levantando o novo com fuzis, única forma de transformar o mundo.

Finalmente, é importante ressaltar que a Nova Democracia, como revolução democrática enquanto cumpre, principalmente, as tarefas democráticas também, complementarmente, avança em algumas tarefas socialistas; desta forma se resolve a fundo a questão das duas etapas, democrática e socialista, que correspondem a países como o nosso garantindo-se, concluída a democrática, a pursuance como revolução socialista sem intermédio algum, ininterruptamente.

3. Os três instrumentos. O problema da construção dos instrumentos da revolução traz ao Partido a compreensão da interrelação do Partido, do exército e da frente única; e, compreender e manejar a construção interrelacionada dos três em meio à guerra ou à manutenção do novo Estado baseado no poderio do povo armada expressa um justo e correto trabalho de direção. A construção se guia pelo princípio da justa e correta linha ideológica o decide tudo, e é sobre esta base ideológica-política que simultaneamente se desenvolve a construção organizativa, em meio da luta entre a linha proletária e a burguesa e na tempestade da luta de classes, principalmente da guerra, como forma principal de luta já atuante ou em potencial.

No que diz respeito ao Partido, o Presidente Mao parte da necessidade do Partido Comunista, um partido de novo tipo, um partido do proletariado, hoje diríamos um partido marxista-leninista-maoísta; um partido cujo objetivo é conquistar o Poder e defendê-lo, pelo qual está indesligavelmente ligado

com a guerra popular, também para iniciá-la, desenvolvê-la ou remunerá-la para defender-se; um partido sustentando-se pelas massas, isto é, pela própria guerra popular que é guerra de massas ou pela frente única que sendo frente de classe se baseia nas massas majoritárias. O Partido se desenvolve e muda segundo as etapas da revolução e os períodos que esses são; e o motor da sua evolução é a contradição concretizada em seu seio como luta de duas linhas, entre linha proletária e linha burguesa ou não proletária em geral, em essência e, sobretudo, uma luta contra o revisionismo. Isto leva à importância decisiva da ideologia na vida partidária e ao desenvolvimento de campanhas de retificação que sirvam ao maior ajuste de todo o sistema de organizações partidárias e a militância às linhas ideológicas e políticas justa e corretas, em função do predomínio da linha proletária e o mantimento da direção partidária em suas ferrenhas mãos. O Partido serve ao estabelecimento do Poder do proletariado, também como classe dirigente da Nova Democracia e principalmente à instauração da ditadura do proletariado, seu fortalecimento e desenvolvimento mediante revoluções culturais conquistar a grande meta final, o comunismo; por isso o Partido tem que chegar a dirigir tudo.

O exército revolucionário é de novo tipo, isto é um exército para o cumprimento das tarefas políticas que o Partido estabelece em função dos interesses do proletariado e do povo; caráter que se concretiza em três tarefas: combater, produzir para não ser cargo parasitária e mobilizar às massas. É um exército que se baseia na construção política a partir da ideologia do proletariado, do marxismo-leninismo-maoísmo (hoje), e a linha política geral quanto militar que o Partido estabeleça. É um exército que se baseia nos homens e não nas armas; um exército surgido das massas e sempre ligado a elas a quem serve de todo o coração, permitindo-lhe mover-se dentro dela como um peixe na água. Sem um exército popular nada será o povo, disse o Presidente Mao à vez que nos ensina a necessidade da direção absoluta do Partido sobre o exército e sentir seu grande princípio: O Partido manda no

fuzil e jamais permitiremos o contrário. Além de estabelecer plenamente os princípios e normas de construção de um exército de novo tipo, o mesmo Presidente chamou a atenção para evitar o uso do exército para a restauração capitalista usurpando a direção mediante um golpe contrarrevolucionário, e desenvolvendo teses de Lenin sobre a milícia popular chegou mais adiante que qualquer outro o armamento geral do povo, abrindo caminho e indicando o caminho até o mar armado de massas que nos guiará à emancipação definitiva do povo e do proletariado.

É o Presidente Mao Tsetung que pela primeira vez desenvolveu uma teoria completa sobre a frente única e estabeleceu suas leis. Uma frente baseada na aliança operário-camponesa como garantia da hegemonia do proletariado na revolução; uma frente de classes dirigida pelo proletariado representado pelo seu Partido; em síntese, uma frente única sob direção do Partido Comunista; uma frente única para a guerra popular, para a revolução, para a conquista do Poder em benefício do proletariado e do povo. Assim, em concreto, a frente única é a agrupação das forças revolucionárias contra as forças contrarrevolucionárias para livrar a luta entre revolução e contrarrevolução principalmente mediante a guerra popular, armadamente. A frente única, como é evidente, não é igual em cada etapa da revolução e, mais ainda, tem suas especificações segundo os diversos períodos de cada etapa; assim mesmo a frente única em uma revolução concreta não é igual que a nível mundial, embora ambos sigam as mesmas leis gerais. Além disso, é importante enfatizar a relação entre frentee Estado que o Presidente Mao estabeleceu, afirmando que a frente única é uma forma de ditadura conjunta quando a guerra antijaponesa se desenrolava, uma questão que merece ser especialmente estudada por aqueles que enfrentam revoluções democráticas.

4. A guerra popular é a teoria militar do proletariado internacional; ela se resume, pela primeira vez em forma sistemática e completa, a experiência teórica e prática das lutas, ações militares e guerras livradas pelo proletariado e

a larga experiência da luta armada popular e especialmente das guerras camponesas da China. É com o Presidente Mao que a classe logra ter sua teoria militar; todavia, há bastante confusão e incompreensão sobre este problema. E a mesma começa por como se vê a guerra popular na China, geralmente se a considera, reduzida e despetivamente como uma simples guerra de guerrilhas; isto já mostra não compreender que com o Presidente Mao a guerra de guerrilhas adquire caráter estratégico; mas, além disso, não se compreende o desenvolvimento da guerra de guerrilhas como desde sua fluidez essencial desenvolve mobilidade, guerra de movimentos, guerra de posições, desenvolve grandes planos de ofensiva estratégica e conquista de pequenas cidades, medias e grandes, de milhões de habitantes, combinando o ataque desde fora com a insurreição desde dentro. Portanto, em conclusão, os quatro períodos da revolução chinesa e, principalmente, da guerra agrária até a guerra de libertação popular, considerando entre ambas a guerra antijaponesa, mostram as diversas faces e complexidades da guerra revolucionária levada durante mais de vinte anos, em uma gigantesca população e uma imensa mobilização e participação das massas; nessa guerra há exemplos de todo tipo; e o que é principal tem sido extraordinariamente estudado e magistralmente estabelecido seus princípios, leis, estratégia, tática, normas, etc. É, pois, esse fabuloso crisol e sobre o estabelecimento pelo marxismo-leninismo que o Presidente Mao estabeleceu a teoria militar do proletariado, a guerra popular.

Devemos ter em mente que, posteriormente, o próprio presidente, com o conhecimento da existência de bombas e foguetes atômicos e possuí-los, sustentado e desenvolvido para fazer a guerra popular nas novas condições de armas atômicas e guerra com potências e superpotências; em síntese, a guerra popular é a arma do proletariado e do povo mesmo para enfrentar guerras atômicas.

Uma questão chave e decisiva é a compreensão da validez universal da guerra popular e sua consequente aplicação, tendo em conta os diferentes

tipos de revolução e as condições específicas de cada revolução. Servirá a esta questão chave considerar que não se tem repetida uma insurreição como a de Petrogrado, a resistência antifascista e as guerrilhas europeias desde a II Guerra Mundial, assim como as lutas armadas que se dão na Europa atualmente; e ver que a fim e a cabo, a Revolução de Outubro não foi somente insurreição senão uma guerra revolucionária que durou várias anos. Em consequência, nos países imperialistas a revolução só pode conceber-se como guerra revolucionária e esta hoje é simplesmente guerra popular.

Finalmente, hoje mais que nunca os comunistas e revolucionários, o proletariado e o povo, necessitamos forjarmos em: "Sim, somos partidários da teoria de la onipotência da guerra revolucionária; isso não é mal; é bom, é marxista"; o que significa ser partidários da invencibilidade da guerra popular.

5. A Grande Revolução Cultural Proletária em perspectiva histórica é o mais transcendental do desenvolvimento do marxismo-leninismo pelo Presidente Mao; é a solução do grande problema pendente da continuação da revolução sob a ditadura do proletariado, "representa uma nova etapa, ainda mais profunda e mais ampla, no desenvolvimento da revolução socialista em nosso país".

Que situação surgiu? Como disse a Decisão do P.C.Ch. sobre a GRCP: "Ainda que derrotada, a burguesia todavia trata de valer-se das velhas ideias, cultura, hábitos e costumes das classes exploradoras para corromper às massas e conquistar a mente do povo em seu esforço por restaurar seu Poder. O proletariado deve fazer exatamente o contrário: deve aplicar golpes implacáveis e frontais a todos os desafios da burguesia no domínio ideológico e mudar o espirito de toda a sociedade utilizando suas próprias novas ideias, cultura, hábitos e costumes. Nosso objetivo atual é derrubar, mediante a luta, os que ocupam postos dirigentes e seguem o caminho capitalista, criticar e repudiar às "autoridades" reacionárias burguesas e no campo acadêmico,

criticar e repudiar a ideologia da burguesia e demais classes exploradoras, e transformar a educação, a literatura, a arte e os demais domínio da superestrutura que não correspondem à base econômica do socialismo, a fim de facilitar a consolidação e o desenvolvimento do sistema socialista".

Nestas condições se produziu o mais estremecedor processo política e a maior mobilização de massas já visto na Terra, cujos objetivos os definiu assim o Presidente Mao: "A Presente Grande Revolução Cultural Proletária é completamente necessária e muito oportuna para consolidar a ditadura do proletariado, prevenir a restauração do capitalismo e construir o socialismo".

Destaquemos também duas questões: 1) que a GRCP implica um marco no desenvolvimento da ditadura do proletariado em direção à consolidação do proletariado no Poder, que se concretizou nos Comitês Revolucionários; e 2) a restauração do capitalismo na China, depois do golpe contrarrevolucionário de 1976, não é a negação da GRCP senão claramente parte da luta entre restauração-contrarrestauração e, pelo contrário, nos motra a transcendental importância histórica que tem a GRCP na inexorável marcha da humanidade ao comunismo.

6. Revolução mundial. O Presidente Mao acentua novamente à importância da revolução mundial como unidade, partindo de que a revolução é a tendência principal enquanto a decomposição do imperialismo é maior a cada dia, o papel das massas mais imensas ano a ano que fazem e farão sentir sua força transformadora incontrolável e em grande verdade, pela reiterada de: todos entramos no comunismo ou não entra ninguém. Dentro desta perspectiva específica na época do imperialismo o grande momento histórico dos "próximos 50 a 100 anos", e em seu contexto o período que se abre da luta contra o imperialismo ianque e o social-imperialismo soviético, tigres de papel que se disputam pela hegemonia e ameaçam o mundo com uma guerra atômica frente a qual, primeiro há que condená-la e logo preparar-se

antecipadamente para opor-se a este com a guerra popular e fazer a revolução. Por outro lado, a partir da importância histórica das nações oprimidas e mais ainda de sua perspectiva, assim como das relações econômicas e políticas que estão desenvolvendo-se pelo processo de decomposição do imperialismo, o Presidente levantou sua tese de "três mundos se demarcam". Todo o qual leva à necessidade de desenvolver a estratégia e a tática da revolução mundial. Lamentavelmente pouco ou quase nada conhecemos dos escritos e abordagens do Presidente Mao sobre estas transcendentais questões; todavia, o muito pouco conhecido mostra as grandiosas perspectivas e linhas gerais que continuamos a entender e servir a revolução proletária mundial.

7. Superestrutura, ideologia, cultura, educação. Estes problemas e outros relativos têm sido sutil e profundamente estudados e resolvidos pelo Presidente; portanto, é também esta outra questão básica que merece atenção.

Concluindo, o conteúdo visto nestas questões básicas mostra a quem quer ver e entender, em forma palmaria que teremos, portanto, uma terceira, nova e superior etapa do marxismo: o marxismo; e que ser marxista na atualidade demanda ser marxista-leninista-maoísta e principalmente maoísta.

O exposto do conteúdo nos leva a duas interrogações:

O que é o fundamental do maoísmo? O fundamental do maoísmo é o Poder. O Poder para o proletariado, o Poder para a ditadura do proletariado, o Poder baseado na força armada dirigida pelo Partido Comunista. Mais explicitamente: 1) O Poder sob direção do proletariado, na revolução democrática; 2) o Poder para a ditadura do proletariado, nas revoluções socialistas e culturais; 3) o Poder baseado em sua força armada dirigida pelo Partido Comunista, conquistado e defendido mediante à guerra popular.

E o que é o maoísmo? O maoísmo é a elevação do marxismo-leninismo a uma terceira, nova e superior etapa na luta pela direção proletária da revolução democrática, o desenvolvimento da construção do socialismo e a continuação da revolução sob a ditadura do proletariado, como revolução cultural proletária; quando o imperialismo aprofunda sua decomposição e a revolução tem definido como a tendência principal da história, em meio das mais complexas e grandes guerras vistas até hoje e a luta implacável contra o revisionismo contemporâneo.

Sobre a **LUTA EM TORNO AO MAOÍSMO**. Resumidamente, na China a luta por estabelecer o pensamento Mao Tsetung começa em 1935, na Reunião de Tsnyi, quando o Presidente Mao assume a direção do Partido Comunista da China; em 45, o VII Congresso concordou que o PCCh se guiava pelo marxismo-leninismo e as ideias Mao Tsetung especificação suprimida pelo VIII, portanto, prevaleceu uma linha direitista. O IX Congresso de 69, inicia-se a GRCP e a sanciona que o PCCh se guia pelo marxismo-leninismo-pensamento Mao Tsetung, até aí se avançou.

Em nível internacional adquire influência a partir da década de 50; mas é com a GRCP que se difunde intensamente e seu prestígio se eleva poderosamente e o Presidente Mao passa a ser reconhecido chefe da revolução mundial e gerador de uma nova etapa do marxismo-leninismo; assim, grande número de Partidos Comunistas assumem a denominação marxismo-leninismo-pensamento Mao Tsetung. A nível mundial o maoísmo enfrentou aberta e encarniçadamente o revisionismo contemporâneo desmascarando-o profunda e contundentemente, igualmente o fez nas próprias fileiras do PCCh, o qual elevou mais ainda a grande bandeira vermelho do Presidente: a terceira, nova e superior etapa da ideologia do proletariado internacional. Na atualidade o maoísmo afronta o triplo ataque do revisionismo soviético, chinês e albanês. Porém, além disso, há aqueles que reconhecem grandes aportes do Presidente e até seu desenvolvimento do

marxismo, uns consideram que seguimos na etapa do marxismo-leninismo e outros que somente aceitam pensamento Mao Tsetung mas em modo algum o maoísmo.

No país, obviamente, os revisionistas que seguem a batuta de seus diferentes amos Gorbachov, Teng, Alía ou Castro atacaram e seguem atacando furiosamente o maoísmo; entre estes há de condenar, desmascarar e combater implacavelmente ao endurecido revisionismo de Del Prado e suas gangues do chamado "Partido Comunista Peruano"; as enrolações rasteiras do autodenominado "Partido Comunista do Perú, Patria Roja" que de autoproclamarem "grandes maoístas" passaram a servos de Teng, depois de ter condenado quando sua defenestração de 76; assim como o anti-maoísmo da denominada "esquerda Unida" cujo em seu seio manifesta-se todos os revisionistas e até posições antimarxistas passando por falsos marxistas e oportunistas. Elevar o maoísmo como espelho revelador de revisionistas para combatê-los implacavelmente em fundação do desenvolvimento da guerra popular e do triunfo da revolução democrática em marcha, é inabdicável e inadiável tarefa de caráter estratégico.

O **Partido Comunista do Peru**, através da fração dirigida pelo Presidente Gonzalo que impulsionou a reconstituição, assumiu o marxismo-leninismo-pensamento Mao Tsetung no ano de 1966; em 79 a consigna de Elevar, defender e aplicar o marxismo-leninismo-pensamento Mao Tsetung!; em 87: Até o maoísmo!; e, em 82 o maoísmo como parte integrante e desenvolvido superior da ideologia do proletariado internacional: o marxismo-leninismo-maoísmo. É com a guerra popular que temos compreendido mais profundamente o que implica o maoísmo e assumido o solene compromisso de Elevar, defender e aplicar o marxismo-leninismo-maoísmo, principalmente maoísmo!; e lutar incansavelmente para ajudar a colocar como mandante e guia da revolução mundial, única vermelhíssima e imperecível bandeira que é garantia do triunfo para o proletariado, as nações oprimidas e os povos do

mundo em sua inexorável marcha combatente, legiões de ferro em direção ao comunismo, dourado e sempre resplandecente comunismo.

VIVA O MARXISMO-LENINISMO-MAOISMO! (MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO INTERNACIONALISTA)

Fonte: Servir ao Povo. Disponível em: <https://serviraopovo.wordpress.com/2015/10/06/viva-o-marxismo-leninismo-maoismo/>.

INTRODUÇÃO

Em 1984 foi fundado o Movimento Revolucionário Internacionalista, agrupando os núcleos de revolucionários maoistas de todo o mundo que estavam determinados a fazer avançar a luta por um mundo sem exploração e opressão, sem imperialismo, um mundo em que a própria divisão da sociedade em classes será superada – o mundo comunista do futuro. Desde a formação do nosso Movimento temos continuado a avançar e hoje, por ocasião do Centenário de Mao Tsétung, com um profundo sentido das nossas responsabilidades, declaramos ao proletariado internacional e às massas oprimidas do mundo inteiro que a ideologia que nos guia é o Marxismo-Leninismo-Maoismo.

O nosso Movimento foi fundado com base na Declaração do Movimento Revolucionário Internacionalista, adotada pela II Conferência de Partidos e Organizações Marxistas-Leninistas em 1984. A Declaração defende a ideologia revolucionária do proletariado, e, com base nela, aborda, de uma forma correta quanto ao essencial, as tarefas dos comunistas revolucionários, quer nos diferentes países quer à escala mundial, a história do movimento comunista internacional e várias outras questões vitais. Reafirmamos hoje que a Declaração é a base sólida do nosso Movimento sobre a qual estamos a

clarificar e a compreender mais profundamente a nossa ideologia, bem como a edificar a mais sólida unidade do nosso Movimento.

A Declaração salienta corretamente "o desenvolvimento qualitativo da ciência do Marxismo-Leninismo levado a cabo por Mao Tsétung" e afirma que ele a elevou a "um novo estádio". Contudo, a utilização da expressão "Marxismo-Leninismo-Pensamento Mao Tsétung" na nossa Declaração refletia uma compreensão ainda incompleta deste novo estádio. Nos últimos nove anos, o nosso Movimento empenhou-se numa longa, rica e firme discussão e luta por uma mais completa compreensão do desenvolvimento do Marxismo por Mao Tsétung. Durante este mesmo período, os partidos e organizações do nosso Movimento, e o MRI como um todo, estiveram empenhados na luta revolucionária contra o imperialismo e a reação. De máxima importância, tem sido a experiência de vanguarda da Guerra Popular dirigida pelo Partido Comunista do Peru, que logrou mobilizar milhões de elementos das massas, varrendo o Estado em muitas partes do país e estabelecendo nessas zonas o Poder dos operários e camponeses. Estes avanços, na teoria e na prática, permitiram-nos aprofundar ainda mais a nossa compreensão da ideologia do proletariado e, nessa base, dar um passo de grandes consequências, o reconhecimento do Marxismo-Leninismo-Maoismo como o novo, terceiro e superior estádio do Marxismo.

Novo, terceiro e superior estádio do Marxismo

Mao Tsétung elaborou muitas teses sobre toda uma série de questões vitais para a Revolução. Mas o Maoismo não se resume à soma de todas as grandes contribuições de Mao. É o desenvolvimento global e multifacetado do Marxismo-Leninismo a um novo e superior estádio. O Marxismo-Leninismo-Maoismo é um todo integral; é a ideologia do proletariado sintetizada e desenvolvida a novos estádios, de Marxismo a Marxismo-

Leninismo e a Marxismo-Leninismo-Maoismo, por Karl Marx, V.I. Lenine e Mao Tsétung, com base na experiência do proletariado e da humanidade na luta de classes e na luta pela produção e pela experimentação científica. É a arma invencível que permite ao proletariado compreender o mundo e transformá-lo através da Revolução. O Marxismo-Leninismo-Maoismo é uma ideologia aplicável universalmente, viva e científica, em constante evolução e sendo sempre enriquecida através da sua aplicação ao ato de fazer a Revolução, bem como através do avanço do conhecimento humano em geral. O Marxismo-Leninismo-Maoismo é o inimigo de todas as formas de revisionismo e de dogmatismo. É todo-poderoso porque é verdadeiro.

Karl Marx

Karl Marx foi quem primeiro desenvolveu o comunismo revolucionário há quase 150 anos. Com a colaboração do seu íntimo camarada-de-armas Friedrich Engels, desenvolveu um sistema filosófico global, o materialismo dialéctico, e descobriu as leis básicas que definem o curso da História da Humanidade.

Marx desenvolveu uma ciência da economia política que revelava a exploração do proletariado e a inerente anarquia e as contradições do modo de produção capitalista. Karl Marx desenvolveu a sua teoria revolucionária em ligação estreita e ao serviço da luta de classe do proletariado internacional. Formou a I Internacional e escreveu, com Engels, o Manifesto Comunista, com o seu apelo de grande repercussão, "Operários de todos os países, uni-vos!". Marx dedicou grande atenção à Comuna de Paris de 1871, a primeira grande tentativa do proletariado para tomar o Poder, e sintetizou as suas lições.

Armou o proletariado internacional com uma compreensão da sua missão histórica: tomar o Poder político através da Revolução e utilizar esse

Poder – a ditadura do proletariado – para transformar as condições sociais, até que seja eliminada a própria base em que assenta a divisão da sociedade em diferentes classes.

Marx dirigiu a luta contra os oportunistas que no movimento proletário procuravam limitar a luta dos operários à melhoria das condições da escravidão assalariada sem pôr em causa a própria existência dessa escravidão.

Ao conjunto das posições, do ponto de vista e do método de Marx, veio a chamar-se Marxismo, o qual representa o primeiro grande marco no desenvolvimento da ideologia do proletariado.

V. I. Lenine

V.I. Lenine desenvolveu o Marxismo a um estádio completamente novo, no decurso da sua liderança do movimento revolucionário do proletariado na Rússia e da luta no movimento comunista internacional contra o revisionismo.

Entre muitas outras contribuições, Lenine analisou o desenvolvimento do capitalismo ao seu estádio superior e final, o imperialismo. Mostrou que o mundo estava dividido entre uma mão-cheia de potências imperialistas e uma grande maioria, os povos e nações oprimidas, e mostrou que as potências imperialistas seriam forçadas a entrar periodicamente em guerra para redividir o mundo entre si. Lenine descreveu a era em que vivemos como a era do imperialismo e da Revolução proletária. Lenine desenvolveu um partido político de tipo novo, o Partido Comunista, como a ferramenta indispensável do proletariado para dirigir as massas revolucionárias na tomada do Poder.

Mais importante ainda, Lenine elevou a teoria e a prática da Revolução proletária a um nível completamente novo, ao dirigir pela primeira vez o proletariado na tomada e na consolidação do seu Poder político, a sua ditadura revolucionária, com a vitória da Revolução de Outubro na antiga Rússia czarista, em 1917.

Lenine travou uma luta de vida e morte contra os revisionistas do seu tempo dentro da II Internacional, que tinham traído a Revolução proletária e que apelavam aos trabalhadores para defender os interesses dos seus amos imperialistas na I Guerra Mundial.

Os "canhões de Outubro" e a luta de Lenine contra o revisionismo expandiram ainda mais o movimento comunista por todo o mundo, unindo as lutas dos povos oprimidos à Revolução proletária mundial e dando origem à III Internacional (ou Internacional Comunista).

O desenvolvimento global e multifacetado do Marxismo por Lenine representa o segundo grande salto no desenvolvimento da ideologia do proletariado.

Após a morte de Lenine, José Estaline defendeu a ditadura do proletariado contra os inimigos internos, bem como dos invasores imperialistas durante a II Guerra Mundial, e fez avançar a causa da construção e da transformação socialistas na União Soviética. Estaline lutou para que o movimento comunista internacional reconhecesse o Marxismo-Leninismo como o segundo grande marco no desenvolvimento da ideologia do proletariado.

Mao Tsétung

Mao Tsétung elevou o Marxismo-Leninismo a um novo e superior estádio, no decurso das suas muitas décadas de liderança da Revolução Chinesa, da luta internacional contra o revisionismo moderno e, acima de tudo, na descoberta, na teoria e na prática, do método da continuação da Revolução sob a ditadura do proletariado para prevenir a restauração do capitalismo e continuar o avanço rumo ao comunismo. Mao Tsétung desenvolveu de forma significativa todas as três componentes do Marxismo – filosofia, economia política e socialismo científico.

Mao disse: "O Poder político está na ponta da espingarda". Mao Tsétung desenvolveu de uma forma global a ciência militar do proletariado, através da sua teoria e prática da Guerra Popular. Mao ensinou-nos que é o Povo, e não as armas, que são decisivas na guerra. Assinalou que cada classe tem as suas próprias formas específicas de fazer a guerra, com o seu carácter, objetivos e meios específicos. Observou que toda a lógica militar pode ser reduzida ao princípio "vocês combatem à vossa maneira, nós combatemos à nossa", e que o proletariado deve forjar uma estratégia e uma táctica militares que possam jogar com as suas vantagens particulares, incentivando e confiando na iniciativa e no entusiasmo das massas revolucionárias.

Mao demonstrou que a política de conquistar bases de apoio e de estabelecer o Poder político de uma forma sistemática era indispensável para incentivar as massas e desenvolver a força militar do Povo e a expansão por vagas do seu Poder político. Insistiu na necessidade de dirigir as massas na realização de mudanças revolucionárias nas bases de apoio e na necessidade de as desenvolver política, econômica e culturalmente ao serviço do avanço da guerra revolucionária.

Mao ensinou-nos que o Partido deve controlar a espingarda e que nunca deveria ser permitido que a espingarda controle o Partido. O Partido deve ser erigido como um meio capaz de iniciar e dirigir a guerra

revolucionária. Salientou que a tarefa central da Revolução é a tomada do Poder político através da violência revolucionária. A teoria da Guerra Popular de Mao Tsétung é universalmente aplicável em todos os países, embora deva ser aplicada às condições concretas de cada país e, em particular, ter em conta as vias revolucionárias nos dois principais tipos de países que existem no mundo de hoje – países imperialistas e países oprimidos.

Mao resolveu o problema de como fazer a Revolução num país dominado pelo imperialismo. O caminho básico por ele traçado para a Revolução na China representa um contributo inestimável para a teoria e a prática da Revolução e é o guia para conseguir a libertação nos países oprimidos pelo imperialismo. Isto significa Guerra Popular prolongada, rodear as cidades a partir do campo, com a luta armada como a principal forma de luta e o Exército dirigido pelo Partido como a principal forma de organização das massas, mobilizar o campesinato, principalmente os camponeses pobres, levando a cabo a Revolução Agrária; construir uma Frente Única sob a liderança do Partido Comunista para levar a cabo a Revolução da Democracia Nova contra o imperialismo, o feudalismo e o capitalismo burocrático, e estabelecer a ditadura conjunta das classes revolucionárias dirigidas pelo proletariado como o prelúdio necessário à Revolução Socialista que deve seguir-se imediatamente à vitória da primeira etapa da Revolução. Mao avançou a tese das "três armas mágicas" – o Partido, o Exército e a Frente Única -, instrumentos indispensáveis para fazer a Revolução em cada país, de acordo com as suas condições e a sua via revolucionária específicas.

Mao Tsétung desenvolveu de forma significativa a filosofia do proletariado, o materialismo dialéctico. Em particular, salientou que a lei da contradição, a unidade e luta dos contrários, é a lei fundamental que rege a Natureza e a sociedade. Assinalou que a unidade e identidade de todas as coisas é temporária e relativa, enquanto que a luta entre os contrários é

constante e absoluta, e que isso dá origem a rupturas radicais e saltos revolucionários. Aplicou magistralmente esta concepção à análise da relação entre teoria e prática, salientando que a prática é simultaneamente a única fonte e o derradeiro critério da verdade, e dando ênfase ao salto da teoria para a prática revolucionárias. Ao fazê-lo, Mao desenvolveu ainda mais a teoria proletária do conhecimento. Encabeçou o movimento para levar a filosofia a milhões de elementos das massas, popularizando, por exemplo, que "um divide-se em dois" por oposição ao conceito revisionista "dois combinam-se em um".

Mao Tsétung alargou a compreensão do conceito de que "o Povo e só o Povo é a força-motriz da história mundial". Desenvolveu a compreensão da linha de massas: "recolher as ideias das massas (ideias dispersas e não sistematizadas) e concentrá-las (torná-las em ideias concentradas e sistematizadas através do estudo), voltar depois às massas e propagar e explicar essas ideias até que as massas as abracem como suas, perseverem nelas e as traduzam em ações, testando nessas ações a justeza dessas ideias". Mao salientou a profunda verdade de que a matéria pode ser transformada em consciência e a consciência em matéria, aumentando a compreensão do papel dinâmico consciente do Homem em cada um dos campos da atividade humana.

Mao Tsétung dirigiu a luta internacional contra o revisionismo moderno encabeçado pelos revisionistas khruchtchovistas. Defendeu a linha política e ideológica comunista contra os revisionistas modernos e apelou aos genuínos revolucionários proletários a romper com eles e a forjar Partidos baseados em princípios marxistas-leninistas-maoistas.

Mao Tsétung levou a cabo uma profunda análise das lições da restauração do capitalismo na URSS e das deficiências bem como dos êxitos da construção do socialismo nesse país. Embora Mao defendesse as grandes

contribuições de Estaline, também sintetizou os erros de Estaline. Sintetizou a experiência da Revolução Socialista na China e das reiteradas lutas entre as duas linhas contra o quartel-general revisionista dentro do Partido Comunista da China. Mao aplicou magistralmente a dialéctica materialista à análise das contradições da sociedade socialista.

Mao ensinou-nos que o Partido deve tomar a posição de vanguarda – antes, durante e depois da tomada do Poder – na liderança do proletariado na luta histórica pelo comunismo. Aumentou a compreensão do modo de preservar o carácter revolucionário proletário do Partido através da luta ideológica ativa contra as influências burguesas e pequeno-burguesas nas suas fileiras, da educação ideológica dos membros do Partido, da crítica e autocrítica e da luta entre as duas linhas contra as linhas oportunistas e revisionistas no Partido. Mao ensinou-nos que assim que o proletariado toma o Poder e que o Partido se torna na principal força dentro do Estado Socialista, a contradição entre o Partido e as massas converte-se na expressão concentrada das contradições que caracterizam a sociedade socialista como sociedade de transição entre o capitalismo e o comunismo.

Mao Tsétung desenvolveu o conhecimento do proletariado de economia política, do papel contraditório e dinâmico da própria produção e da inter-relação desta com a superestrutura política e ideológica da sociedade. Mao ensinou-nos que o sistema de propriedade é decisivo nas relações de produção mas que, no socialismo, deve-se prestar atenção a que a propriedade pública seja socialista tanto no conteúdo como na forma. Salientou a interação entre o sistema socialista de propriedade e os outros dois aspectos das relações de produção, as relações entre as pessoas na produção e o sistema de distribuição. Mao desenvolveu a tese leninista de que a política é a expressão concentrada da economia, mostrando que numa sociedade socialista a justeza da linha política e ideológica determina se o proletariado é realmente dono dos meios de produção. Reciprocamente, assinalou que a ascensão do

revisionismo significa a ascensão da burguesia, e que dado o carácter contraditório da base econômica socialista seria fácil aos seguidores da via capitalista reerguer o sistema capitalista se chegassem ao Poder.

Criticou profundamente a teoria revisionista das forças produtivas e concluiu que a superestrutura, a consciência, pode transformar a base e, com o Poder político, desenvolver as forças produtivas. Tudo isto tomou expressão na frase de Mao, "Empenhar-se na Revolução, Promover a Produção".

Mao Tsétung iniciou e dirigiu a Grande Revolução Cultural Proletária, que representou um grande salto em frente na experiência do exercício da ditadura do proletariado. Centenas de milhões de pessoas ergueram-se para derrubar os seguidores da via capitalista que haviam surgido de dentro da sociedade socialista e que se concentravam sobretudo na própria direção do Partido (tais como Liu Chaochi, Lin Piao e Teng Siaoping). Mao dirigiu o proletariado e as massas na oposição aos seguidores da via capitalista e na imposição dos interesses, pontos de vista e vontade da grande maioria do Povo em todas as esferas que, mesmo numa sociedade socialista, tinham continuado a ser coutada privada das classes exploradoras e do seu modo de pensar.

As grandes vitórias alcançadas pela Revolução Cultural impediram durante uma década a restauração capitalista na China e levaram a grandes transformações socialistas na base econômica, assim como na educação, na literatura e arte, na investigação científica e noutras partes da superestrutura. Sob a direção de Mao, as massas estudaram profundamente o terreno que engendra o capitalismo – como o direito burguês e as três grandes diferenças, entre cidade e campo, entre operários e camponeses, e entre trabalho intelectual e trabalho manual.

No decurso de intensa luta política e ideológica, milhões de operários e outros elementos das massas revolucionárias aprofundaram de maneira significativa a sua consciência de classe e domínio do Marxismo-Leninismo-Maoismo e reforçaram a sua capacidade de exercer o Poder político. A Revolução Cultural foi realizada como parte da luta internacional do proletariado e foi um campo de treino em internacionalismo proletário.

Mao compreendeu a relação dialéctica entre a indispensabilidade de uma liderança revolucionária e a necessidade de incentivar e confiar nas massas revolucionárias de baixo para cima para implementar a ditadura do proletariado. Deste modo, o fortalecimento da ditadura do proletariado foi também o mais extenso e profundo exercício em democracia proletária conseguido até hoje no mundo, revelando heroicos dirigentes revolucionários como Chiang Ching e Chang Chungchiao, que se mantiveram ao lado das massas e as dirigiram na batalha contra os revisionistas e que, ante a amarga derrota, continuaram a erguer alto a bandeira do Marxismo-Leninismo-Maoismo.

Lenine disse, "Só é marxista quem alarga o reconhecimento da luta de classes ao reconhecimento da ditadura do proletariado". À luz das inestimáveis lições e avanços alcançados pela Grande Revolução Cultural Proletária dirigida por Mao Tsétung, esta linha divisória ficou ainda melhor definida. Agora, podemos afirmar que só é marxista quem alarga o reconhecimento da luta de classes ao reconhecimento da ditadura do proletariado e ao reconhecimento da existência objectiva de classes, de contradições antagônicas de classe, da burguesia no Partido e da continuação da luta de classes sob a ditadura do proletariado durante todo o período do socialismo, até ao comunismo. Como Mao tão poderosamente afirmou, "A falta de clareza nesta questão conduzirá ao revisionismo".

A restauração capitalista que se seguiu ao golpe de estado contra-revolucionário de 1976 dirigido por Hua Kuofeng e Teng Siaoping, de modo nenhum nega o Maoismo ou os históricos êxitos e as enormes lições da Grande Revolução Cultural Proletária; pelo contrário, esta derrota confirma as teses de Mao sobre a natureza da sociedade socialista e a necessidade de continuar a Revolução sob a ditadura do proletariado.

Claramente, a Grande Revolução Cultural Proletária representa uma epopeia histórica da Revolução, um vitorioso ponto alto para os comunistas e os revolucionários do mundo inteiro, um feito imperecível. Embora tenhamos todo um processo à nossa frente, essa Revolução deixou-nos grandes lições que estamos já a aplicar, como por exemplo o ponto de que a transformação ideológica é fundamental para que a nossa classe tome o Poder.

Marxismo-Leninismo-Maoismo: O Terceiro Grande Marco

No decurso da Revolução Chinesa, Mao desenvolveu o Marxismo-Leninismo em muitos campos importantes. Mas foi no cadinho da Grande Revolução Cultural Proletária que a nossa ideologia deu um salto e o terceiro grande marco, o Marxismo-Leninismo-Maoismo, emergiu na sua plenitude. Do plano superior do Marxismo-Leninismo-Maoismo, os comunistas revolucionários puderam compreender ainda mais profundamente os ensinamentos dos grandes líderes precedentes e, de facto, mesmo as contribuições iniciais de Mao Tsétung assumiram um significado mais profundo. Hoje, sem Maoismo não pode haver Marxismo-Leninismo. De facto, negar o Maoismo é negar o próprio Marxismo-Leninismo.

Cada grande marco no desenvolvimento da ideologia revolucionária do proletariado enfrentou implacável resistência e só conseguiu ser reconhecido

mediante intensa luta e mediante a sua aplicação à prática revolucionária. Hoje, o Movimento Revolucionário Internacionalista declara que o Marxismo-Leninismo-Maoismo deve ser o comandante supremo e o guia da Revolução Mundial.

Centenas de milhões de proletários e massas oprimidas do mundo são cada vez mais impelidas para a luta contra o sistema imperialista mundial e toda a reação. No campo de batalha contra o inimigo, procuram a sua própria bandeira. Os comunistas revolucionários devem empunhar a nossa ideologia universal e difundi-la entre as massas para ainda mais incentivar a sua ação e organizar as suas forças, com o objectivo de tomar o Poder através da violência revolucionária. Para o conseguir, têm de ser formados Partidos marxistas-leninistas-maoistas, unidos no Movimento Revolucionário Internacionalista, naqueles lugares onde não existam, enquanto que os existentes devem ser reforçados de modo a preparar, iniciar e levar até à vitória a Guerra Popular para tomar o Poder para o proletariado e o povo oprimido. Devemos empunhar, defender e, sobretudo, aplicar o Marxismo-Leninismo-Maoismo.

Devemos acelerar a nossa luta pela formação de uma Internacional Comunista de tipo novo, baseada no Marxismo-Leninismo-Maoismo. A Revolução Proletária Mundial não pode avançar até à vitória sem forjar essa arma porque, como Mao nos ensinou, ou caminhamos todos para o comunismo, ou nenhum de nós lá chegará.

Mao Tsétung afirmou, *"O Marxismo consiste em milhares de verdades, mas em última análise todas se reduzem a uma: é justo revoltar-se"*. O Movimento Revolucionário Internacionalista toma a revolta das massas como o seu ponto de partida, e apela ao proletariado e aos revolucionários de todo o mundo a empunharem o Marxismo-Leninismo-Maoismo. Esta ideologia libertadora e de combate deve ser levada ao proletariado e a todos os oprimidos porque só

ela pode possibilitar que a revolta das massas remova milhares de anos de exploração de classe e dê à luz o mundo novo do comunismo.

Erguer Bem Alto a Grande Bandeira Vermelha do Marxismo-Leninismo-Maoismo!

26 de Dezembro de 1993
Movimento Revolucionário Internacionalista

I. O PARTIDO COMUNISTA

A força-núcleo que dirige a nossa causa é o Partido Comunista da China.

A base teórica que guia o nosso pensamento é o marxismo-leninismo.

"Discurso de abertura na I sessão da Legislatura da Assembleia Popular Nacional da República Popular da China" (15 de setembro de 1954).

Para fazermos a revolução necessitamos de um partido revolucionário. Sem um partido revolucionário, sem um partido fundado na teoria revolucionária marxista-leninista e num estilo revolucionário marxista-leninista, é impossível dirigir a classe operária e as grandes massas do povo à vitória sobre o imperialismo e os seus lacaios.

"Forças revolucionárias do mundo, uni-vos e combatei a agressão imperialista!" (novembro de 1948), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Sem os esforços do Partido Comunista da China, sem os comunistas chineses como pilar principal do povo chinês, a independência e a libertação não são possíveis, assim como não será possível a industrialização e a modernização da agricultura da China.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

O Partido Comunista da China é o núcleo dirigente do povo chinês. Sem esse núcleo, a causa do socialismo não pode triunfar.

"Alocução na recepção geral aos delegados do III Congresso Nacional da Liga da Juventude de Nova Democracia da China" (25 de maio de 1957).

Um partido disciplinado, armado com a teoria marxista-leninista, usando o método da autocrítica e ligado às massas do povo; um exército sob a direção de tal partido; uma frente única de todas as classes revolucionárias e todos os grupos revolucionários, sob a direção desse partido – eis as três armas principais com que temos derrotado o inimigo.

"Sobre a ditadura democrática popular" (30 de junho de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Devemos confiar nas massas e devemos confiar no Partido. Esses são dois princípios fundamentais. Se duvidarmos deles nada poderemos fazer.

"Sobre a questão da cooperativização agrícola" (31 de julho de 1955).

Armado com a teoria e a ideologia marxista-leninista, o Partido Comunista da China formulou um novo estilo de trabalho para o povo chinês, estilo que consiste essencialmente na integração da teoria com a prática, na criação de apertados laços com as massas e na prática da autocrítica.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Um partido político que dirige um grande movimento revolucionário não pode conquistar a vitória sem dominar a teoria revolucionária, sem possuir um conhecimento da História e sem compreender profundamente o movimento prático.

"O papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Como temos dito, o movimento de retificação é um "movimento geral de educação marxista". Retificação significa o Partido inteiro lançado no estudo do marxismo, através da crítica e da autocrítica. Seguramente, nós aprofundaremos o nosso conhecimento do marxismo ao longo do movimento de retificação.

"Discurso pronunciado na Conferência Nacional do Partido Comunista da China sobre o Trabalho de Propaganda" (12 de março de 1957).

Constitui tarefa muito árdua assegurar uma vida melhor às várias centenas de milhões de chineses e fazer do nosso país, econômica e culturalmente atrasado, um país próspero, poderoso e com alto nível de cultura. É precisamente com o fim de nos tornarmos capazes de assumir com maior competência essa tarefa, e para trabalharmos melhor juntamente com todos os que, não pertencendo ao Partido, são movidos por altos ideais e estão decididos a promover transformações, que devemos proceder a movimentos de retificação, tano agora como no futuro, e corrigir constantemente aquilo que há de errado em nós.

Ibidem.

A política é o ponto de partida de todas as ações práticas de um partido, revolucionário, e manifesta-se tanto no processo como no resultado final dessas ações. Cada ação de um partido revolucionário constitui a realização de uma política. Se um partido não aplica uma política correta, aplica uma política errada; se não realiza conscientemente uma política,

realiza-a às cegas. Aquilo que chamamos experiência é o processo e o resultado final da realização de uma política. Só através da prática do povo, isto é, através da experiência, podemos verificar se uma política é certa ou errada, e determinar em que medida ela é correta ou incorreta. Mas a prática dos homens, especialmente a prática de um partido revolucionário e das massas revolucionárias, não pode deixar de estar intimamente ligada ou a uma ou a outra política. Por consequência, antes de passarmos a qualquer ação, devemos explicar a política que formulamos à luz das circunstâncias dadas, tanto aos membros do Partido como às massas. De outro modo, os membros do Partido e as massas acabarão por afastar-se da direção da nossa política, atuarão cegamente e realizarão uma política errada.

"Sobre a política relativa à indústria e ao comércio" (27 de fevereiro de 1848), Obras Escolhidas. Tomo IV.

O nosso Partido já definiu a linha geral e a política geral da revolução chinesa, bem como as diversas linhas específicas de trabalho e as medidas políticas específicas. Todavia, acontece frequentes vezes que muitos dos nossos camaradas retêm as linhas específicas de trabalho e as medidas políticas específicas e esquecem a linha geral e a política geral do Partido. Se na verdade esquecermos a linha geral e a política geral do Partido, passaremos a ser revolucionários cegos, incompletos, de ideias confusas, e, ao aplicarmos as linhas específicas de trabalho e as medidas políticas específicas, perderemos o norte, vacilaremos ora para a esquerda ora para a direita, e prejudicaremos o nosso trabalho.

"Discurso pronunciado numa conferência de quadros na região libertada de Xansi-Sueiyuam" (1 de abril de 1948), Obras Escolhidas, Tomo IV.

Política e tática, eis a própria vida do Partido; em todos os escalões, os camaradas dirigentes devem dispensar-lhes a mais completa atenção, e nunca se mostrar negligentes a esse respeito.

“Circular sobre a situação” (20 de março de 1948), Obras Escolhidas. Tomo IV.

II. AS CLASSES E A LUTA DE CLASSES

Luta de classes, umas classes triunfam e outras são eliminadas. Assim é a história, assim é a história da civilização, desde há milhares de anos. Interpretar a história a partir desse ponto de vista é materialismo; sustentar o ponto de vista contrário é idealismo histórico.

"Abandonai ilusões e preparai-vos para a luta" (14 de agosto de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Numa sociedade de classes, cada indivíduo existe como membro de uma classe determinada, e cada forma de pensamento está invariavelmente marcada com o selo de uma classe.

"Sobre a prática" (julho de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

Na sociedade, as mudanças são devidas principalmente ao desenvolvimento das contradições que existem no seu seio, isto é, a contradição entre as forças produtivas e as relações de produção, a contradição entre as classes e a contradição entre o novo e o velho; é o desenvolvimento dessas contradições que faz avançar a sociedade e determina a substituição da velha sociedade por uma nova.

"Sobre a contradição" (agosto de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

A exploração econômica e a opressão política cruéis, exercidas pela classe dos senhores de terras sobre os camponeses, forçaram estes a desencadear inúmeras insurreições contra a dominação de tal classe (...) Na sociedade feudal chinesa, só as lutas de classe dos camponeses, as insurreições camponesas e as guerras camponesas foram as verdadeiras forças motrizes do desenvolvimento histórico.

"A revolução chinesa e o Partido Comunista da China" (dezembro de 1939), Obras Escolhidas. Tomo II.

Em ultima análise, a luta nacional é uma questão de luta de classes. Nos Estados Unidos, os brancos que oprimem os negros são apenas os que constituem os círculos dominantes reacionários. Eles não podem representar de maneira alguma os operários, os camponeses, os intelectuais revolucionários e demais pessoas esclarecidas que constituem a esmagadora maioria da população branca.

"Declaração em apoio dos negros norte-americanos na sua justa luta contra a discriminação racial praticada pelo imperialismo norte-americano" (8 de agosto de 1963).

A nós, compete organizar o povo. É a nós que cabe organizar o povo para abater os reacionários na China. Tudo o que é reacionário é sempre igual: se não o golpeias, não cai. É como quando se varre o chão: como é normal, ali onde a vassoura não passa, a sujeira não desaparece por si mesma.

"A situação e a nossa política após a vitória na Guerra de Resistência contra o Japão" (13 de agosto de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

O inimigo não morrerá por si mesmo. Nem os reacionários chineses nem as forças agressivas do imperialismo norte-americano na China se retirarão por si mesmos na cena da história.

"Levar a revolução até o fim" (30 de dezembro de 1948), Obras Escolhidas. Tomo IV.

A revolução não é o convite para um jantar, a composição de uma obra literária, a pintura de um quadro ou a confecção de um bordado; ela não pode ser assim tão refinada, calma e delicada, tão branda, tão afável e cortês, comedida e generosa. A revolução é uma insurreição, é um ato de violência pelo qual uma classe derruba a outra.

"Relatório sobre uma investigação feita em Hunam a propósito do movimento camponês" (março de 1927), Obras Escolhidas. Tomo I.

Tchiang Kai-chek procura sempre arrebatar ao povo cada polegada de poder e cada centímetro de vantagem por este conquistada. E nós? A nossa política é responder-lhe taco a taco e lutar por cada palmo de terra. Nós agimos conforme ele age. A todo o momento ele procura impor a guerra ao povo, uma espada na mão esquerda e outra na direita. Nós seguimos o seu exemplo, também empunhamos a espada (...) Como Tchiang Kai-chek está agora afilando suas espadas, nós devemos também afilar as nossas.

"A situação e a nossa política após a vitória na Guerra de Resistência contra o Japão" (13 de agosto de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Quem são os nossos inimigos? Quem são os nossos amigos? Esse problema é de uma importância primordial para a revolução. A razão fundamental pela qual as passadas lutas revolucionárias na China obtiveram tão fracos resultados está em não se ter sabido fazer a união com os verdadeiros amigos para atacar os verdadeiros inimigos. Um partido revolucionário é o guia das massas, não podendo, portanto, uma revolução alcançar a vitória se este as conduz pela via errada. Para não dirigirmos as

massas pela falsa via, e a fim de estarmos seguros de alcançar definitivamente a vitória na revolução, devemos prestar atenção à unidade com os nossos verdadeiros amigos, para atacarmos os nossos verdadeiros inimigos. Para distinguir os verdadeiros amigos dos verdadeiros inimigos, devemos proceder a uma análise geral da situação econômica das distintas classes da sociedade chinesa, bem como das respectivas atitudes frente à revolução.

"Análise das classes da sociedade chinesa" (março de 1926), Obras Escolhidas. Tomo I.

Os nossos inimigos são todos os que estão conluiados com o imperialismo – os caudilhos militares, os burocratas, a classe dos compradores, a classe dos grandes senhores de terras e o setor reacionário dos intelectuais que lhes é anexo. A força dirigente da nossa revolução é o proletariado industrial. Os nossos mais chegados amigos são a totalidade do semiproletariado e a pequena burguesia. Quanto à média burguesia, sempre vacilante, a sua ala direita pode converter-se em nossa inimiga e a esquerda, em nossa amiga, devendo, no entanto, manter-nos constantemente em guarda e não permitir que ela venha a criar confusão nas nossas filas.

Ibidem.

Todo aquele que se coloca ao lado do povo revolucionário é um revolucionário. Todo aquele que se coloca ao lado do imperialismo, do feudalismo e do capitalismo é um contrarrevolucionário. Todo aquele que, em palavras, se coloca ao lado do povo revolucionário, mas age de maneira diversa, é um revolucionário de boca. Todo aquele que se coloca ao lado do povo revolucionário, tanto em palavras quanto em atos, é um verdadeiro revolucionário.

"Discurso de encerramento pronunciado na II Sessão do Primeiro Comitê Nacional da Conferência

Consultiva Política do Povo Chinês" (23 de junho de 1950).

Eu sustento que, relativamente a nós, é mau se uma pessoa, partido político, exército ou escola, não é atacado pelo inimigo, pois, seguramente, isso indica que desceu ao nível do inimigo. É bom se somos atacados pelo inimigo, na medida em que isso prova que traçamos uma clara linha de demarcação entre nós e ele. E melhor ainda é se este nos ataca furiosamente, se nos pinta com as cores mais sombrias e sem a menor virtude, na medida em que isso não só demonstra que traçamos uma clara linha de demarcação entre o inimigo e nós próprios, mas ainda que alcançamos um grande êxito no nosso trabalho.

"Ser atacado pelo inimigo não é uma coisa má, mas sim uma coisa boa" (26 de maio de 1939).

Devemos apoiar tudo que o inimigo combate, e combater tudo que o inimigo apoia.

"Entrevista com três correspondentes da Agência Central de Notícias, Sao Tang Pao e Hsin Min Pao" (16 de setembro de 1939), Obras Escolhidas. Tomo II.

A nossa posição é a do proletariado e das massas populares. Para os membros do Partido Comunista isso significa sustentar a posição do Partido, o espírito do Partido e a política do Partido.

"Intervenções nos colóquios de Ienam sobre literatura e arte" (maio de 1942), Obras Escolhidas. Tomo III.

Depois da eliminação dos inimigos armados, ficarão ainda os inimigos sem armas, os quais travarão inevitavelmente uma luta de morte contra nós, razão por que jamais devemos subestimá-los. Se atualmente não formularmos nem compreendermos assim o problema, cometeremos os mais graves dos erros.

"Relatório apresentado na II Sessão Plenária do Comitê Central eleito pelo VII Congresso do Partido Comunista da China" (5 de março de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Os imperialistas e os reacionários do interior do país jamais se resignarão à derrota e bater-se-ão até à última. Depois de restabelecida a paz e a ordem em todo o país, eles ainda se entregarão, de distintas maneiras, à sabotagem e à provocação de desordens, tentando, diariamente e a cada momento, restabelecer a velha situação. Isso é inevitável e não admite dúvidas; em circunstância nenhuma devemos relaxar a nossa vigilância.

"Discurso de abertura na I Sessão Plenária da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês" (21 de setembro de 1949).

Na china, embora no essencial se tenha concluído a transformação socialista no que respeita ao sistema de propriedade, e tenham cessado as lutas de classe tempestuosas em grande escala realizadas pelas massas e características dos períodos revolucionários anteriores, subsistem ainda resíduos das classes derrubadas, dos senhores de terras e compradores; subsiste ainda uma burguesia, e a transformação da pequena burguesia apenas começou. De modo nenhum terminou a luta de classes. A luta de classes entre o proletariado e a burguesia, e a luta de classes entre as diferentes forças políticas, bem como a luta de classes no plano ideológico, entre o proletariado e a burguesia, serão ainda prolongadas e sinuosas e, por vezes, tornar-se-ão

inclusivamente muito encarniçadas. O proletariado procura transformar o mundo segundo a concepção que do mundo tem, o mesmo se passando com a burguesia. A esse respeito, a questão de saber quem vencerá, se o socialismo ou o capitalismo, não está ainda bem decidida.

“Sobre a justa solução das contradições no seio do povo” (27 de fevereiro de 1957).

Passará ainda muito tempo até que se decida quem levará a melhor na luta ideológica entre o socialismo e o capitalismo dentro de nosso país. Isso é assim porque a influência da burguesia e dos intelectuais que vêm da velha sociedade permanecerá ainda por muito tempo no nosso país, o mesmo acontecendo com a sua ideologia de classe. Se esse fato não for suficientemente compreendido, ou se não for compreendido de todo, cometer-se-ão os mais graves erros, e a necessidade de dar combate no plano ideológico não será atendida.

Ibidem.

No nosso país, a ideologia burguesa e pequeno burguesa, a ideologia antimarxista, continuarão a existir por muito tempo. No essencial, o sistema socialista já está estabelecido entre nós. Nós conquistamos a vitória de base na transformação da propriedade dos meios de produção, mas ainda não alcançamos uma vitória completa nas frentes política e ideológica. No campo ideológico, a questão de saber quem vencerá, se o proletariado ou a burguesia, ainda não está realmente decidida. Temos ainda que travar uma luta prolongada contra a ideologia burguesa e pequeno-burguesa. É errôneo ignorar esse fato e abandonar a luta ideológica. Todas as ideias errôneas, todas as ervas venenosas, todos os monstros e gênios malfeitores devem ser submetidos à crítica; em circunstância nenhuma devemos deixá-los crescer

livremente. Contudo, a crítica deve ser inteiramente fundada, analítica e convincente, e nunca grosseira, burocrática, metafísica ou dogmática.

"Discurso pronunciado na Conferência Nacional do Partido Comunista da China sobre o Trabalho de Propaganda" (12 de março de 1957).

Dogmatismo e revisionismo, ambos são contrários ao marxismo. Seguramente, o marxismo tem de avançar, desenvolver-se com o desenvolvimento da prática, não pode ficar parado. O marxismo deixaria de ter vida se ficasse estagnado, estereotipado. Contudo, os princípios básicos do marxismo não devem ser violados; violá-los seria cometer erros. Constitui dogmatismo abordar o marxismo de um ponto de vista metafísico e tomá-lo como algo rígido. Constitui revisionismo negar os princípios básicos do marxismo, negar sua verdade universal. O revisionismo é uma forma da ideologia burguesa. Os revisionistas apagam a diferença entre o socialismo e o capitalismo, entre a ditadura do proletariado e a ditadura da burguesia. Na realidade, o que eles propõem não é a linha socialista, mas sim a capitalista. Nas circunstâncias atuais, o revisionismo é mais pernicioso que o dogmatismo. Uma das nossas importantes tarefas atuais na frente ideológica é proceder à crítica ao revisionismo.

Ibidem.

O revisionismo ou oportunismo de direita é uma corrente burguesa de pensamento ainda mais perigosa que o dogmatismo. Os revisionistas, os oportunistas de direita, defendem de boca o marxismo e atacam também o "dogmatismo". Na realidade, porém, o que eles atacam é a própria essência do marxismo. Eles combatem ou deturpam o materialismo e a dialética, combatem ou tentam enfraquecer a ditadura democrática popular e o papel dirigente do Partido Comunista, tanto como combatem ou tentam

enfraquecer a transformação e a construção socialistas. Mesmo depois da vitória de base e da revolução socialista no nosso país, ainda existem pessoas que sonham em restaurar o sistema capitalista, e combatem a classe operária em todas as frentes, incluída a frente ideológica. Nessa luta, os revisionistas são seus melhores ajudantes.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

III. SOCIALISMO E COMUNISMO

O comunismo é simultaneamente um sistema completo de ideologia proletária e um novo regime social. Esse sistema e esse regime diferem de qualquer outro sistema ideológico ou regime social, e são os mais completos, progressistas, revolucionários e racionais da história da humanidade. O sistema ideológico e o regime social do feudalismo já entraram no museu da história. O sistema ideológico e o regime social do capitalismo também se converteram já numa peça de museu, em certa parte do mundo (na União Soviética), enquanto nos demais países se assemelham a "um moribundo que declina rapidamente, tal como o sol por detrás das montanhas do ocidente". Em breve entrarão igualmente no museu. Só o sistema ideológico e o regime social do comunismo estão plenos de juventude e vitalidade, propagando-se pelo mundo com a impetuosidade da avalanche e a força do raio.

"Sobre a nova democracia" (janeiro de 1940), Obras Escolhidas. Tomo II.

O sistema socialista acabará por substituir o sistema capitalista; essa é uma lei objetiva, independente da vontade do homem. Por muito que os reacionários tentem impedir o avanço da roda da história, tarde ou cedo a revolução se fará e conquistará inevitavelmente a vitória.

"Discurso na Reunião do Soviete supremo da URSS em comemoração do 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro" (6 de novembro de 1957).

Nós, os comunistas, nunca dissimulamos as nossas aspirações políticas. Está bem definido, não cabe a menor dúvida que o nosso programa de futuro,

o nosso programa máximo, é fazer avançar a China para o socialismo e para o comunismo. Tanto o nome do nosso Partido quanto a nossa concepção marxista do mundo apontam inequivocamente para esse ideal supremo de futuro, para esse ideal incomparavelmente belo e radiante.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Visto no seu conjunto, na China, o movimento revolucionário dirigido pelo Partido Comunista abrange duas etapas, isto é, a revolução democrática e a revolução socialista, que são dois processos revolucionários essencialmente diferentes, sendo que o segundo processo só pode ser realizado depois que o primeiro tenha sido concluído. A revolução democrática é a preparação necessária para a revolução socialista, e a revolução socialista é a tendência inevitável da revolução democrática. O objetivo último pelo qual se batem todos os comunistas é a instauração definitiva de uma sociedade socialista e comunista.

"A revolução chinesa e o Partido Comunista da China" (dezembro de 1939), Obras Escolhidas. Tomo II.

A revolução socialista visa a libertação das forças produtivas. A transformação da propriedade individual em propriedade coletiva socialista na agricultura e no artesanato, e a transformação da propriedade capitalista em propriedade socialista na indústria e no comércio privados, provocarão inevitavelmente uma libertação considerável das forças produtivas. Assim, ter-se-ão criado as condições sociais para uma tremenda expansão da produção agrícola e industrial.

"Discurso na Conferência Suprema de Estado" (25 de janeiro de 1956).

Atualmente, nós realizamos uma revolução não apenas no sistema social, transformação da propriedade privada em propriedade pública, mas também na técnica, transformação da produção artesanal em grande produção mecanizada moderna. Essas duas revoluções estão ligadas entre si. Na agricultura, dadas as condições do nosso país, a cooperativização deve preceder o emprego das grandes máquinas (nos países capitalistas a agricultura desenvolve-se numa via capitalista). Assim, em nenhum caso devemos tratar a indústria e a agricultura, a industrialização socialista e a transformação socialista da agricultura como duas coisas separadas e isoladas, e de nenhuma maneira devemos destacar uma e rebaixar a outra.

"Sobre a questão da cooperativização agrícola" (31 de julho de 1955).

O novo sistema social acaba apenas de ser estabelecido e requer um certo tempo para que se consolide. Não se deve pensar que o novo sistema pode ser completamente consolidado logo após a sua instauração, pois isso não é possível. Há que consolidá-lo passo a passo. Para se concluir a consolidação definitiva, é necessário não somente realizar a industrialização socialista do país e perseverar na revolução socialista sobre a frente econômica, mas também realizar uma luta revolucionária e uma educação socialistas constantes e árduas, quer na frente política quer na frente ideológica. Além disso, torna-se necessária ainda a contribuição de diversos fatores internacionais.

"Discurso pronunciado na Conferência Nacional do Partido Comunista da China sobre o Trabalho de Propaganda" (12 de março de 1957).

No nosso país, a luta para consolidar o sistema socialista, a luta que decidirá da vitória do socialismo ou do capitalismo, há de estender-se ainda por um longo período histórico. Contudo, é preciso que todos compreendamos que o novo sistema socialista há de indubitavelmente consolidar-se. Nós poderemos seguramente construir um Estado socialista dotado de uma indústria, agricultura, ciência e cultura modernas.

Ibidem.

São muito poucos os intelectuais hostis ao nosso Estado. Eles não gostam do nosso Estado de ditadura do proletário, e suspiram pela velha sociedade. Sempre que surge uma oportunidade, fomentam desordens, tentam derrubar o Partido Comunista e restaurar a velha China. Entre a via proletária e a via burguesa, entre a via socialista e a via capitalista, esses indivíduos obstinam-se em querer seguir a última via. Como na realidade tal caminho é impossível, eles estão efetivamente prontos a capitular frente ao imperialismo, feudalismo e capitalismo burocrático. Tais indivíduos encontram-se nos círculos políticos, industriais, comerciais, culturais, educacionais, científicos, tecnológicos e religiosos, e são reacionários em extremo.

Ibidem.

O problema sério é a educação dos camponeses. A economia camponesa é dispersa e a socialização da agricultura, a julgar pela experiência da União Soviética, requererá muito tempo e um trabalho minucioso. Sem socialização da agricultura não pode haver socialismo completo.

"Sobre a ditadura democrática popular" (30 de junho de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Nós devemos ter confiança em que, primeiro, as grandes massas camponesas estão dispostas a avançar passo a passo, sob a direção do Partido, pela via do socialismo; segundo, o Partido é capaz de dirigir os camponeses ao longo dessa via. Esses dois pontos constituem a essência da questão e a corrente principal.

"Sobre a questão da cooperativização agrícola" (31 de julho de 1955).

Nas cooperativas, os órgãos dirigentes devem assegurar, no seu seio, a predominância dos camponeses pobres atuais e dos novos camponeses médios da camada inferior, tendo como força auxiliar os antigos camponeses médios da camada inferior e os antigos ou novos camponeses médios da camada superior. Só assim se poderá, em conformidade com a política do partido, alcançar a unidade entre os camponeses pobres e médios, consolidar as cooperativas, expandir a produção e realizar corretamente a transformação socialista de toda a zona rural. De outro modo, a unidade entre os camponeses médios e pobres é impossível, assim como é igualmente impossível a consolidação das cooperativas, a expansão da produção e a transformação socialista em totalidade das regiões rurais.

Nota introdutória a "De que maneira o controle da cooperativa agrícola de produção de Vutam, cantão de Caoxam, distrito de Tchansa, passou dos camponeses médios aos camponeses pobres" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

É essencial unirmo-nos aos camponeses médios. Seria um erro não agir assim. Mas em quem deve apoiar-se a classe operária e o Partido Comunista nas regiões rurais, para conseguir-se a unidade com os camponeses médios e realizar-se a transformação socialista da totalidade do campo? Seguramente em mais ninguém a não ser nos camponeses pobres. Foi o que passou quando

se desencadeou a luta contra os senhores de terras e se realizou a reforma agrária, sendo igualmente esse o caso de hoje, ao travarmos a luta contra os camponeses ricos e demais elementos capitalistas, a fim de realizarmos a transformação socialista da agricultura. Nesses dois períodos revolucionários, os camponeses médios vacilaram na fase inicial. Só depois de verem claramente a tendência geral dos acontecimentos e a aproximação do triunfo da revolução é que os camponeses médios se colocaram ao lado desta. Os camponeses pobres devem agir entre os camponeses médios e conquistá-los, de maneira que a revolução possa ampliar-se dia a dia, até a vitória final.

Nota introdutória a "Uma séria lição" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

Existe uma séria tendência para o capitalismo entre os camponeses abastados. Essa tendência alargar-se-á se relaxarmos num mínimo que seja o nosso trabalho político entre os camponeses, durante o movimento de cooperativização ou mesmo durante um longo período depois disso.

Nota introdutória a "Uma luta decidida deve travar-se contra a tendência do capitalismo" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

O movimento de cooperativização agrícola tem sido, desde o início, uma séria luta ideológica e política. Nenhuma cooperativa pode ser estabelecida sem que se passe por essa luta. Antes que um sistema social completamente novo possa ser construído no lugar de um velho, é preciso limpar primeiramente o terreno. Invariavelmente, os resíduos das velhas ideias que refletem o velho sistema permanecem no espírito dos homens durante muito tempo, e não desaparecem facilmente. Depois de estabelecida, uma cooperativa tem ainda que passar por muitas lutas antes que possa consolidar-

se. E mesmo depois dessa consolidação ela ainda pode fracassar, se relaxar por um momento os seus esforços.

Nota introdutória a "Uma séria lição" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

Nos últimos anos, no campo, a tendência espontânea para o capitalismo tem estado a desenvolver-se diariamente, com novos camponeses ricos a surgirem por toda parte e muitos camponeses médios abastados a esforçarem-se por transformar-se em camponeses ricos. Por outro lado, muitos camponeses pobres ainda continuam a viver na miséria por falta de suficientes meios de produção, endividados uns, e outros vendendo ou arrendando a terra de que dispõem. Se essa tendência continuar sem reparo, a polarização nas regiões rurais agravar-se-á inevitavelmente, dia a dia. Os camponeses que perderam a terra e os que ainda continuam na pobreza queixar-se-ão de nada termos feito para salvá-los da ruína ou para ajuda-los a vencer as dificuldades; e nem os camponeses médios abastados que estão a avançar na direção capitalista ficarão contentes conosco, já que em nenhum caso poderemos satisfazer os seus pedidos a não ser que queiramos seguir a via capitalista. Poderá então, nessas circunstâncias, continuar a manter-se firme a aliança operário-camponesa? Claro que não. Não há solução para tal problema a não ser uma nova base, isto é, realizar passo a passo a transformação socialista do conjunto da agricultura, juntamente com a realização gradual da industrialização socialista e da transformação socialista do artesanato, do comércio e da indústria capitalistas. Por outras palavras, isso significa realizar a cooperativização, eliminar a economia dos camponeses ricos e a economia individual nas regiões rurais, de tal maneira que toda a população do campo se sinta conjuntamente mais desafogada. Nós sustentamos que essa é a única via para consolidar a aliança dos operários e camponeses.

"Sobre a questão da cooperativização agrícola" (31 de julho de 1955).

Por planificação geral nós entendemos uma planificação que toma em consideração os interesses dos nossos seiscentos milhões de habitantes. Ao elaborarmos os planos, gerirmos os negócios ou pensarmos nos problemas, devemos partir sempre do fato que a China tem uma população de seiscentos milhões de indivíduos; em caso nenhum devemos esquecer esse ponto.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

Além da direção do Partido, há um fator decisivo que é a nossa população de seiscentos milhões. Maior população significa um maior fermento de ideias, maior entusiasmo e maior energia. Nunca as massas populares estiveram tão inspiradas, tão combativas e ousadas como hoje.

"Apresentação de uma cooperativa" (15 de abril de 1958).

Entre as características dos seiscentos milhões de chineses destaca-se o fato de estarem na pobreza e "em branco". Aparentemente isso é uma coisa má, mas na realidade é uma coisa boa. A pobreza provoca o desejo de mudança, de ação e revolução, e de uma folha de papel "em branco" é possível pintas os mais frescos e belos caracteres, os mais frescos e belos quadros.

Ibidem.

Na China, depois da vitória da revolução à escala nacional e depois da solução do problema da terra, continuarão ainda a existir duas contradições

fundamentais. A primeira, de ordem interna, é a contradição existente entre a classe operária e a burguesia; a segunda, de ordem externa, é a contradição entre a China e os países imperialistas. Assim, depois da vitória da revolução democrática popular, o poder de Estado da República Popular dirigida pela classe operária não deve ser enfraquecido, mas sim reforçado.

"Relatório apresentado na II sessão Plenária do Comitê Central eleito pelo VII Congresso do Partido Comunista da China" (5 de março de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

"Então não querem abolir o poder de Estado?" Sim, queremos, mas não precisamente agora. Agora ainda não podemos fazê-lo. Por quê? Porque o imperialismo ainda existe, porque a reação interior ainda existe, e porque as classes ainda existem no nosso país. A nossa tarefa atual é reforçar o aparelho de Estado do povo – sobretudo o exército popular, a polícia popular e os tribunais populares – a fim de consolidar a defesa nacional e proteger os interesses do povo.

"Sobre a ditadura democrática popular" (30 de junho de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

O nosso Estado é uma ditadura democrática popular dirigida pela classe operária e tem base na aliança operário-camponesa. Para que essa ditadura? A sua primeira função é reprimir as classes e os elementos reacionários, bem como os exploradores que no nosso país resistem à revolução socialista; reprimir aqueles que tentam sabotar a nossa construção socialista, quer dizer, resolver as contradições internas, entre nós e os nossos inimigos. Por exemplo, prender, julgar e condenar certos contrarrevolucionários, bem como privar por certo tempo os senhores de terra e os capitalistas burocráticos do direito a voto e liberdade de palavra – tudo isso entra na esfera da nossa ditadura. Para manter a ordem pública e salvaguardar os interesses do povo, é

igualmente necessário exercer a ditadura sobre os ladrões, burlões, assassinos, incendiários, bandas de malfeitores e outros elementos perniciosos que alteram seriamente a ordem pública. A segunda função dessa ditadura é proteger o nosso país da subversão e da possível agressão pelos inimigos exteriores. Nesse caso a tarefa da ditadura é resolver a contradição externa entre nós e o inimigo. O objetivo de tal ditadura é proteger todo o nosso povo de maneira que este possa devotar-se ao trabalho pacífico e à transformação da China num país socialista dotado de uma indústria, uma agricultura, uma ciência e uma cultura modernas.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

A ditadura democrática popular necessita da direção da classe operária porque esta é a classe que possui a visão mais ampla, é a mais desinteressada e, consequentemente, a mais revolucionária. Toda a história da revolução prova que, sem a direção da classe operária, a revolução fracassa, enquanto, com tal direção, ela triunfa.

"Sobre a ditadura democrática popular" (30 de junho de 1949). Obras Escolhidas. Tomo IV.

A ditadura democrática popular baseia-se na aliança entre a classe operária, a classe camponesa e a pequena burguesia urbana, mas sobretudo na aliança operário-camponesa, pois essas duas classes constituem oitenta a noventa por cento da população chinesa. Essas duas classes são a força principal para a derrocada do imperialismo e dos reacionários do Kuomitang. A transição da nova democracia ao socialismo depende sobretudo da aliança dessas duas classes.

Ibidem.

A luta de classes, a luta pela produção e a experimentação científica são os três grandes movimentos revolucionários para a construção de um poderoso país socialista. Esses movimentos constituem a garantia segura de que os comunistas se livrarão da burocracia, evitarão o revisionismo e o dogmatismo, e permanecerão para sempre invencíveis. Eles são uma garantia segura de que o proletariado será capaz de unir-se às grandes massas trabalhadoras e realizar uma ditadura democrática. Se, na falta desses movimentos, os senhores de terras, os camponeses ricos, os contrarrevolucionários, os maus elementos e os mais diversos gênios do mal ficassem com liberdade de ação, e os nossos quadros fechassem os olhos a tudo e se, inclusivamente, muitos deles falhassem na distinção entre o inimigo e nós próprios, colaborando com o inimigo e deixando-se corromper, dividir e desmoralizar por ele; se os nossos quadros fossem arrastados dessa maneira para o campo inimigo ou se este conseguisse infiltrar-se nas nossas fileiras, e grande número dos nossos operários, camponeses e intelectuais fosse deixado sem defesa contra as táticas sutis e violentas do inimigo, não se passaria muito tempo, apenas alguns anos ou uma década, ou quando muito algumas décadas, sem que se produzisse fatalmente uma restauração contrarrevolucionária à escala nacional, transformando-se o partido marxista-leninista num partido revisionista ou fascista, e o conjunto da China mudaria de cor.

Citado em "O pseudo comunismo de Kruschov e as lições históricas que ele dá ao mundo" (14 de julho de 1964).

A ditadura democrática popular implica dois métodos. Com relação aos inimigos, usa o método ditatorial, isto é, durante o tempo que seja necessário, não lhe permite que tomem parte em atividades políticas e compele-os a

obedecer às leis do governo popular e a entregar-se ao trabalho, de maneira que, por meio do trabalho, se transformem em homens novos. Com relação ao povo, pelo contrário, ela não usa o método da compulsão, mas sim o da democracia, quer dizer, há que deixá-lo participar nas atividades políticas, sem compeli-lo a fazer isto ou aquilo, mas antes empregando o método da democracia, educando-o e persuadindo-o.

“Discurso de encerramento pronunciado na II Sessão do Primeiro Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês” (23 de junho de 1950).

Dirigido pelo Partido Comunista, o povo chinês está realizando um vigoroso movimento de retificação, a fim de, sobre uma base mais firme, fazer avançar rapidamente o socialismo na China. Trata-se de um movimento para a realização de um debate à escala nacional simultaneamente guiado e livre, tanto nas cidades como no campo, e recaindo sobre questões tais como a via socialista e a via capitalista, o sistema de base do Estado e as suas medidas políticas importantes, o estilo de trabalho dos quadros do Partido e do governo, e a questão do bem-estar do povo; um debate apoiado em fatos e argumentos, de maneira que se resolvam de forma correta as contradições no seio do povo e que requerem uma solução imediata. Trata-se de um movimento socialista para a autoeducação e a autotransformação do povo.

“Discurso na Reunião do Soviete Supremo da URSS em comemoração do 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro” (6 de novembro de 1957).

O grandioso trabalho de edificação põe diante de nós uma tarefa extremamente árdua. Embora existam mais de dez milhões de membros no nosso Partido, eles não constituem mais do que uma parte da população total do país. Nos organismos de estado e no conjunto das atividades da nossa

sociedade, muito do trabalho tem de ser feito por indivíduos que não são membros do Partido. É impossível realizar bem esse trabalho enquanto não soubermos apoiar-nos nas massas populares e cooperar com os não-membros do Partido. Ao mesmo tempo que vamos reforçando a unidade entre todas as nacionalidades, classes democráticas, partidos democráticos e organizações populares, a fortalecer e ampliar a frente única democrática popular, assim como devemos, em todos os setores do nosso trabalho, corrigir conscienciosamente qualquer manifestação negativa prejudicial à unidade entre o Partido e o povo.

"Discurso de abertura no VIII Congresso Nacional do Partido Comunista da China" (15 de setembro de 1956).

IV. A JUSTA SOLUÇÃO DAS CONTRADIÇÕES NO SEIO DO POVO

Nós estamos confrontados com dois tipos de contradições sociais – as que existem entre nós e o inimigo, e as existentes no seio do próprio povo. Esses dois tipos de contradições são de natureza totalmente diferente.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do Povo" (27 de fevereiro de 1957).

Para compreender corretamente esses dois tipos diferentes de contradições, contradições entre nós e o inimigo e contradições no seio do povo, nós devemos começar por ser claros a respeito do significado de "povo" e de "inimigo" (...) Na etapa atual, período da construção do socialismo, todas as classes, camadas e grupos sociais que aprovam, apoiam e trabalham pela causa da construção socialista, entram na categoria de povo, enquanto que todas as forças e grupos sociais que resistem à revolução socialista e hostilizam ou sabotam a edificação socialista são os inimigos do povo.

Ibidem.

Nas condições atuais da China, as contradições no seio do povo abrangem as contradições no interior da classe operária, as contradições no seio da classe camponesa, as contradições entre os intelectuais, as contradições entre a classe operária e a classe camponesa, as contradições entre os operários e camponeses de um lado e os intelectuais do outro, as contradições entre a classe operária e outras seções do povo trabalhador de um lado e a

burguesia nacional do outro, as contradições no seio da burguesia nacional, etc. O nosso Governo Popular é um governo que representa genuinamente os interesses do povo, um governo que serve o povo. Contudo, entre o governo e o povo, existem também contradições. É o caso das contradições entre os interesses do Estado, os interesses coletivos e os interesses individuais, entre a democracia e o centralismo; entre a direção e os dirigidos; e a contradição surgida do estilo burocrático de trabalho de certos trabalhadores do governo nas suas relações com as massas. São igualmente contradições no seio do povo. De um modo geral, a identidade fundamental dos interesses populares está na base das contradições existentes no seio do povo.

Ibidem.

As contradições entre nós e o inimigo são contradições antagônicas. No seio do povo, as contradições entre os trabalhadores são não-antagônicas, e as que existem entre as classes exploradas e as classes exploradoras, além do aspecto antagônico que apresentam, têm um aspecto não-antagônico.

Ibidem.

Como determinar, na vida política do nosso povo, se as nossas palavras e atos são ou não corretos? Nós pensamos que na base dos princípios da nossa Constituição, da vontade da esmagadora maioria do nosso povo e das posições políticas comuns proclamadas em várias ocasiões pelos nossos partidos e grupos políticos, é possível formular, em termos gerais, o critério seguinte:

1) As palavras e os atos devem ajudar a unir e não a dividir o povo das nossas distintas nacionalidades.

2) Devem beneficiar e não prejudicar a transformação e construção socialistas.

3) Devem ajudar a consolidar, e não a minar ou enfraquecer a ditadura democrática popular.

4) Devem ajudar a consolidar e não a minar ou enfraquecer o centralismo democrático.

5) Devem ajudar a reforçar e não a rejeitar ou enfraquecer a direção do Partido Comunista.

6) Devem favorecer e não prejudicar a unidade socialista internacional e a unidade internacional entre os povos amantes da paz no mundo inteiro.

Dentre esses seis critérios, os mais importantes são o da via socialista e o do papel dirigente do Partido.

Ibidem.

A questão da eliminação dos contrarrevolucionários é uma questão de luta entre nós e o inimigo, uma contradição entre nós e o inimigo. No seio do povo, algumas pessoas veem essa questão de maneira um tanto diferente. Dois tipos de pessoas defendem pontos de vista diferentes do nosso. Os que têm uma mentalidade direitista não fazem distinção entre nós e o inimigo e tomam o inimigo pela nossa própria gente. Eles consideram como amigos justamente aquelas pessoas que as grandes massas consideram como inimigo. Os que têm uma mentalidade "esquerdista" exageram as contradições entre nós e o inimigo, de tal maneira que consideram certas contradições no seio do povo como contradições com o inimigo e olham como contrarrevolucionários pessoas que na realidade não o são. Esses dois pontos de vista são errados. Nenhum deles pode conduzir a um correto tratamento da questão da

eliminação dos contrarrevolucionários, nem a uma correta apreciação do nosso trabalho a esse respeito.

Ibidem.

As contradições qualitativamente distintas só podem ser resolvidas por métodos qualitativamente distintos. Por exemplo, a contradição entre o proletariado e a burguesia resolve-se pelo método da revolução socialista; a contradição entre as grandes massas populares e o sistema feudal resolve-se pelo meio da revolução democrática; a contradição entre as colônias e o imperialismo resolve-se pelo método da guerra revolucionária nacional; a contradição entre a classe operária e a classe camponesa na sociedade socialista resolve-se pelo método da coletivização e mecanização da agricultura; as contradições no seio do Partido Comunista resolvem-se pelo método da crítica e autocrítica; a contradição entre a sociedade e a natureza resolve-se pelo método do desenvolvimento das forças produtivas (...) O princípio de usar métodos distintos para resolver contradições distintas é um princípio que os marxista-leninistas devem observar rigorosamente.

"Sobre a contradição" (agosto de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

Dado que são diferentes na sua natureza, as contradições entre nós e o inimigo e as contradições no seio do povo devem ser resolvidas por métodos diferentes. Em poucas palavras, no primeiro caso é questão de estabelecer uma nítida distinção entre nós e o inimigo, enquanto, no segundo, é questão de distinguir claramente entre a verdade e o erro. Claro que a distinção entre nós e o inimigo é também uma questão de verdade ou erro. Por exemplo, a questão de saber quem tem razão, se nós ou os reacionários internos e externos, os imperialistas, os feudais e os capitalistas burocráticos, é também

um caso de verdade ou erro, contudo trata-se de uma categoria diferente por natureza da questão da verdade e do erro no seio do povo.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

A única via para resolver as questões de natureza ideológica ou as controvérsias no seio do povo é o uso do método democrático, da discussão, da crítica, persuasão e educação, e nunca o uso de métodos de coerção ou repressão.

Ibidem.

Para poder dedicar-se com eficácia à produção e ao estudo, e a fim de ordenar de forma correta a sua vida, o povo exige que o seu governo e os responsáveis pela produção e pelas organizações de cultura e educação formulem disposições administrativas adequadas com caráter obrigatório. O bom senso diz que a manutenção da ordem pública seria impossível sem tais disposições. As disposições administrativas e o método de persuasão e educação completam-se mutuamente na resolução das contradições existentes no seio do povo. As disposições administrativas para a manutenção da ordem pública devem ser acompanhadas de uma persuasão e educação, pois, em muitos casos, por si sós, elas não são eficazes.

Ibidem.

Finalmente, a burguesia e a pequena burguesia hão de manifestar a sua ideologia. Inevitavelmente elas obstinar-se-ão em afirmar-se, por todos os meios no domínio político e ideológico. Não se deve esperar que atuem de outro modo. Não devemos usar o método da repressão para impedi-las de manifestar-se; pelo contrário, devemos dar-lhes essa possibilidade e, ao

mesmo tempo, argumentar e criticá-las apropriadamente. Não há dúvida que temos de criticar todos os tipos de ideias errôneas. Claro que é inadmissível renunciar à crítica, ficar indiferente enquanto as ideias errôneas se propagam por toda a parte, permitir-se-lhes que dominem a situação. Os erros devem ser criticados e as ervas venenosas arrancadas onde quer que cresçam. Contudo, tal crítica não deve ser dogmática, há de não usar o método metafísico, mas sim fazer esforços por aplicar o método dialético. O que se necessita é uma análise científica e argumentação convincente.

Ibidem.

É necessário criticar os defeitos do povo, (...), mas, ao fazê-lo, é preciso partir verdadeiramente da posição do povo e agir inspirado pelo desejo ardente de defendê-lo e educá-lo. Tratar os camaradas como inimigos é assumir a posição do inimigo.

"Intervenções nos colóquios de Ienam sobre literatura e arte" (maio de 1942), Obras Escolhidas. Tomo III.

As contradições e a luta são universais, absolutas, mas os métodos para resolver as contradições, isto é, as formas de luta, diferem segundo as diferentes naturezas dessas contradições. Algumas contradições caracterizam-se por um antagonismo aberto, outras não. De harmonia com o desenvolvimento concreto das coisas e fenômenos, algumas contradições, que originalmente eram não-antagônicas, desenvolvem-se e passam a antagônicas, enquanto outras, originariamente antagônicas, transformam-se em não antagônicas.

"Sobre a contradição" (agosto de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

Nas circunstâncias gerais, as contradições no seio do povo não são antagônicas. Todavia, podem chegar a sê-lo, se não forem tratadas adequadamente, ou se relaxarmos a vigilância e baixarmos a guarda. Nos países socialistas, um tal desenvolvimento constitui geralmente um fenômeno parcial e temporário. Isso é assim porque, nesses países, o sistema de exploração do homem pelo homem já foi abolido e os interesses do povo são fundamentalmente os mesmos.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

No nosso país, a contradição entre a classe operária e a burguesia nacional pertence à categoria das contradições no seio do povo. De um modo geral, a luta de classes entre a classe operária e a burguesia nacional é uma luta no interior das fileiras do povo, pois, no nosso país, a burguesia nacional tem duplo caráter. No período da revolução democrático-burguesa, o seu caráter apresentava ao mesmo tempo um aspecto revolucionário e um aspecto conciliador. No período da revolução socialista, a busca do lucro através da exploração da classe operária constitui um aspecto do caráter da burguesia nacional, enquanto o seu apoio à Constituição e a sua disposição de aceitar a transformação socialista constitui outro aspecto. A burguesia nacional difere dos imperialistas, dos senhores de terras e dos capitalistas burocráticos. A contradição entre a burguesia nacional e a classe operária é uma contradição entre explorador e explorado, por certo, antagônica. Todavia, nas condições concretas da China, essa contradição antagônica entre as duas classes, sendo corretamente tratada, pode transformar-se numa contradição não-antagônica, e ser resolvida por métodos pacíficos. Essa contradição transformar-se-á numa contradição entre nós e o inimigo se a não tratarmos corretamente e se não seguirmos, com relação à burguesia nacional, a política de nos unirmos a ela, de criticarmos e educarmos, ou se ela rejeitar essa nossa política.

Ibidem.

[A rebelião contrarrevolucionária na Hungria, em 1956, foi um caso em que] os reacionários, dentro de um país socialista, conluiados com os imperialistas e explorando as contradições no seio do povo, fomentaram a dissensão e criaram desordens, tentando atingir os seus objetivos conspirativos. Essa lição dos acontecimentos da Hungria merece a nossa atenção.

Ibidem.

V. GUERRA E PAZ

A guerra, que existe desde que surgiram a propriedade privada e as classes, é a forma suprema de luta para resolver as contradições, em determinada etapa do seu desenvolvimento, entre classes, nações, Estados ou grupos políticos.

"Problemas estratégicos da guerra revolucionária na China" (dezembro de 1936), Obras Escolhidas. Tomo I.

"A guerra é a continuação da política". Nesse sentido a guerra é política e é, em si mesma, um ato político; desde os tempos mais antigos, nunca houve uma guerra que não tivesse caráter político (...).

Todavia, a guerra tem características que lhe são próprias e, nesse sentido, não é idêntica à política em geral. "A guerra é uma continuação da política por outros meios". Quando a política se desenvolve até uma certa etapa, para além da qual já não pode prosseguir segundo os meios habituais, a guerra estala para remover da estrada os obstáculos (...) Quando os obstáculos são removidos e o objetivo político atingido, a guerra termina. Mas, se os obstáculos não são completamente removidos, a guerra tem ainda que continuar, até que o objetivo seja completamente realizado (...) Pode, portanto, dizer-se que a política é a guerra se, derramamento de sangue, e a guerra, a política sangrenta.

"Sobre a guerra prolongada" (maio de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

A história mostra que as guerras se dividem em duas categorias: justas e injustas. Todas as guerras progressistas são justas, e todas as guerras que impedem o progresso são injustas. Nós, os comunistas, opomo-nos a todas as guerras injustas que impedem o progresso, mas não nos opomos às guerras progressistas, às guerras justas. E não só não nos opomos às guerras justas, como ainda tomamos ativamente parte nelas. Como exemplo de guerra injusta temos a Primeira Guerra Mundial, em que as duas partes lutaram por interesses imperialistas, razão por que os comunistas do mundo inteiro se opuseram firmemente a ela. O modo de opor-se a uma guerra desse tipo é fazer todo o possível para impedir que estale, mas se chega a estalar, o modo de opor-se a ela é combater a guerra com a guerra, contrapor a guerra justa à injusta, tanto quanto possível.

Ibidem.

As revoluções e as guerras revolucionárias são inevitáveis numa sociedade de classes. Sem elas é impossível realizar um salto no desenvolvimento social, é impossível derrubar as classes dominantes reacionárias, ficando o povo impossibilitado de conquistar o poder político.

"Sobre a contradição" (agosto de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

A guerra revolucionária é um antitóxico que não só elimina o veneno inimigo, mas também nos purga daquilo que temos de malsão. Toda a guerra justa, revolucionária, contém uma força imensa e pode transformar muitas coisas ou abrir caminho para essa transformação. A guerra sino-japonesa transformará tanto a China quanto o Japão. Desde que a China persevere na Guerra de Resistência e na frente única, o velho Japão será seguramente transformado num Japão novo e a velha China, numa China nova, assim

como o povo e todas as coisas, quer na China quer no Japão, se transformarão também durante e após a guerra.

"Sobre a guerra prolongada" (maio de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Todos os comunistas devem compreender a seguinte verdade: "o poder político nasce do fuzil".

"Problemas da guerra e da estratégia" (6 e novembro de 1938), Obras escolhidas. Tomo II.

A tarefa central e a forma suprema da revolução são a conquista do poder político pelas aras, é a solução desse problema pela guerra. Esse princípio revolucionário do marxismo-leninismo é válido universalmente, tanto na China como em todos os outros países.

Ibidem.

Na China, sem luta armada, não há lugar para o proletariado nem para o partido Comunista, e não há vitória da revolução. Foi através das guerras revolucionárias destes últimos dezoito anos que o nosso Partido se desenvolveu, consolidou e bolchevizou; sem essa luta armada não existiria o Partido Comunista que existe hoje. Os camaradas do Partido não devem de modo algum esquecer essa experiência paga com o nosso próprio sangue.

"Apresentação de O Comunista" (4 de outubro de 1939), Obras Escolhidas. Tomo II.

Do ponto de vista da teoria marxista sobre o Estado, o exército é o principal componente do poder de Estado. Todo aquele que quiser conquistar e manter o poder de Estado deverá possuir um forte exército. Algumas pessoas ironizam a nosso respeito, tratando-nos de partidários da "teoria da

onipotência da guerra". Sim, nós somos defensores da teoria da onipotência da guerra revolucionária; isso não é mau, é bom, isso é marxista. As armas do Partido Comunista Russo criaram o socialismo. Nós criaremos a república democrática. A experiência da luta de classes na era do imperialismo ensina-nos que só pela força das armas a classe operária e as massas trabalhadoras podem derrotar a burguesia e os senhores de terras que estão, ambos, armados. Nesse sentido, é correto dizer-se que só com armas se pode transformar o mundo.

"Problemas da guerra e da estratégia" (6 de novembro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Nós somos partidários da abolição da guerra; nós não queremos a guerra. A guerra, porém, só pode abolir-se por meio da guerra. Para acabar com as armas há de pegar em armas.

Ibidem.

A guerra, esse monstro de mútuo massacre entre os homens, acabará por ser eliminada pelo progresso da sociedade humana, e sê-lo-á num futuro que não vem longe. Para eliminar a guerra, porém, só existe um caminho: opor-se à guerra com a guerra, opor-se à guerra contrarrevolucionária com a guerra revolucionária, opor-se à guerra nacional contrarrevolucionária com a guerra nacional revolucionária, e opor-se à guerra contrarrevolucionária de classe com a guerra revolucionária de classe (...) Quando a sociedade humana avançar até o ponto em que as classes e os estados desapareçam, não haverá mais guerras, nem contrarrevolucionárias nem revolucionárias, nem injustas nem justas – será a era da paz eterna para a humanidade. No estudo das leis da guerra revolucionária nós partimos da aspiração de eliminar todas as guerras.

Nisso está a linha divisória entre nós, os comunistas, e todas as classes exploradoras.

"Problemas estratégicos da guerra revolucionária na China" (dezembro de 1936), Obras Escolhidas. Tomo I.

O nosso país e todos os outros países socialistas querem a paz. O mesmo acontece com os povos de todos os países do mundo. Os únicos que aspiram à guerra e não querem a paz são certos grupos capitalistas monopolistas que, nuns quantos países imperialistas, enriquecem por meio da agressão.

"Discurso de abertura no VIII Congresso Nacional do Partido Comunista da China" (15 de setembro de 1956).

Para estabelecer uma paz durável no mundo, nós devemos desenvolver ainda mais a nossa amizade e cooperação com todos os países irmãos do campo socialista e reforçar a nossa solidariedade com todos os países amantes da paz. Devemos esforçar-nos por estabelecer relações diplomáticas normais, na base do respeito mútuo pela integridade territorial e soberania, e na base da igualdade e mútuo benefício, com todos os países que queiram viver em paz conosco. Devemos apoiar ativamente o movimento de independência e libertação nacional nos países da Ásia, África e América Latina, assim como o movimento pela paz e as justas lutas em todos os países do mundo.

Ibidem.

Com relação aos países imperialistas, devemos igualmente unir-nos aos seus povos e lutar por coexistir pacificamente com tais países, comerciar com

eles e impedir uma possível guerra. Todavia, em nenhuma circunstância devemos alimentar a seu respeito ideias que não correspondam à realidade.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

Nós desejamos a paz. Contudo, se o imperialismo insistir em fazer a guerra, nós não teremos outra alternativa senão tomar a firme resolução de lutar até o fim antes de avançarmos na edificação do nosso país. Se se receia diariamente a guerra, como agir então, no dia que ela realmente vier a estalar? Primeiramente, eu afirmei que o vento de Leste predominava sobre o vento de Oeste e que a guerra não estalaria, mas agora acrescento estes esclarecimentos sobre a situação para o caso de a guerra estalar. Assim ficarão consideradas as duas possibilidades.

"Discurso na Conferência de Moscou dos Partidos Comunistas e Operários" (18 de novembro de 1957).

Atualmente, em todos os países do mundo pessoas discutem sobre se estalará ou não uma terceira guerra mundial. A esse respeito nós devemos estar também preparados mentalmente e proceder uma análise. Nós somos firmemente pela paz e contra a guerra. Contudo, se os imperialistas insistem em desencadear uma guerra, não há que ter medo. A nossa atitude a esse respeito é a mesma que com relação a qualquer "desordem": primeiro, estamos contra, e segundo, não a tememos. A Primeira Guerra Mundial foi seguida do nascimento da União Soviética com uma população de duzentos milhões de habitantes. A Segunda Guerra Mundial foi seguida pela formação de um campo socialista com uma população que atinge um total de novecentos milhões de indivíduos. Se os imperialistas insistem em desencadear uma terceira guerra mundial, com toda certeza várias centenas de milhões de homens mais passarão ao socialismo, não ficando então muito

mais espaço na terra para os imperialistas, e sendo até possível que a estrutura imperialista desmorone completamente.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

Provocar desordens, fracassar, voltar a provocar desordens, fracassar de novo (...) até sua própria ruína – eis a lógica dos imperialistas e de todos os reacionários do mundo com relação à causa do povo; jamais eles marcharão contra tal lógica. Essa é uma lei do marxismo. Quando dizemos que "o imperialismo é feroz", nós queremos dizer que a sua natureza nunca mudará, que os imperialistas jamais abandonarão o seu facalhão de carniceiro, jamais se transformarão em budas, e seguirão assim até à sua própria ruína.

Lutar, fracassar, voltar a lutar, fracassar outra vez, lutar de novo (...) até sua vitória – eis a lógica do povo, contra a qual ele, igualmente, jamais marchará. Essa é outra lei marxista; lei seguida também pela revolução do povo russo, e que tem sido também seguida pela revolução do povo chinês.

"Abandonai ilusões e preparai-vos para a luta" (14 de agosto de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Precisamente por termos conquistado a vitória, não devemos relaxar em momento algum a nossa vigilância contra as maquinações frenéticas dos imperialistas que procuram vingar-se. Todo aquele que relaxa a vigilância desarma-se politicamente, e acaba por ser reduzido a uma posição passiva.

"Discurso pronunciado na Reunião Preparatória da Nova Conferência Consultiva Política" (15 de junho de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Os imperialistas e seus lacaios, os reacionários chineses, não se resignarão à derrota sobre esta terra da China. Eles continuarão a conluiar-se

por todos os meios possíveis contra o povo chinês. Por exemplo, eles hão de infiltrar os seus agentes na China para semear discórdias e provocar desordem. É indubitável que jamais renunciarão a tais atividades. Outro exemplo é o de imperialistas instigarem os reacionários chineses a bloquear os portos da China, inclusivamente oferecendo a estes o concurso de suas próprias forças. Eles procederão assim sempre que lhes for possível. Além disso, se ainda quiserem mais aventuras, poderão usar uma parte das suas tropas para invasões e hostilização das nossas fronteiras. Isso tampouco é impossível. Há, pois, que tomar tudo em muito boa conta.

Ibidem.

O mundo está progredindo, o futuro é brilhante e ninguém pode mudar essa tendência geral da história. Nós devemos realizar uma propaganda constante, entre o povo, sobre os fatos representativos do progresso do mundo e do seu brilhante futuro, de modo que ele possa ganhar confiança na vitória.

"Sobre as negociações de Tchuntchim" (17 de outubro de 1945), Obras Escolhidas, Tomo IV.

Em momento algum os comandantes e os combatentes do Exército Popular de Libertação da China devem relaxar, mesmo num mínimo, a sua vontade de combate. Todo o pensamento que conduza ao relaxamento da vontade de combate ou à subestimação do inimigo é errôneo.

"Relatório apresentado na II Sessão Plenária do Comitê Central eleito pelo VII Congresso do Partido Comunista da China" (5 de março de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

VI. O IMPERIALISMO E TODOS OS REACIONÁRIOS SÃO TIGRES DE PAPEL

Todos os reacionários são tigres de papel. Na aparência, os reacionários são terríveis, mas na realidade não são assim tão poderosos. Vendo a longo prazo, não são os reacionários, mas sim o povo quem é realmente poderoso.

"Entrevista com a correspondente norte-americana Anna Louise Strong" (agosto de 1946), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Assim como não existe uma só coisa ou fenômeno no mundo que não tenha uma natureza dupla (tal é a lei da unidade dos contrários), também o imperialismo e todos os reacionários tem uma dupla natureza – simultaneamente, eles são tigres verdadeiros e tigres de papel. No passado, quando ainda não tinham conquistado o poder, e algum tempo de pois dessa conquista, a classe dos proprietários de escravos, a classe feudal dos senhores de terra e a burguesia eram vigorosas, revolucionárias e progressistas, eram tigres verdadeiros. Todavia, com o decorrer do tempo, e em virtude de os seus contrários – a classe dos escravos, a classe camponesa e o proletariado – crescerem gradualmente em força e lutarem cada vez com mais encarniçamento contra elas, essas classes dominantes foram-se transformando passo a passo no seu contrário, convertendo-se em reacionárias, retrógradas, tigres de papel. Em conclusão, tais classes foram derrubadas ou hão de sê-lo um dia, pelo povo. As classes reacionárias, retrógradas e decadentes, conservaram essa natureza dupla mesmo durante os últimos combates de vida ou morte contra o povo. Por um lado, eles eram tigres verdadeiros e devoravam as pessoas, devoravam-nas por milhões e dezenas de milhões. A causa da luta popular atravessou um período de dificuldades e provações,

registrando-se muitas curvas e contracurvas no seu caminho. A liquidação do domínio do imperialismo, feudalismo e capitalismo burocrático na China levou ao povo chinês mais de cem anos e custou-lhe dezenas de milhões de vidas, antes que alcançasse a vitória em 1949. Digam, acaso não eram tigres vivos, tigres de ferro, verdadeiros tigres? No entanto, finalmente, acabaram por transformar-se em tigres de papel, em tigres mortos, em tigres de massa de feijão. Esse é um fato histórico. Acaso o povo não viu ou ouviu falar disso? Na realidade houve milhares e dezenas de milhar de fatos semelhantes! Milhares e dezenas de milhar! Portanto, vistos na sua essência, de um ponto de vista futuro, estrategicamente, o imperialismo e todos os reacionários devem ser considerados como são – tigres de papel. É nessa base que devemos assentar o nosso pensamento estratégico. Por outro lado, porém, eles são também tigres vivos, tigres de ferro, verdadeiros tigres capazes de devorar as pessoas. É nessa base que devemos assentar o nosso pensamento tático.

"Discurso na reunião de Vutcham do Birô Político do Comitê Central do Partido Comunista da China" (1 de dezembro de 1958), citado na nota introdutória a "Entrevista com a correspondente norte-americana Anna Louise Strong", Obras Escolhidas. Tomo IV.

Eu afirmei que todos os reacionários, reputados possante, não são mais do que tigres de papel. Isso é assim porque eles estão desligados do povo. Vejam! Hitler era ou não era um tigre e papel? Hitler foi ou não foi derrubado? Eu afirmei igualmente que o czar da Rússia, o imperador da China e o imperialismo japonês eram todos tigres de papel e, como vocês bem sabem, eles foram todos derrubados. O imperialismo norte-americano ainda não foi derrubado e possui a bomba atômica, no entanto, eu penso que ele será igualmente derrubado. Trata-se também de um tigre de papel.

"Discurso na Conferência de Moscou dos Partidos Comunistas e Operários" (18 de novembro de 1957).

"Levantar uma pedra para deixá-la cair depois sobre seus próprios pés" é um ditado popular chinês que descreve o comportamento de certos tontos. Os reacionários de todos os países são tontos desse tipo. No fim das contas, as várias perseguições que movem contra o povo revolucionário apenas servem para acelerar a revolução popular numa escala ainda maior e mais intensa. Acaso não desempenharam precisamente esse papel, nas grandes revoluções russa e chinesa, as diversas perseguições movidas pelo czar da Rússia e Tchiang Kai-chek contra o povo revolucionário?

"Discurso na Reunião do Soviete Supremo da URSS em comemoração ao 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro" (6 de novembro de 1957).

O imperialismo norte-americano invadiu o território chinês de Taiwan e continua a ocupá-lo, já lá vão nove anos. Recentemente ele enviou forças armadas para uma invasão e ocupação do Líbano. No mundo inteiro os Estados Unidos estabeleceram centenas de bases militares distribuídas por inúmeros países. O território chinês de Taiwan, o Líbano e todas as bases militares em território estrangeiro representam outras tantas cordas amarradas ao pescoço do imperialismo norte-americano. Essas cordas foram fabricadas pelos próprios norte-americanos e não por outros, assim como formal eles próprios que as amarraram à volta do seu pescoço, entregando as pontas ao povo chinês, aos povos dos países árabes e a todos os povos do mundo que amam a paz e se opõem à agressão. Quanto mais tempo os agressores norte-americanos permanecerem nessas regiões, tanto mais se apertarão essas cordas que os estrangulam.

"Discurso na Conferência Suprema de Estado" (8 de setembro de 1958).

O imperialismo não pode durar muito precisamente porque pratica, a todo momento, toda espécie de atos infames. Ele persiste em proteger e ajudar os reacionários que, nos distintos países, estão contra o povo; domina pela força muitas colônias, semicolônias e bases militares, bem como ameaça à paz com a guerra atômica. Assim, forçados pelo imperialismo, mais de noventa por cento dos povos do mundo estão de pé ou hão de levantar-se em massa numa luta contra ele. Contudo, o imperialismo ainda está vivo, e ainda continua a praticar desmandos na Ásia, África e América Latina. No ocidente, os imperialistas ainda continuam a oprimir as massas populares dos seus próprios países. Essa situação tem que mudar. Constitui tarefa dos povos de todo o mundo pôr um fim à agressão e opressão perpetradas pelo imperialismo, sobretudo pelo imperialismo norte-americano.

"Entrevista com um correspondente da agência Hsinghua" (29 de setembro de 1958).

Para combater o inimigo, nós formulamos, no decorrer de um longo período, o conceito seguinte: estrategicamente, desprezar todos os inimigos e, taticamente, tê-los em muito boa conta. Isso significa que devemos desprezar o inimigo com respeito ao todo, mas considerá-lo muito seriamente com respeito a cada questão concreta. Se não desprezamos o inimigo com respeito ao todo, cometemos o erro de oportunismo. Marx e Engels eram apenas dois homens e, no entanto, já naquela altura declaravam que o capitalismo seria derrubado em todo o mundo. Contudo ao tratarmos de cada problema concreto e cada inimigo em particular, nós cometeremos o erro de aventureirismo todas as vezes que os não considerarmos seriamente. Na guerra, as batalhas só podem ser travadas uma a uma e as forças inimigas só podem ser destruídas pedaço a pedaço. As fábricas só podem ser construídas uma por uma. Os camponeses só podem lavrar a terra parcela por parcela. O mesmo é verdade quando se come. Estrategicamente, não temos medo de

tomar uma refeição: nós sabemos que podemos comê-la toda. Na prática, porém, nós só comemos bocado a bocado. Seria impossível tragar de uma vez o banquete inteiro. A isso se chama uma solução de um a um. Em linguagem militar, diz-se esmagar o inimigo unidade por unidade.

"Discurso na Conferência de Moscou dos Partidos Comunistas e Operários" (18 de novembro de 1957).

Em minha opinião, a situação internacional atingiu agora um novo ponto de viragem. No mundo de hoje há dois ventos: o vento de Leste e o vento de Oeste. Há um ditado chinês que diz: "Ou o vendo de Leste predomina sobre o de Oeste, ou o vento de Oeste predomina sobre o de Leste." Eu penso que a característica da situação atual é que o vento de Leste predomina sobre o vento de Oeste. O mesmo é dizer que as forças do socialismo ganharam uma superioridade esmagadora sobre as forças do imperialismo.

Ibidem.

VII. OUSAR LUTAR E OUSAR VENCER

Povos de todo o mundo, uni-vos e derrotai os agressores norte-americanos e todos os seus lacaios! Que os povos de todo o mundo sejam corajosos, ousem travar combate, desafiem as dificuldades e avancem por vagas sucessivas, pois desse modo o mundo inteiro lhes pertencerá. Todos os monstros serão liquidados.

"Declaração em apoio ao povo do Congo (Léopoldville) contra a agressão norte-americana" (28 de novembro de 1964), Povos de todo o mundo, uni-vos e derrotai os agressores norte-americanos e todos os seus lacaios.

Após uma lúcida apreciação, na base da ciência do marxismo-leninismo, da situação internacional e interna, o Partido Comunista da China concluiu que todos os ataques lançados pelos reacionários do interior e do exterior não só devem, mas também podem ser esmagados. Quando as nuvens sombrias apareceram no céu, nós assinalamos que elas eram apenas temporárias, que a escuridão passaria depressa e o sol voltaria a brilhar.

"A situação atual e as nossas tarefas" (25 de dezembro de 1947), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Na história da humanidade, toda a força reacionária no limiar da morte lança-se, invariavelmente, numa última e desesperada luta contra as forças revolucionárias; muitas vezes certos revolucionários deixam-se temporariamente enganar por esse fenômeno de força aparente, dissimulador de uma fraqueza interior, não vendo o fato essencial que consiste em o inimigo estar próximo do fim, enquanto eles próprios estão cerca da vitória.

"A viragem da Segunda Guerra Mundial" (12 de outubro de 1942), Obras Escolhidas. Tomo III.

Se eles [o Kuomitang] insistem em lutar, nós aniquilá-lo-emos completamente. As coisas apresentam-se assim: se nos atacam e nós os aniquilamos, eles ficam satisfeitos, se os aniquilamos em parte, eles ficam satisfeitos em parte, se os aniquilamos ainda mais, maior é a satisfação; e se os aniquilamos completamente, a satisfação é completa. Os problemas da China são complexos, e os nossos cérebros precisam também ser um pouco complexos. Se eles iniciarem o combate nós respostaremos e combateremos para conquistar a paz.

"Sobre as negociações de Tchuntchim" (17 de outubro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Em caso de ataque pelo inimigo, e se as condições forem favoráveis para combatê-lo, o nosso Partido agirá seguramente em legítima defesa, de maneira a aniquilá-lo resoluta, radical, integral e totalmente (nós não combatemos com leviandade; só golpeamos quando estamos seguros de vencer). Nunca devemos amedrontar-nos com o ar terrível dos reacionários.

"Circular do Comitê Central do Partido Comunista da China sobre as negociações de paz com o Kuomitang" (26 de agosto de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Pelo que respeita aos nossos desejos, não estaríamos interessados em lutar ainda que fosse por um só dia. Contudo, se as circunstâncias nos forçam a lutar, podemos lutar até o fim.

"Entrevista com a correspondente norte-americana Anna Louise Strong" (agosto de 1946), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Nós somos pela paz. Mas enquanto o imperialismo norte-americano não renunciar às suas exigências arrogantes e não razoáveis, e às suas maquinações para alargar a agressão, a única decisão possível ao povo chinês é a de continuar resolutamente o combate ao lado do povo coreano. Não é que sejamos belicosos. Nós estamos dispostos a cessar imediatamente a guerra e a resolver mais tarde as questões. Mas o imperialismo norte-americano não quer assim. Então, deixemos a guerra seguir. Nós estamos prontos a lutar contra o imperialismo norte-americano por tantos anos quantos ele pretenda, até ao momento em que ele se disponha a parar, até à vitória completa dos povos chinês e coreano.

"Discurso na IV Sessão do Primeiro Comitê Nacional da Conferência Consultiva do Povo Chinês" (7 de fevereiro de 1953).

Nós devemos banir das nossas fileiras toda a ideologia feita de fraqueza e impotência. São errados todos os pontos de vista que superestimam a força do inimigo e subestimam a força do povo.

"A situação atual e as nossas tarefas" (25 de dezembro de 1947), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Os povos e as nações oprimidas não devem de modo algum depositar as suas esperanças de libertação na "sensatez" do imperialismo e seus lacaios. Eles só poderão triunfar se reforçarem sua unidade e perseverarem na luta.

"Declaração contra a agressão e massacre do povo do Sul do Vietnam perpetrado pela camarilha Estados Unidos- Ngo Dinh Diem" (29 de agosto de 1963).

Nós devemos estar bem preparados, seja qual for o momento que venha a estalar a guerra civil à escala nacional. E para o caso de ela vir a produzir-se bem cedo, digamos amanhã de manhã, igualmente devemos estar bem preparados. Eis o primeiro ponto. Na atual situação internacional e interna é possível que, durante um certo tempo, a guerra civil se mantenha limitada e com caráter local. Esse é o segundo ponto. O primeiro ponto é aquilo para que devemos estar preparados, e o segundo é aquilo que tem existido desde há muito tempo. Numa palavra, devemos estar preparados. Com preparação, nós poderemos fazer adequadamente face a todos os tipos de situações complexas.

"A situação e a nossa política após a vitória na Guerra de Resistência contra o Japão" (15 de agosto de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

VIII. A GUERRA POPULAR

A guerra revolucionária é uma guerra de massas; ela só pode realizar-se mobilizando as massas e apoiando-se nelas.

"Maior preocupação com a vida das massas e maior atenção aos métodos de trabalho" (27 de janeiro de 1934), Obras Escolhidas. Tomo I.

Qual é a verdadeira muralha de ferro? São as massas, os milhões e milhões de homens que genuína e sinceramente apoiam a revolução. Essa é a verdadeira muralha de ferro que nenhuma força pode em algum caso romper. A contrarrevolução não pode esmagar-nos; pelo contrário, somos nós quem pode esmagá-la. Unindo milhões e milhões de homens em torno do governo revolucionário, e desenvolvendo a guerra revolucionária, nós liquidaremos a contrarrevolução e ganharemos a China inteira.

Ibidem.

A maior fonte de energia para a guerra está nas massas populares. É principalmente por causa do estado de inorganização das massas populares chinesas que o Japão ousa violentar-nos. Assim que essa falha for eliminada, o agressor japonês, tal como um búfalo selvagem caído num anel de fogo, ver-se-á cercado pelas centenas de milhões de homens que constituem o nosso povo em pé, bastando que gritemos para que ele se lance em pânico na fogueira, e seguramente morrerá queimado.

"Sobre a guerra prolongada" (maio de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Os imperialistas violentam-nos de tal maneira que temos de tomar medidas sérias para enfrentá-los. E não é que apenas precisemos dispor de um poderoso exército regular, nós necessitamos também de organizar em grande escala contingentes de milícias populares. Desse modo, se o imperialismo nos agredir, encontrará dificuldades em dar um passo no interior do nosso país.

"Entrevista com um correspondente da Agência Hsinghua" (29 de setembro de 1958).

Considerada a guerra revolucionária no seu conjunto, as operações do Exército Vermelho, como força principal, completam-se mutuamente como as duas mãos do homem. Se tivéssemos apenas a força principal que é o Exército Vermelho e não dispuséssemos das guerrilhas populares, seríamos como um guerreiro que só tivesse um braço. Em termos concretos, e especialmente com relação às operações militares, quando nós falamos das populações das bases de apoio como um fator, queremos dizer que dispomos de um povo armado. Essa é a principal razão por que o inimigo receia aproximar-se das nossas bases de apoio.

"Problemas estratégicos da guerra revolucionária na China" (dezembro de 1936), Obras Escolhidas. Tomo I.

Não há dúvida de que a vitória ou a derrota na guerra são determinadas principalmente pelas condições militares, políticas, econômicas e naturais em que se encontram ambas as partes. Mas isso não é tudo; o resultado da guerra é igualmente determinado pela capacidade subjetiva de cada parte na condução da guerra. No seu esforço para ganhar a guerra, um estrategista não pode ultrapassar os limites impostos pelas condições materiais. Todavia, dentro desses limites, ele pode e deve fazer o máximo para conquistar a vitória. A cena em que se desenrola sua ação é constituída pelas condições

materiais objetivas, mas, nessa cena, ele pode dirigir a representação de muito drama vivo, cheio de som e cor, de poder e grandeza.

Ibidem.

O objetivo da guerra não é outro senão "conservar as próprias forças e destruir o inimigo" (destruir o inimigo significa desarmá-lo ou "privá-lo da capacidade de resistir", e não destruir fisicamente todas as suas forças). Nas guerras antigas usava-se a lança e o escudo: a primeira, para atacar e destruir o inimigo, e o segundo, para defender e conservar as próprias forças. Até hoje, todas as armas continuam ainda a ser uma extensão da lança e do escudo. Os bombardeiros, as metralhadoras, os canhões de longo alcance e os gases tóxicos são desenvolvidos da lança, enquanto os abrigos antiaéreos, os capacetes de aço, as fortificações em betão e as máscaras de gás são desenvolvimentos do escudo. O ataque é o meio principal para destruir o inimigo, mas a defesa não pode ser posta de lado. O ataque tem como objetivo imediato a destruição do inimigo, mas ao mesmo tempo, representa uma autoconservação, na medida em que se o inimigo não for destruído, os destruídos seremos nós próprios. A defesa tem como objetivo imediato a conservação das forças próprias, mas ao mesmo tempo, ela é um meio complementar do ataque ou uma preparação para o ataque. A retirada respeita à defesa e é uma continuação desta, enquanto a perseguição é uma continuação do ataque. Contudo, deve salientar-se que a destruição do inimigo é o objetivo primordial da guerra, enquanto que a conservação das forças próprias é o objetivo secundário, pois só destruindo em massa o inimigo se podem, efetivamente, conservar as próprias forças. Por consequência, o ataque, como meio fundamental para a destruição do inimigo, desempenha o papel principal, enquanto que a defesa, como meio suplementar para a destruição do inimigo e um dos meios de conservação das forças próprias, desempenha o papel secundário. Na prática da guerra, o papel principal é

desempenhado pela defesa em muitas ocasiões e pelo ataque no resto do tempo, contudo, se tomamos a guerra como um todo, o ataque continua sendo o primordial.

"Sobre a guerra prolongada" (maio de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Todos os princípios de ação militar derivam de um só princípio fundamental: fazer os maiores esforços para conservar as próprias forças e destruir as do inimigo (...) Como pois se justifica o encorajamento do sacrifício heroico na guerra? Cada guerra tem um preço que, por vezes, é extremamente elevado. Acaso estará isso em contradição com o princípio da "conservação de si próprio"? Em rigor não há qualquer contradição. Para falar mais exatamente, o sacrifício e a autoconservação opõem-se e completam-se mutuamente. É que o sacrifício é essencial não apenas para a destruição do inimigo, mas também para a conservação de si próprio, na medida que uma "não-conservação" parcial e temporária de si próprio (sacrifício, preço a pagar) se torna necessária para garantir uma conservação permanente do conjunto das forças próprias. Desse princípio fundamental decorre toda a série de princípios que comandam as operações militares, e começar pelos do tiro (cobrir-se para conservar-se e fazer o melhor uso possível do poder de fogo, a fim de destruir o inimigo) até aos princípios da estratégia; todos eles são inspirados por esse princípio fundamental, e todos se destinam a garantir a respectiva aplicação, quer se trate de princípios de ordem técnica, quer se trate de princípios relativos à tática, às campanhas ou à estratégia. O princípio da conservação das forças próprias e destruição do inimigo é a base de todos os princípios militares.

"Problemas estratégicos da guerra de guerrilhas contra o Japão" (maio de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Os nossos princípios militares são os seguintes:

1) Atacar primeiramente as forças dispersas e isoladas do inimigo, e atacar depois as suas forças concentradas e poderosas.

2) Tomar primeiramente as cidades pequenas e médias, bem como as grandes regiões rurais e tomar depois as grandes cidades.

3) Ter como objetivo principal o aniquilamento das forças vivas do inimigo e não a conservação ou tomada de uma cidade ou território. A conservação ou tomada de uma cidade de uma cidade ou território é uma consequência do aniquilamento das forças vivas do inimigo; frequentemente, uma cidade ou território só pode ser conservada ou tomada, de modo definitivo, depois de ter mudado várias vezes de mãos.

4) Em cada batalha, concentrar uma superioridade absoluta de forças (duas, três, quatro e em alguns casos até cinco ou seis vezes do que a força do inimigo), cercar totalmente as forças inimigas e esforçar-se por aniquilá-las por completo, sem dar-lhes uma possibilidade de que algo se escape da rede. Em circunstâncias especiais, utilizar o método de desferir golpes demolidores sobre o inimigo, isto é, concentrar toda a nossa força para fazer-lhe um ataque frontal e um ataque contra um ou ambos os flancos, a fim de aniquilar-lhe uma parte das tropas e derrotar a outra parte, de tal maneira que o nosso exército possa deslocar rapidamente as suas forças para esmagar outras tropas do inimigo. Esforçar-se por evitar batalhas de desgaste em que se perde mais do que se ganha ou em que se ganha tanto quanto se perde. Assim, embora inferiores no todo (numericamente), nós seremos absolutamente superiores na parte, em cada batalha concreta, o que nos assegurará a vitória no plano operacional. Com o andar do tempo, nós conseguiremos uma superioridade no conjunto e aniquilaremos finalmente todas as forças do inimigo.

5) Não travar combate sem que se esteja preparado, não travar combate que não se esteja seguro de vencer. Fazer todos os esforços para estar preparado para cada batalha, fazer todos os esforços para assegurar a vitória na correlação existente entre as condições do inimigo e as nossas.

6) Pôr plenamente em jogo o nosso estilo de combate – coragem, espírito de sacrifício, desprezo pela fadiga, tenacidade nos combates contínuos (combates sucessivos travados num curto espaço de tempo e sem descanso).

7) Esforçar-se para aniquilar o inimigo enquanto ele está em movimento. Ao mesmo tempo, prestar atenção às táticas de ataque a posições e captura de pontos fortificados e cidades em mãos do inimigo.

8) Com respeito ao ataque das cidades, tomar resolutamente todos os pontos fortificados e cidades fracamente defendidos pelo inimigo. Tomar, no momento oportuno e sempre que as circunstâncias o permitam, todos os pontos fortificados e cidades moderadamente defendidos pelo inimigo. Com relação aos pontos fortificados e cidades fortemente defendidos pelo inimigo, esperar até que as condições estejam maduras e tomá-los nessa altura.

9) Complementar as nossas forças com todas as armas e a maior parte dos efetivos capturados ao inimigo. As fontes principais de homens e material para o nosso exército estão na própria frente.

10) Aproveitar plenamente os intervalos entre duas campanhas para o repouso, instrução e consolidação das nossas tropas. Os períodos de repouso, instrução e consolidação não devem, em princípio, ser muito longos, devendo-se tanto quanto possível evitar que o inimigo ganhe novo fôlego.

Tais são os principais métodos que o Exército Popular de Liberação tem empregado para derrotar Tchiang Kai-chek. Esses métodos foram forjados pelo Exército Popular de Libertação durante um longo combate contra os inimigos internos e externos e estão perfeitamente adequados à

nossa situação atual (...) A nossa estratégia e as nossas táticas baseiam-se na guerra popular e nenhum exército oposto ao povo pode utilizá-las.

“A situação atual e as nossas tarefas” (25 de dezembro de 1947), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Sem preparação, a superioridade não é realmente superioridade e não pode haver iniciativa. Uma vez compreendido esse ponto, uma força inferior, mas preparada pode muitas vezes derrotar, num ataque de surpresa, forças inimigas superiores.

“Sobre a guerra prolongada” (maio de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

IX. O EXÉRCITO POPULAR

Sem o exército popular, o povo nada teria.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945),
Obras Escolhidas. Tomo III.

Este exército é forte porque todos os seus homens possuem uma disciplina consciente; eles uniram-se e lutam, não por interesses privados de um punhado de indivíduos ou uma camarilha reduzida, mas sim impulsionados pelos interesses das grandes massas populares e da totalidade da nação. A única aspiração de tal exército é manter-se firme ao lado do povo chinês e servi-lo de todo coração.

Ibidem.

O Exército Vermelho chinês é um corpo armado destinado a cumprir as tarefas políticas da revolução. Especialmente no momento atual, o Exército Vermelho não deve de maneira alguma limitar-se apenas a combater; além de combater para destruir o poderio militar do inimigo, ele deve ainda assumir tarefas tão importantes como a de fazer propagada no seio das massas, organizar as massas, armar as massas, ajudar as massas a instaurar o poder político revolucionário, e inclusivamente criar organizações do Partido Comunista. O Exército Vermelho não combate meramente por combater, mas sim para fazer propaganda entre as massas, organizá-las, armá-las e ajudá-las a instaurar o poder político revolucionário. Sem esses objetivos, o combate perde seu sentido e o Exército Vermelho deixa de ter razão de existir.

“Sobre a eliminação das concepções errôneas no seio do Partido” (dezembro de 1929), Obras Escolhidas. Tomo I.

O Exército Popular de Libertação será sempre uma força combatente. Mesmo depois da vitória a escala nacional, ao longo do período histórico em que as classes não tenham sido ainda abolidas no nosso país e o sistema imperialista continue ainda a existir no mundo, o nosso exército será sempre uma força combatente. A esse respeito não deve haver qualquer equívoco nem hesitação.

“Relatório apresentado na II Sessão Plenária do Comitê Central eleito pelo VII Congresso do Partido Comunista da China” (5 de março de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Nós dispomos de um exército para combater assim como dispomos de um exército para trabalhar. Para combate, temos o exército formado pelo VIII Exército e o Novo IV Exército. E mesmo esse exército de combate deve realizar uma dupla tarefa: combater e produzir. Com essas duas espécies de exército, e com um exército de combate competente naquelas duas tarefas e ainda no trabalho de massas, poderemos vencer as dificuldades e derrotar o imperialismo japonês.

“Organizai-vos” (29 de novembro de 1943), Obras Escolhidas. Tomo III.

A nossa defesa nacional será consolidada e não permitiremos aos imperialistas, sejam quais forem, que voltem a invadir nosso território. As nossas forças armadas populares devem conservar-se e desenvolver-se com base no heroico e já comprovado Exército Popular de Libertação. Nós não

teremos apenas um poderoso exército, nós disporemos igualmente de uma força aérea e de uma marinha poderosas.

"Discurso de abertura na I Sessão Plenária da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês" (21 de setembro de 1949).

O nosso princípio é o seguinte: o Partido comanda o fuzil, e jamais permitiremos que o fuzil comande o Partido.

"Problemas da guerra e da estratégia" (6 de novembro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Todos os oficiais e soldados devem lembrar-se a todo momento de que nós constituímos o grande Exército Popular de Libertação, e somos uma força dirigida pelo grande Partido Comunista da China. Desde que observemos constantemente as diretivas do Partido, estaremos sempre seguros da vitória.

"Manifesto do Exército Popular de Libertação da China" (outubro de 1947), Obras Escolhidas. Tomo IV.

X. O PAPEL DIRIGENTE DOS COMITÊS DO PARTIDO

O sistema de comitês do Partido é uma importante instituição do partido para assegurar a direção coletiva e evitar que um só indivíduo monopolize a condução dos trabalhos. Averiguou-se recentemente, porém, que em alguns órgãos dirigentes (não em todos, evidentemente), é prática habitual que um só indivíduo monopolize a condução dos trabalhos e resolva os problemas importantes. As decisões sobre problemas importantes não são tomadas pela reunião do comitê do Partido, mas sim por um único indivíduo, e os membros do comitê estão ali apenas por formalidade. As divergências de opinião entre os membros de um comitê não podem ser resolvidas e são deixadas em suspenso durante um longo período. Os membros do comitê do Partido mantêm entre si uma unidade apenas formal, não real. Há que mudar essa situação. Daqui para o futuro, há que instituir um bom sistema de reuniões dos comitês do Partido em todos os órgãos de direção, desde os birôs do Comitê Central aos comitês de prefeitura do Partido; desde os comitês do Partido na frente aos comitês do Partido nas brigadas e nas regiões militares (subcomissões da comissão militar revolucionária ou grupos de dirigentes); assim como nos grupos dirigentes do Partido dentro dos organismos governamentais, organizações populares, agências de notícias e jornais. Todos os problemas importantes (evidentemente, não os problemas insignificantes, triviais, nem os problemas cuja solução tenha já sido decidida após discussão em reuniões, necessitando apenas da respectiva execução) devem ser submetidos aos comitês para discussão, devendo os membros presentes apresentar completamente os seus pontos de vista, e chegar a uma decisão precisa, a qual deverá então ser executada pelo membros interessados (...) As reuniões de um comitê do Partido devem ser classificadas em duas

categorias que importa não confundir: reuniões do comitê permanente e sessões plenárias. Além disso, devemos velar para que nem a direção coletiva nem a responsabilidade individual sejam realçadas em termos de haver exagero com uma e negligência com outra. No exército, os chefes têm o direito de tomar decisões de emergência durante os combates e sempre que as circunstâncias o exijam.

"Sobre o fortalecimento do sistema de comitês do Partido" (20 de setembro de 1948), Obras Escolhidas. Tomo IV.

O secretário de um comitê do Partido deve saber atuar como um bom "chefe da esquadra". Um comitê do Partido tem dez a vinte membros; é comparável a uma esquadra do exército, e o seu secretário é como o "chefe da esquadra". Na verdade, não é fácil dirigir bem essa esquadra. Atualmente, cada birô ou sub-birô do Comitê Central dirige uma grande região e assume tarefas muito pesadas. Dirigir não significa apenas decidir sobre a orientação geral e as medidas políticas específicas, mas também definir os métodos de trabalho corretos. Embora a orientação geral e as medidas políticas específicas sejam corretas, podem surgir ainda problemas se se descuram os métodos de trabalho. Para cumprir as tarefas da direção, os Comitês do Partido devem apoiar-se nos "homens da esquadra" e habilitá-los a desempenhar-se inteiramente do seu papel. Para ser um bom "chefe de esquadra", o secretário deve estudar com afinco e investigar profundamente. Um secretário ou vice-secretário só achará difícil dirigir bem os homens da sua "esquadra" se não cuidar da propaganda e do trabalho de organização entre estes, se não souber manter boas relações com os membros do comitê ou se não estudar a maneira de realizar reuniões com sucesso. Se os "homens da esquadra" não marcharem à mesma cadência, então será melhor nem pensarem em dirigir as dezenas de milhões de homens no combate e na edificação. É claro que as relações entre o secretário e os membros do comitê são tais que a minoria

deve obedecer à maioria, e diferem, portanto, das relações entre um chefe de esquadra e seus homens. Tudo o que dissemos foi apenas uma analogia.

"Métodos de trabalho dos comitês do Partido" (13 de março de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Pôr os problemas na mesa. Isso é o que devem fazer tanto o "chefe da esquadra" como os membros do comitê. Não falar pelas costas seja de quem for. Assim que surge um problema, convoque-se uma reunião, ponham-se os problemas na mesa para que sejam discutidos, tomem-se decisões, e os problemas ficarão resolvidos. Se os problemas existem e não são postos na mesa, eles ficam durante muito tempo sem solução, podendo mesmo arrastar-se por vários anos. Entre o "chefe da esquadra" de os membros do comitê deve haver mútua compreensão. Nada é mais importante que a compreensão, o apoio e a amizade entre o secretário e os membros de um comitê, entre o Comitê Central e os seus birôs, bem como entre os birôs do Comitê Central e os Comitês Regionais do Partido.

Ibidem.

"Trocar informações". Isso significa que os membros do comitê do Partido devem manter-se mutuamente informados e trocar pontos de vista a respeito das matérias que vão chegando ao seu conhecimento. Isso é de grande importância para que se consiga uma linguagem comum. Alguns não procedem assim; como os vizinhos de que fala Lao Tse, "não se visitam durante toda a vida, embora cada um ouça o cantar dos galos e o ladrar dos cães do outro". O resultado é não terem uma linguagem comum.

Ibidem.

Consultar os camaradas dos escalões inferiores sobre aquilo que não se compreende ou não conhece, e não expressar com leviandade um acordo ou

desaprovação (...) Nunca devemos fingir que conhecemos aquilo que não conhecemos, "nem ter vergonha de consultar os nossos subordinados", pelo contrário, devemos escutar cuidadosamente os pontos de vista dos quadros dos escalões inferiores. Há que ser aluno antes de chegar a ser professor; antes de dar ordens, há que aprender com os quadros dos escalões inferiores (...) Aquilo que os quadros dos escalões inferiores dizem pode ou não ser correto; depois de escutar há que analisar. Nós devemos escutar os pontos de vista corretos e agir de acordo com eles... Também devemos escutar os pontos de vista errados vindos de baixo. Seria incorreto não os escutarmos completamente; contudo, esses pontos de vista não devem ser seguidos, mas sim criticados.

Ibidem.

Aprender a "tocar piano". Quando se toca piano, os dez dedos devem mover-se; não se pode tocar apenas com alguns dedos, deixando os outros parados. Mas se os dez dedos fazem pressão ao mesmo tempo, também não se consegue qualquer melodia. Para produzir boa música, os dez dedos devem mover-se com ritmo e coordenadamente. Os comitês do Partido devem agarrar bem nas mãos a tarefa central e, ao mesmo tempo, à volta dessa tarefa central, devem desenvolver um trabalho noutros domínios. Atualmente temos de nos ocupar de muitos setores: devemos ocupar-nos do trabalho em todas as regiões, unidades militares e departamentos, e não dispensar toda a atenção apenas a uns quantos problemas, excluindo os demais. Onde quer que exista um problema, nós devemos tocar na tecla correspondente; esse é um método que precisamos de dominar. Alguns tocam bem piano, outros tocam mal, existindo uma grande diferença nas melodias que produzem. Os camaradas dos comitês do Partido devem aprender bem a "tocar piano".

Ibidem.

"Agarrar com firmeza". Isso significa que o comitê do Partido deve não somente "agarrar" a sua tarefa principal, mas ainda "agarrá-la com firmeza". Só se pode dominar uma coisa de a agarramos solidamente nas mãos, sem afrouxar um pouco que seja os dedos. Não agarrar com firmeza equivale a não agarrar coisa alguma. Naturalmente, ninguém pode agarrar seja o que foz com a mão aberta. Quando fechamos a mão, mas não fechamos com firmeza, temos o ar de agarrar alguma coisa, mas tampouco conseguimos agarrar coisa alguma. Alguns dos nossos camaradas agarram, é certo, as tarefas principais, mas como não agarram com firmeza, não podem fazer bom trabalho. Sem agarrar, nada feito; sem agarrar com firmeza, também nada feito.

Ibidem.

"Ter os números na cabeça". Isso significa que devemos atender ao aspecto quantitativo das situações ou problemas e fazer uma análise quantitativa básica. Toda a qualidade se manifesta numa quantidade determinada; sem quantidade não pode haver qualidade. Até à data, muitos dos nossos camaradas ainda não compreenderam que devem atender ao aspecto quantitativo das coisas – às estatísticas de base, às percentagens principais e aos limites quantitativos que determinam a qualidade das coisas. Eles não têm "números" na cabeça, e por isso não podem deixar de cometer erros.

Ibidem.

"Avisos à população". As reuniões devem ser anunciadas com antecedência. É como se fizesse um aviso à população, de maneira que cada um fique a saber o que vai se discutir, os problemas que há para resolver, e

possa preparar-se a tempo. Em algumas localidades, as reuniões de quadros são convocadas sem que os relatórios e projetos de resolução estejam prontos, sendo melhor ou pior improvisados quando os participantes já estão presentes, o que lembra o ditado que diz: "As tropas e os cavalos chegaram, mas os víveres e a forragem ainda não estão prontos". Isso não é bom. Sem preparativos, não se pode convocar apressadamente uma reunião.

Ibidem.

"Menos tropas, mas melhores, e uma administração mais simples". Intervenções, discursos, artigos e resoluções, tudo deve ser claro e conciso. As reuniões também não devem ser demasiado longas.

Ibidem.

Prestar atenção à unidade e colaboração com os camaradas que têm pontos de vista diferentes dos nossos. Há que atender a esse princípio, tanto nos organismos locais como no exército. O mesmo é válido para as nossas relações com os indivíduos que não pertencem ao Partido. Nós viemos dos mais distintos campos do país e, no nosso trabalho, devemos saber unir-nos não só com os camaradas que compartilham das nossas opiniões como também com os que defendem pontos de vista distintos.

Ibidem.

Guardar-se da arrogância. Isso constitui uma questão de princípio para os dirigentes, mas é também uma importante condição para manter a unidade. Nem mesmo aqueles que não cometeram erros graves e conseguiram grandes êxitos no trabalho devem ser arrogantes.

Ibidem.

Traçar duas linhas de demarcação. Primeiro, entre a revolução e a contrarrevolução, entre Ienam e Siam1. Alguns não compreendem a necessidade de traçar tais linhas de demarcação. Por exemplo, quando combatem a burocracia, eles falam de Ienam como se em Ienam "nada estivesse certo", e não fazem nem comparação nem distinção entre a burocracia em Ienam e a burocracia em Siam, cometendo assim mais um erro fundamental. Segundo, no seio das filas revolucionárias, é necessário proceder a uma clara demarcação entre a verdade e o erro, entre os êxitos e as falhas, e aclarar qual dos dois aspectos é o primário e qual o secundário. Por exemplo, dentro do conjunto, os êxitos são da ordem dos trinta ou dos setenta por cento? Há que não subestimar nem superestimar. Há que avaliar globalmente o trabalho de cada pessoa e determinar se os seus êxitos são de trinta por cento e os erros de setenta, ou vice-versa. Se os seus êxitos chegam a setenta por cento do conjunto, então o trabalho deve ser aprovado no essencial. Seria inteiramente errado considerar como primário os erros de um trabalho quando, na realidade, os êxitos é que são o primário. Ao examinarmos os problemas nunca devemos esquecer-nos de traçar essas duas linhas de demarcação: entre a revolução e a contrarrevolução e entre os êxitos e as falhas. As coisas marcharão corretamente se gravarmos bem no espírito essas duas linhas de demarcação; ao contrário, nós confundiremos a natureza dos problemas. Como é evidente, para traçar corretamente essas linhas, é indispensável proceder a um estudo e uma análise minuciosos. Há que adotar uma atitude de análise e estudo com relação a cada pessoa e a cada questão.

Ibidem.

[1] Ienam foi a sede do Comitê Central do Partido Comunista da China desde janeiro de 1937 a março de 1947; Siam era o centro da dominação reacionária do Kuomitang no Noroeste da China. O camarada Mao Tsetung cita aqui as duas cidades como símbolos da revolução e da contrarrevolução.

No plano orgânico, é necessário assegurar uma democracia sob direção centralizada. Isso deve fazer-se conforme às linhas seguintes:

1) Os órgãos dirigentes do Partido devem definir uma linha diretriz correta e encontrar soluções para os problemas que surgem, de modo a erigir-se em autênticos centros de direção.

2) Os órgãos superiores devem conhecer bem a situação existente nos órgãos inferiores, assim como a vida das massas, de modo a disporem de uma base objetiva para dirigir corretamente.

3) Seja em que escalão for, nenhum órgão do Partido deve resolver levianamente os problemas. Uma vez que se tome uma decisão, ela deve ser firmemente aplicada.

4) Todas as decisões de certa importância tomadas pelos órgãos superiores do Partido devem ser prontamente transmitidas aos órgãos inferiores, bem como à massa dos membros do Partido (...).

5) Os órgãos inferiores e a massa dos membros do Partido devem discutir em pormenor as diretivas dos órgãos superiores, de maneira a compreenderem completamente o respectivo significado e decidirem sobre os métodos a seguir na sua execução.

"Sobre a eliminação das concepções errôneas no seio do Partido" (dezembro de 1929), Obras Escolhidas. Tomo I.

XI. A LINHA DE MASSAS

O povo, e só o povo, constitui a força motriz na criação da história universal.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

As massas são dos verdadeiros heróis, enquanto que frequentes vezes nós somos de uma ingenuidade ridícula. Se não compreendermos isso, ser-nos-á impossível adquirir até os conhecimentos mais elementares.

"Prefácio e epílogo a Investigação no campo" (março e abril de 1941), Obras Escolhidas. Tomo III.

As massas populares dispõem de um poder criador ilimitado. Elas podem organizar-se e marchar para todos os lugares e setores de trabalho onde possam dar livre curso à sua energia. Elas podem orientar-se para a produção, tanto em profundidade como em extensão, criando para si próprias um número crescente de obras de bem-estar.

Nota introdutória a "Uma solução para o problema do excedente de mão-de-obra" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

A expansão atual do movimento camponês constitui um acontecimento colossal. Em muito pouco tempo, nas províncias do centro, sul e norte da China, várias centenas de milhões de camponeses hão de levantar-se como um poderoso furacão, uma tempestade, uma força tão vertiginosa e violenta que

nenhum poder, por maior que seja, poderá deter. Eles quebrarão todas as cadeias que os amarram e lançar-se-ão pelo caminho da libertação. Sepultarão tosos os imperialistas, caudilhos militares, funcionários corrompidos, déspotas locais e maus nobres de província. Todos os partidos revolucionários serão postos à prova pelos camponeses, sendo aceitos ou rejeitados segundo a escolha que tiverem feito. Há três alternativas: marchar à frente dos camponeses e dirigi-los? Ficar atrás deles, gesticulando e criticando? Erguer-se diante deles para combatê-los? Cada chinês está livre para escolher entre essas três alternativas, mas os acontecimentos forçarão toda a gente a fazer rapidamente uma escolha.

"Relatório sobre uma investigação feita em Hunam a propósito do movimento camponês" (março de 1927), Obras Escolhidas. Tomo I.

Atualmente, o auge da transformação social no campo, o auge da cooperativização, atingiu já algumas localidades e abarcará em breve o conjunto do país. Trata-se de um vasto movimento revolucionário socialista que envolve uma população rural de mais de quinhentos milhões de indivíduos, e tem um enorme significado à escala mundial. Nós devemos dirigir esse movimento de maneira ativa, entusiástica e planificadamente, e nunca o fazer voltar atrás, seja por este ou por aquele processo. Certos desvios são inevitáveis no decurso desse movimento; isso é compreensível, e não constituirá coisa difícil de corrigir. Os defeitos ou erros dos quadros e dos camponeses podem ser superados ou corrigidos desde que os ajudemos ativamente.

"Sobre a questão da cooperativização agrícola" (31 de julho de 1955).

As massas têm um entusiasmo potencial inesgotável pelo socialismo. Aqueles que, mesmo num período revolucionário, não sabem mais do que seguir a velha rotina, são absolutamente incapazes de perceber tal entusiasmo. Estão cegos, tudo é escuridão para eles. Por vezes, chegam a ir tão longe que confundem o certo com o errado e apresentam aquilo que é preto como branco. Acaso são poucas as pessoas desse tipo com que temos nos encontrado? Os que apenas seguem a velha rotina subestimam invariavelmente o entusiasmo popular. Assim que aparece uma coisa nova eles precipitam-se a desaprová-la e fazer oposição. Mais tarde, têm de dar-se por vencidos e fazem um pouco de autocrítica. Contudo, na vez seguinte, logo que alguma coisa nova volta a aparecer, eles tornam a recorrer ao mesmo processo. Esse é o seu modo de agir frente a tudo que seja novo. Os indivíduos assim permanecem sempre passivos, nunca avançam no momento crítico e necessitam sempre que lhes dê uma forte palmada nas costas para que deem um passo em frente.

Nota introdutória a "Este cantão realizou a cooperativização em dois anos" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

Durante mais de vinte anos o nosso Partido vem realizando um trabalho de massas diário, e desde há mais de dez anos que vem falando quotidianamente na linha de massas. Nós temos sempre sustentado que a revolução deve apoiar-se nas massas populares, contar com a participação de todos, e temos sempre combatido a simples confiança em um punhado de indivíduos que ditam ordens. Contudo, no trabalho de alguns camaradas, a linha de massas não está ainda a ser aplicada integralmente; eles ainda confiam apenas num punhado de indivíduos que trabalham num frio e quieto isolamento. Uma das razões disso é que, façam o que fizerem, eles têm sempre relutância em dar explicações às pessoas que dirigem e não sabem como dar livre curso à iniciativa e energia criadora destas. Subjetivamente, eles

também desejam que todos participem no trabalho, mas não dizem aos outros o que se deve e como se deve fazer. Sendo assim, como pode esperar-se que todos se ponham em movimento e as coisas sejam bem feitas? Para resolver esse problema, o essencial é, naturalmente, dar uma educação ideológica sobre a linha de massas, devendo-se, ao mesmo tempo, ensinar a esses camaradas muitos dos métodos concretos de trabalho.

"Conversa com os redatores do Diário Xansi-Sueiyuam" (2 de abril de 1934), Obras Escolhidas. Tomo IV.

A experiência dos últimos vinte e quatro anos mostra-nos que toda a tarefa, toda a política e estilo de trabalho corretos correspondem invariavelmente às exigências das massas num momento e num lugar dados, e reforçam os nossos laços com elas; ao passo que as tarefas, as políticas e os estilos de trabalho incorretos nunca correspondem às exigências das massas no dado momento e lugar, afastando-nos invariavelmente destas. A razão por que os males como o dogmatismo, empirismo, autoritarismo, seguidismo, sectarismo, burocratismo e atitude arrogante no trabalho são de todo nocivos e intoleráveis, e os que disso sofrem devem fazer tudo por eliminá-los, está no fato de tais males nos afastarem das massas.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Para ligar-se às massas, importa agir de acordo com as necessidades e aspirações das massas. Todo o trabalho feito para as massas deve partir das necessidades destas, e não do desejo deste ou daquele indivíduo, ainda que bem intencionado. Acontece frequentes vezes que, objetivamente, as massas necessitam de certa mudança, mas subjetivamente, não estão ainda conscientes dessa necessidade, não a desejam ou ainda não estão determinadas

a realizá-la. Nesse caso devemos esperar pacientemente. Não devemos realizar tal mudança senão quando, em virtude do nosso trabalho, a maioria das massas se tenha tomado consciente dessa necessidade e esteja desejosa e determinada a realizá-la. De outro modo, isolamo-nos das massas. Enquanto as massas não estão conscientes e desejosas, toda a espécie de trabalho que requer sua participação resulta em mera formalidade e termina num fracasso (...) Há dois princípios aqui: um, é o das necessidades reais das massas, e não aquilo que nós imaginemos serem suas necessidades; o outro é o desejo livremente expresso pelas massas e as decisões que elas tomam por si próprias, e não as decisões que nós tomamos em seu lugar.

"A frente única no trabalho cultural" (30 de outubro de 1944), Obras Escolhidas. Tomo III.

O nosso congresso deve apelar para que o Partido inteiro esteja vigilante e vele para que nenhum camarada, em qualquer posto de trabalho, se aparte das massas populares. É necessário ensinar cada camarada a amar as massas populares e a ouvir atentamente a sua voz; a identificar-se com as massas onde quer que se encontre e, em vez de colocar-se acima delas, a penetrar profundamente no seu seio, a despertá-las, a elevar-lhes a consciência política de acordo com seu nível atual e ajuda-las a passo a passo, e segundo o princípio da plena voluntariedade, a organizar-se e a travar todos os combates essenciais permitidos pelas circunstâncias internas e externas de cada momento e lugar.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Se tentássemos passar à ofensiva quando as massas ainda não estiverem despertadas, isso seria aventureirismo. Se insistíssemos em levar as massas a fazer alguma coisa contra a sua própria vontade, o resultado seria,

inevitavelmente, um fracasso. Se nós não avançássemos quando as massas pedissem que se avançasse, isso seria oportunismo de direita.

"Conversa com os redatores do Diário Xansi-Sueiyuam" (2 de abril de 1948), Obras Escolhidas. Tomo IV.

O autoritarismo é errôneo, seja em que tipo de trabalho for, porque ultrapassa o nível de consciência política das massas e viola o princípio de ação voluntária destas; é uma manifestação daquele mal chamado precipitação. Os nossos camaradas não devem pensar que tudo o que eles compreendem está também compreendido pelas grandes massas. Só penetrando no seio das massas e fazendo investigações, é que se pode descobrir se estas compreendem ou não um assunto, e se estão ou não prontas a passar à ação. Se procedermos assim, poderemos evitar o autoritarismo. Seja em que tipo de trabalho for, o seguidismo é igualmente errôneo, já que se mantém abaixo do nível de consciência política das massas e viola o princípio de dirigi-las no seu avanço; é uma manifestação daquele outro mal chamado lentidão. Os nossos camaradas não devem pensar que as massas não compreendem aquilo que eles próprios ainda não compreenderam. Frequentes vezes acontece que as grandes massas nos ultrapassam e estão ansiosas por avançar um passo, enquanto que os nossos camaradas, incapazes de atuar como seus dirigentes, refletem as opiniões de certos elementos atrasados, tomam-nas erradamente como se fossem as opiniões das grandes massas, e põem-se assim a reboque desses elementos atrasados.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Recolher as ideias das massas, concentrá-las e levá-las de novo às massas a fim de que estas as apliquem firmemente, e chegar assim a elaborar ideias justas de direção. Tal é o método fundamental de direção.

"A propósito dos métodos de direção" (1 de junho de 1943), Obras Escolhidas. Tomo III.

Em todo o trabalho prático do nosso Partido, toda a direção correta é necessariamente "das massas para as massas". Isso significa recolher as ideias das massas (ideias dispersas, não sistemáticas), concentrá-las (transformá-las por meio do estudo em ideias sintetizadas e sistematizadas), ir de novo às massas para propagar e explicar essas ideias de maneira que as massas as tomem como suas, persistam nelas e as traduzam em ação; e ainda verificar a justeza dessas ideias no decorrer da própria ação das massas. Depois é preciso voltar a concentrar as ideias das massas e levá-las outra vez às massas, para que estas persistam nessas ideias e as apliquem firmemente. E assim por diante, repetindo-se infinitamente esse processo, as ideias vão se tornando cada vez mais corretas, mais vivas e mais ricas. Tal é a teoria marxista do conhecimento.

Ibidem.

Devemos ir ao seio das massas, aprender com elas, sintetizar as suas experiências, e deduzir destas princípios e métodos ainda melhores e sistemáticos, explicá-los então às massas (fazer propaganda) e chama-las a pô-los em prática, de maneira a resolverem os seus problemas e a alcançarem a libertação e a felicidade.

"Organizai-vos!" (29 de novembro de 1943), Obras Escolhidas. Tomo III.

Em certas localidades, nos nossos órgãos de direção há pessoas que pensam ser suficiente que apenas os dirigentes conheçam a política do Partido, não se tornando necessário dá-la a conhecer às massas. Essa é uma

das razões fundamentais porque uma parte do nosso trabalho não tem podido realizar-se bem.

"Conversa com os redatores do Diário Xansi-Sueiyuam" (2 de abril de 1948), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Em todos os movimentos das massas devemos proceder a uma investigação e análise básicas do número de partidários ativos, de opositores e dos que se mantêm numa posição intermédia, e não decidir sobre os problemas de uma maneira subjetiva e sem fundamento.

"Métodos de trabalho dos comitês do Partido" (13 de março de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Em qualquer lugar, as massas compõem-se geralmente de três categorias de indivíduos: os que são relativamente ativos, os intermédios e os que são relativamente atrasados. Assim, os dirigentes devem saber unir à volta da direção o pequeno número de elementos ativos e apoiar-se neles para elevar o nível dos elementos intermédios e conquistar os elementos atrasados.

"A propósito dos métodos de direção" (1 de junho de 1943), Obras Escolhidas. Tomo III.

Saber converter a política do Partido em ação das massas, saber conseguir que os quadros dirigentes e as grandes massas compreendam e dominem cada movimento e cada luta que fazemos, isso é arte de direção marxista-leninista. Ela é também a linha divisória que permite determinar se cometemos ou não erros no nosso trabalho.

"Conversa com os redatores do Diário de Xansi-Sueiyuam" (2 de abril de 1948), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Por muito ativo que seja o grupo dirigente, a sua atividade reduzir-se-á a um esforço infrutífero de um punhado de indivíduos se não for combinada com a atividade das grandes massas. Por outro lado, se apenas as grandes massas são ativas, e não há um forte grupo dirigente que organize adequadamente essa atividade, ela não poderá ser mantida por muito tempo, não poderá avançar na justa direção nem atingir um nível mais elevado.

"A propósito dos métodos de direção" (1 de junho de 1943), Obras Escolhidas. Tomo III.

Produção pelas massas, interesses das massas, experiências e estado de ânimo das massas – eis ao que os quadros dirigentes devem prestar uma constante atenção.

"Inscrição para uma exposição sobre produção patrocinada pelos organismos diretamente subordinados ao Comitê Central do Partido Comunista da China e à sua Comissão Militar, Diário da Libertação de Ienam" (24 de novembro de 1943).

Devemos prestar uma profunda atenção aos problemas relativos à vida das massas, desde os problemas da terra e do trabalho aos problemas ds combustíveis, do arroz, dos óleos de cozinha e do sal (...) Todos esses problemas que respeitam à vida das massas devem ser postos na nossa ordem do dia. Nós devemos discuti-los, tomar decisões e aplica-las, controlando os respectivos resultados. Devemos fazer com que as grandes massas compreendam que nós representamos os seus interesses, que respiramos o mesmo ar que elas. Devemos ajudá-las a que, partindo dessas realidades, cheguem à compreensão das tarefas mais elevadas que temos proposto, as tarefas da guerra revolucionária, de maneira que apoiem a revolução, a estendam pelo país inteiro, respondam aos nossos apelos políticos e lutem até o fim pela vitória da revolução.

"Maior preocupação com a vida das massas, maior atenção aos métodos de trabalho" (27 de janeiro de 1934), Obras Escolhidas. Tomo I.

XII. O TRABALHO POLÍTICO

Naquele tempo [durante a Primeira Guerra Civil Revolucionária de 1924-1927-N. Red.] foi instituído no exército o sistema de representantes do Partido e de departamentos políticos, sistema desconhecido até então na história da China e que mudou totalmente a fisionomia do exército. Tanto o Exército Vermelho, a partir de 1927, como o atual VIII Exército herdaram e desenvolveram esse sistema.

"Entrevista com o correspondente inglês James Bertram" (25 de outubro de 1937), Obras Escolhidas. Tomo II.

Foi na base da guerra popular e dos princípios de unidade entre o exército e o povo, de unidade entre os comandantes e os combatentes, e de desintegração das forças inimigas que o Exército Popular de Libertação realizou um vigoroso trabalho político revolucionário, o qual constituiu um fator importante na conquista da vitória sobre o inimigo.

"A situação atual e as nossas tarefas" (25 de dezembro de 1947), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Este exército elaborou um sistema de trabalho político indispensável à guerra popular e que visa realizar a unidade dentro das suas próprias fileiras, a unidade com os exércitos amigos, a unidade com o povo, a desintegração das forças inimigas e a garantia da vitória nos combates.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

O trabalho político é vital para todo o nosso trabalho econômico. Isto é particularmente verdadeiro num período em que o sistema social e econômico está registrando uma mudança fundamental.

Nota introdutória a "Uma séria lição" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

"As células do Partido são organizadas na base da companhia"; essa é uma das razões importantes pelas quais o exército Vermelho tem sido capaz de manter-se indestrutível num combate tão árduo.

"A luta nas montanhas Tchincam" (25 de novembro de 1928), Obras Escolhidas. Tomo I.

O trabalho político do VIII Exército guia-se por três princípios fundamentais. Primeiro, o princípio da unidade entre os oficiais e os soldados, o que significa a liquidação das práticas feudais no exército, a proibição de bater e insultar, a instauração de uma disciplina consciente, e a introdução de um tipo de vida em que os oficiais e soldados compartilham as alegrias e as penas, em resultado do que o exército inteiro ficou estreitamente unido. Segundo, o princípio da unidade entre o exército e o povo, o que significa a observação de uma disciplina que não tolera a menor violação dos interesses populares, a realização de uma propaganda entre as massas, a organização e o armamento das massas, a diminuição das cargas econômicas destas e a repressão dos colaboracionistas e dos traidores à Pátria, que prejudicam o exército e o povo. Em consequência, o exército está estreitamente unido ao povo e é bem recebido por este, em toda a parte. Terceiro, o princípio da desintegração das tropas inimigas e o tratamento indulgente aos prisioneiros de guerra. A nossa vitória não depende unicamente das nossas operações militares, ela também depende da desintegração das tropas do inimigo.

"Entrevista com o correspondente inglês James Bertram" (25 de outubro de 1937), Obras Escolhidas. Tomo II.

As nossas tropas devem observar os princípios corretos que comandam as relações entre o exército e o povo, entre o exército e o governo, entre o exército e o Partido, entre os oficiais e os soldados, e entre o trabalho militar e o trabalho político, bem como as relações entre os quadros, e em caso nenhum devem cair nos vícios do caudilhismo militar. Os oficiais devem amar os soldados, não ser indiferentes com relação a estes nem decorrer a ofensas corporais. O exército deve amar o povo e nunca violar os seus interesses. O exército deve respeitar o governo e o Partido e nunca "reclamar independência" com relação a estes.

"Organizai-vos!" (29 de novembro de 1943), Obras Escolhidas. Tomo III.

A nossa política com relação aos prisioneiros, quer provenham das forças japonesas, fantoches ou anticomunistas, é pô-los em liberdade, excetuando-se os que incorreram no ódio profundo das massas e devem sofrer a pena capital, uma vez que as respectivas sentenças de morte tenham sido retificadas pelas instâncias superiores. Entre os prisioneiros, aqueles que foram obrigados a integrar-se nas forças reacionárias, mas que se inclinam mais ou menos em favor da revolução, devem ser ganhos em massa para o serviço no nosso exército; todos os demais prisioneiros devem ser postos em liberdade; e se, voltando a combater-nos, tornam a cair prisioneiros, devemos pô-los mais uma vez em liberdade. Nós não devemos insultá-los, apoderar-nos de seus bens pessoais ou tentar arrancar-lhes retratações, mas antes tratá-los com sinceridade, com afabilidade, e isso sem qualquer exceção. Essa deve ser a nossa política, por mais reacionários que eles sejam. Isso constitui um meio muito eficaz para isolar o campo reacionário.

"Sobre a política" (25 de dezembro de 1949), Obras Escolhidas. Tomo II.

As armas são um fator importante na guerra, mas não são o fator decisivo. É o homem, e não as coisas, quem constitui o fator decisivo. A correlação de forças não é apenas uma correlação de poder militar e econômico, ela é também uma correlação de recursos humanos e força moral. O poder militar e econômico está necessariamente dominado pelo homem.

"Sobre a guerra prolongada" (maio de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

A bomba atômica é um tigre de papel que os reacionários norte-americanos utilizam para amedrontar as pessoas. Parece terrível, mas na realidade não o é. Claro que a bomba atômica é uma arma de matança em grande escala, mas o resultado de uma guerra é decidido pelo povo e não por uma ou duas armas de novo tipo.

"Entrevista com a correspondente norte-americana Anna Louise Strong" (agosto de 1946), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Os soldados são a base de um exército. Enquanto eles não estiverem imbuídos de um espírito político progressista, e enquanto esse espírito não lhes for inculcado através de um trabalho político progressivo, torna-se impossível alcançar uma autêntica unidade entre oficiais e soldados, despertar-lhes um máximo de entusiasmo pela Guerra de Resistência, assim como se torna impossível garantir uma boa base para obter a máxima eficácia da nossa técnica e das nossas táticas.

"Sobre a guerra prolongada" (maio de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

O ponto de vista puramente militar está muito difundido entre uma parte dos camaradas do Exército Vermelho. Esse ponto de vista manifesta-se do modo seguinte:

1. Veem-se como opostos os assuntos militares e os assuntos políticos e não de quer reconhecem que os assuntos militares são apenas um dos meios para a realização das tarefas políticas. Alguns chegam mesmo ao ponto de dizer que "se as coisas vão bem no plano militar, necessariamente vão bem no plano político", o que é ir ainda mais longe e dar aos assuntos militares uma posição de comando sobre a política.

"Sobre a eliminação das concepções errôneas no seio do Partido" (dezembro de 1929), Obras Escolhidas. Tomo I.

A educação ideológica é a chave que importa dominar na realização da unidade do conjunto do Partido com vistas às grandes lutas políticas. Enquanto não se consegue isso, o Partido não pode cumprir nenhuma de suas tarefas políticas.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Nestes últimos tempos, tem-se verificado uma quebra no trabalho ideológico e político entre os intelectuais e os jovens estudantes, e surgiram certos desvios. A algumas pessoas parece que já não é necessária a preocupação pela política, pelo futuro da Pátria, e pelos ideais da humanidade. Parece-lhes que o marxismo, tão na moda em certa época, já não o está tanto agora. Para enfrentar tal situação é necessário reforçar o nosso trabalho ideológico e político. Tanto os intelectuais como os jovens estudantes devem aplicar-se a fundo. Além do estudo das suas especialidades, eles devem fazer progressos, tanto ideológica como politicamente, isto é, devem estudar o

marxismo, os problemas da atualidade e as questões políticas. Não possuir um ponto de vista político correto é como não ter alma (...) Todos os departamentos e organizações devem assumir as suas responsabilidades de trabalho ideológico e político. Isso aplica-se tanto ao Partido Comunista, como à Liga da Juventude, aos departamentos governamentais encarregados desse trabalho e, em especial, aos diretores e professores dos estabelecimentos de ensino.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

Depois que receberam uma educação política, todos os soldados do Exército Vermelho ganharam consciência de classe e adquiriram noções gerais a respeito da distribuição de terras, estabelecimento do poder político, armamento dos operários e camponeses, etc., e sabem que estão lutando para si mesmos, para a classe operária e a classe camponesa. Assim, eles podem suportar sem queixumes os rigores desta dura luta. Cada companhia, cada batalhão ou regimento tem o seu comitê de soldados que representa os interesses destes e executa o trabalho político e o trabalho de massas.

"A luta nas montanhas Tchincam" (25 de novembro de 1928), Obras Escolhidas. Tomo I.

O desenrolar correto do movimento de apresentação das queixas (denúncia dos sofrimentos impostos ao povo trabalhador pela velha sociedade e pelos reacionários) e do movimento das três verificações (verificação da origem de classe, cumprimento das tarefas e vontade de luta) elevou consideravelmente a consciência política dos comandantes e combatentes de todo o exército na luta pela emancipação das classes trabalhadoras exploradas, pela reforma agrária em todo o país e pela destruição do inimigo comum do povo, a quadrilha de Tchiang Kai-chek. Ao mesmo tempo, esse movimento

reforçou consideravelmente a já firme unidade existente entre os comandantes e combatentes sob a direção do Partido Comunista. Nessa base, o exército conseguiu uma maior pureza nas suas unidades, reforçou a disciplina, expandiu o movimento de massas para a instrução militar e desenvolveu ainda mais a democracia política, econômica e militar, segundo uma via bem orientada e ordenada. Desse modo, o exército uniu-se como um só homem, contribuindo cada membro com as suas ideias e a sua energia; é um exército que não teme sacrifícios, sabe vencer as dificuldades materiais e dá provas de intrepidez e heroísmo coletivos na destruição do inimigo. Um exército assim é invencível.

"Sobre a grande vitória no Noroeste e o movimento de educação ideológica de tipo novo no Exército de Libertação" (7 de março de 1948), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Nos últimos meses, quase todas as unidades do Exército de Libertação utilizaram os intervalos entre as batalhas para um vasto trabalho de instrução e consolidação. Esse trabalho tem sido realizado com orientação perfeita e de maneira organizada e democrática. Com isso estimulou-se o fervor revolucionário da grande massa de comandantes e combatentes, habilitando-os a compreender claramente o objetivo da guerra, eliminaram-se certas tendências ideológicas incorretas e certas manifestações indesejáveis no seio do exército, educaram-se os quadros e os combatentes, e elevou-se enormemente a capacidade de combate do exército. Daqui em diante, temos de continuar a realizar esse novo tipo de movimento de educação ideológica no exército, um movimento que apresenta um caráter democrático e de massas.

"Discurso pronunciado numa conferência de quadros na região libertada de Xansi-Sueiyuam" (1 de abril de 1948), Obras Escolhidas. Tomo IV.

A política de ensino, da Academia Militar e Política Anti-Japonesa, consiste em cultivar a firmeza e a correção da orientação política, a tenacidade e simplicidade do estilo de trabalho e a flexibilidade e agilidade da estratégia e da tática. Esses são os três princípios indispensáveis à formação de um combatente revolucionário antijaponês. É de acordo com esses três princípios que o pessoal administrativo e os professores prosseguem o seu trabalho e, os alunos, os seus estudos.

"Ser atacado pelo inimigo não é uma coisa má, mas sim uma coisa boa" (26 de maio de 1939).

A nossa nação teve sempre um estilo de luta dura que nós devemos desenvolver (...) O Partido Comunista preconizou sempre uma orientação política firme e correta (...) Tal orientação está inseparavelmente ligada a um estilo de dura luta. Sem uma orientação política firme e correta é impossível promover esse estilo de luta. E sem um estilo de luta dura é impossível manter uma orientação política firme e correta.

"Discurso num comício realizado em Ienam, para comemorar o Dia Internacional do Trabalho" (1 de maio de 1939).

Unidade, dinamismo, seriedade e vivacidade.

"Divisa para a Academia Militar e Política Anti-Japonesa".

O que conta realmente no mundo é ser consciente; é nesse sentido que se esforça particularmente o Partido Comunista.

"Conversa com os estudantes e estagiários chineses em Moscou" (17 de novembro de 1957).

XIII. RELAÇÕES ENTRE OFICIAIS E SOLDADOS

O nosso exército seguiu sempre dois princípios: primeiro, devemos ser implacáveis para com os inimigos, devemos esmagá-los e aniquilá-los; segundo, devemos ser bons para com os nossos - para com o povo, para com os nossos camaradas, superiores e subordinados – e velar pela unidade, com todos eles.

"Discurso numa recepção do Comitê Central do Partido em honra da delegação de militares modelo no estudo enviada pelas Unidades da Retaguarda" (18 de setembro de 1944).

Nós viemos de todos os cantos do país, une-nos um projeto revolucionário comum (...) Os nossos quadros devem preocupar-se por cada um dos soldados, e, nas filas da revolução, todos devem cuidar uns dos outros, amar-se e ajudar-se mutuamente.

"Servir ao povo" (8 de setembro de 1944), Obras Escolhidas. Tomo III.

Em todas as unidades do exército há que lançar um movimento de apoio aos quadros e preocupação pelos soldados, apelando-se para que os quadros se preocupem com os soldados e estes apoiem os quadros. Uns e outros devem pronunciar-se abertamente sobre as falhas e os erros de cada um e corrigi-los rapidamente. Dessa maneira será possível obter-se uma unidade interna excelente.

"As tarefas pra 1945" (15 de novembro de 1944).

Muitos pensam que são os métodos errôneos que fazem com que não haja boas relações entre oficiais e soldados e entre exército e povo; no entanto, eu tenho-lhes dito que se trata de uma questão de atitude fundamental (ou de princípio fundamental), que consiste em ter respeito pelos soldados e pelo povo. É dessa atitude que decorrem as várias políticas, métodos e formas adequadas. Se nos afastamos de tal atitude, as políticas, os métodos e as formas serão seguramente errados e as relações entre os oficiais e soldados e entre o exército e o povo não poderão de modo algum ser boas. Os três grandes princípios para o trabalho político no exército são: primeiro, a unidade entre oficiais e soldados; segundo, a unidade entre o exército e o povo e, terceiro, a desintegração das forças inimigas. Para aplicar com eficácia esses princípios, devemos começar por essa atitude fundamental de respeito pelos soldados e pelo povo, e de respeito pela dignidade humana dos prisioneiros de guerra que tenham deposto as armas. Os que tomam tudo isso como sendo uma questão técnica e não como uma atitude fundamental, estão efetivamente enganados e devem corrigir o seu erro.

"Sobre a guerra prolongada" (maio de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Os comunistas devem usar o método democrático de persuasão e de educação na sua atividade entre o povo trabalhador, sendo absolutamente inadmissível que adotem uma atitude autoritária ou meios de coerção. O Partido Comunista da China é fiel a esse princípio marxista-leninista.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

Os nossos camaradas devem compreender que a reeducação ideológica é um trabalho a longo prazo, paciente e minucioso. Não se deve esperar que, com umas tantas conferências ou reuniões, se pode mudar a ideologia das

pessoas, ideologia formada ao longo de uma vida ou vários decênios. Só se pode convencer pela persuasão e nunca pela coerção. O único resultado de coerção seria submeter sem convencer. É inadmissível tentar submeter pela força. Esse é um método que se pode empregar com relação ao inimigo, mas nunca com relação aos camaradas ou amigos.

"Discurso pronunciado na Conferência Nacional do Partido Comunista da China sobre o Trabalho de Propaganda" (12 de março de 1957).

Devemos fazer uma distinção entre o inimigo e nós próprios, e não adotar uma posição de antagonismo com relação aos camaradas, tratando-os como se fossem inimigos. Quando falamos, devemos fazê-lo partindo do desejo ardente de defender a causa do povo e de elevar a sua consciência política, e nunca o ridicularizar ou atacá-lo.

Ibidem.

XIV. RELAÇÕES ENTRE O EXÉRCITO E O POVO

O exército deve fundir-se com o povo, de maneira que este veja nele o seu próprio exército. Um exército assim é invencível (...).

"Sobre a guerra prolongada" (maio de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Há que ajudar cada um dos camaradas a compreender que, entanto estivermos apoiados no povo, enquanto acreditarmos firmemente no inesgotável poder criador das massas populares e, por consequência, confiarmos no povo e identificarmo-nos com ele, nós poderemos vencer quaisquer dificuldades, nenhum inimigo poderá esmagar-nos, mas nós poderemos esmagar todo e qualquer inimigo.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 2945), Obras Escolhidas. Tomo II.

Para onde quer que se desloquem, os nossos camaradas devem estabelecer boas relações com as massas, preocupar-se com elas e ajudá-las a vencer as dificuldades. Devemos unir-nos às grandes massas populares, e, quanto mais numerosas elas forem, melhor.

"Sobre as negociações de Tchuntchim" (17 de outubro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Nas regiões libertadas, o exército deve apoiar o governo e preocupar-se pelo povo, enquanto os órgãos do governo democrático devem dirigir o povo no seu esforço de apoio ao exército e preocupação pelas famílias dos soldados

que resistem ao Japão. Desse modo, as relações entre o exército e o povo tornar-se-ão ainda melhores.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

No exército, devemos efetuar um trabalho de educação ideológica entre os comandantes e combatentes, de maneira que eles compreendam integralmente a importância que há em apoiar o governo e preocupar-se com o povo. Desde que o exército cumpra bem esse dever, os órgãos locais do poder e o povo melhorarão necessariamente as suas relações com o exército.

"A orientação do trabalho para 1946 nas regiões libertadas" (15 de dezembro de 1945), Obras escolhidas. Tomo IV.

No decorrer das campanhas de "apoio ao governo e preocupação pelo povo" e "apoio ao exército e preocupação pelas famílias dos soldados que resistem ao Japão", as unidades do exército e os órgãos do Partido devem examinar a fundo as falhas e erros de 1943, e corrigi-los resolutamente em 1944. A partir de agora, essas campanhas devem ser desencadeadas, em todo o lado, no primeiro mês de cada ano lunar. Durante as campanhas, o compromisso de "apoio ao governo e preocupação pelo povo" e "apoio ao exército e preocupação pelas famílias dos soldados que resistem ao Japão" deve ser lido e relido, havendo que proceder-se, repetidas vezes e em grande escala, a uma autocrítica pública de todas as arbitrariedades cometidas pelas tropas nas bases de apoio, com relação aos elementos do Partido, do governo e da população civil, o mesmo devendo fazer-se em relação às falhas e erros destes na assistência às tropas (cada parte criticando-se apenas a si própria e não à outra) de tal maneira que todas essas falhas e erros possam ser completamente corrigidos.

"Desencadeemos nas bases de apoio campanhas para a redução das rendas e desenvolvimento da produção, em apoio ao governo e preocupação pelo povo" (1 de outubro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

XV. "TRÊS GRANDES DEMOCRACIAS"

É necessário realizar uma certa democratização no exército; o essencial é abolir a prática feudal de bater e insultar, e conseguir que os oficiais e soldados compartilhem as penas e alegrias na vida diária. Assim, conseguir-se-á uma unidade entre os oficiais e soldados, elevar-se-á extraordinariamente a capacidade de combate do exército e não haverá a menor dúvida quanto à possibilidade de sustentarmos uma guerra longa e cruel.

"Sobre a guerra prolongada" (maio de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Além do papel desempenhado pelo Partido, a aplicação da democracia no Exército Vermelho constitui a razão por que esse exército se tem mantido tão firme como no passado, não obstante as duras condições materiais e a frequência dos combates. Os oficiais não batem nos soldados; os oficiais e os soldados recebem o mesmo tratamento; os soldados gozam de liberdade de reunião e expressão; o formalismo e as cerimônias inúteis estão abolidos, as contas são abertas à inspeção de todos (...) Na China, não é só o povo que necessita de democracia; o exército também necessita de democracia. O sistema democrático no nosso exército constitui uma arma importante para destruir as práticas características do exército mercenário feudal.

"A luta nas montanhas Tchincam" (25 de novembro de 1928), Obras Escolhidas. Tomo I.

A orientação do trabalho político nas unidades do nosso exército consiste em mobilizar sem reservas os soldados, os comandantes e o restante do pessoal, a fim de conseguir, através de um movimento democrático sob

direção centralizada, três objetivos principais: alto grau de unidade política, melhores condições de vida e maior elevação técnica e tática no plano militar. As "três verificações" e as "três retificações", que atualmente se realizam com entusiasmo nas unidades do nosso exército, destinam-se a atingir os dois primeiros objetivos através da prática da democracia nos planos político e econômico. A democracia no plano econômico consiste em assegurar aos representantes eleitos pelos soldados o direito de se ocuparem do abastecimento em víveres e da messe, prestando assistência ao comando da companhia (e sem passar por cima da autoridade deste). No plano militar, a democracia consiste em aplicar, durante a instrução, o método do ensino mútuo entre oficiais e soldados e entre os próprios soldados e, durante o combate, em fazer com que as companhias realizem reuniões, quer grandes quer pequenas, na própria frente. Sob a direção do comando da companhia, os soldados devem ser estimulados a discutir a maneira de atacar e conquistar as posições inimigas, e o modo de cumprir as demais tarefas de combate. Quando as operações se desenrolam ao longo de vários dias, há que realizar várias reuniões desse tipo. Essa forma de democracia militar foi praticada com grande sucesso durante a batalha de Panlum no norte do Xensi e durante a batalha de Chequiatchuam na região de Xanxi-Tchahar-Hopei. Ficou provado que tal prática só acarreta benefícios e não é de modo algum prejudicial.

"O movimento democrático no exército" (30 de janeiro de 1948), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Na grandiosa luta atual, o Partido Comunista da China exige que todos os seus órgãos dirigentes, todos os seus membros e quadros desenvolvam ao máximo a sua iniciativa, pois só assim se tornará possível a vitória. Concretamente, essa iniciativa há de manifestar-se na energia criadora dos órgãos dirigentes, quadros e membros do Partido, no seu espírito de responsabilidade, no seu ardor no trabalho, na audácia e na capacidade de por

problemas, expressar sua opinião, criticar as falhas, assim como no controle exercido, com toda a camaradagem sobre os órgãos e quadros dirigentes. De outro modo, a palavra iniciativa não tem sentido. O desenvolvimento dessa iniciativa, porém, depende do grau de democracia existente na vida do Partido. Em caso nenhum a iniciativa poderia desenvolver-se sem uma suficiente democracia na vida do Partido. A formação de um grande número de homens capazes só é possível num ambiente democrático.

"O papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Ainda que se engane, qualquer pessoa, desde que não se trate de um elemento hostil nem se lance em pérfidos ataques, deve poder dar a sua opinião. Os dirigentes, em todos os escalões, têm o dever de escutar o que dizem os outros. Há dois princípios que importa aplicar: 1) não cales o que sabes nem guarde para ti aquilo que tens a dizer; 2) ninguém tem culpa pelo fato de ter falado, é ao que escuta que incumbe tirar todo o proveito disso. Não é possível fazer respeitar o primeiro princípio se não se admite realmente, e não apenas na forma, o princípio de que "ninguém tem culpa pelo fato de ter falado".

"Tarefas para 1945" (15 de dezembro de 1944).

Dentro do próprio Partido, importa realizar uma educação em matéria de democracia, de modo que cada militante possa entender o que é uma vida democrática, qual a relação entre a democracia e o centralismo, bem como a maneira de pôr em prática o centralismo democrático. Só assim poderemos realmente ampliar a democracia no interior do Partido e, ao mesmo tempo, evitar a ultrademocracia e o deixa-andar que destrói a disciplina.

"O papel do Partido Comunista da China da guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Quer no exército quer nas organizações locais, a democracia interna do Partido deve servir para reforçar a disciplina, para elevar a capacidade de combate, e nunca para enfraquecê-las.

Ibidem.

No campo da teoria é necessário arrancar as raízes da ultrademocracia. Primeiro, há que assinalar que o perigo da ultrademocracia está em prejudicar e mesmo destruir completamente a organização do Partido, em enfraquecer e mesmo minar inteiramente a capacidade combativa do Partido, tornando-o incapaz de cumprir as suas tarefas de luta e arrastando, por consequência, a derrota da revolução. Por último, há também que assinalar que a origem da ultrademocracia está na aversão individualista da pequena burguesia pela disciplina. Essa aversão, uma vez introduzida no Partido, traduz-se em ideias ultrademocráticas nos planos político e de organização, ideias absolutamente incompatíveis com as tarefas de luta do proletariado.

"Sobre a eliminação das concepções errôneas no seio do Partido" (dezembro de 1929), Obras Escolhidas. Tomo I.

XVI. A EDUCAÇÃO MILITAR E A INSTRUÇÃO MILITAR

A nossa política, no domínio da educação, deve permitir que todos os que a recebam se desenvolvam moral, intelectual e fisicamente, e se convertam em trabalhadores cultos e de consciência socialista.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

No que respeita à educação dos quadros em função ou nas escolas de quadros, há que estabelecer a política de tomar como centro o estudo dos problemas práticos da revolução chinesa e adotar como guia os princípios do marxismo-leninismo, devendo portanto rejeitar-se o método de estudar o marxismo-leninismo de maneira estática e isolada.

"Reformemos o nosso estudo" (maio de 1941), Obras Escolhidas. Tomo III.

Para uma academia militar, a questão mais importante é a escolha do diretor e dos instrutores, e a definição dos princípios de ensino.

"Problemas estratégicos da guerra revolucionária na China" (dezembro de 1936), Obras Escolhidas. Tomo I.

Uma escola de uma centena de pessoas jamais poderá ser bem dirigida se não dispuser de um corpo dirigente de vários indivíduos, mesmo uma dezena ou mais, formado de acordo com as circunstâncias reais (e não reunido artificialmente) e composto pelos mais ativos, íntegros e capazes dentre os professores, empregados e alunos.

“A propósito dos métodos de direção” (1 de junho de 1943), Obras Escolhidas. Tomo III.

Todos os oficiais e soldados do nosso exército devem aperfeiçoar-se na arte militar, avançar com intrepidez nesta guerra em que a nossa vitória é segura, e liquidar resoluta, radical, integral e totalmente os nossos inimigos.

“Manifesto do Exército Popular de Libertação da China” (outubro de 1947), Obras Escolhidas. Tomo IV.

É necessário atribuir uma importância igual aos aspectos militar e político do programa de um ano da consolidação e instrução que acaba de iniciar-se, e combinar esses dois aspectos. No começo, importa acentuar o aspecto político, a melhoria das relações entre oficiais e soldados, o reforço da unidade interna e a promoção de um elevado entusiasmo entre os quadros e a massa dos combatentes. Só então se poderá empreender, facilmente e com o melhor resultado, a consolidação e a instrução no plano militar.

“As tarefas para 1945” (15 de dezembro de 1944).

Quanto aos métodos de instrução, devemos desenvolver o movimento de instrução de massas em que os oficiais instruem os soldados, os soldados instruem os oficiais e os soldados instruem-se uns aos outros.

“A orientação do trabalho para 1946 nas regiões libertadas” (15 de dezembro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

A nossa palavra de ordem na instrução das tropas é que “os oficiais instruem os soldados, os soldados instruem os oficiais, e os soldados instruem-se uns aos outros”. Os soldados têm muita experiência prática de

combate. Os oficiais devem aprender com os soldados, assimilar a experiência alheia, pois assim a sua capacidade será maior.

“Conversa com os redatores do Diário de Xansi-Sueiyuam” (2 de abril de 1948), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Quanto ao programa de instrução, o objetivo principal continua a ser a elevação das técnicas de tiro, combate à baioneta, lançamento de granadas etc., e o objetivo secundário, a elevação do nível tático, devendo-se ainda dispensar uma atenção especial ao combate noturno.

“A orientação do trabalho para 1946 nas regiões libertadas” (15 de dezembro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

XVII. SERVIR AO POVO

Nós devemos ser modestos e prudentes, prevenir-nos contra toda a presunção e precipitação, e servir de todo o coração ao povo chinês (...).

"Os dois destinos da China" (23 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Servir de todo o coração ao povo, sem nos apartarmos um só instante das massas; em tudo, partir dos interesses do povo e não dos interesses de um indivíduo ou de um pequeno grupo; identificar a nossa responsabilidade frente ao povo com a nossa responsabilidade frente ao povo com a nossa reponsabilidade frente aos órgãos dirigentes do Partido – eis o nosso ponto de vista.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras escolhidas. Tomo III.

Os organismos do Estado praticam o centralismo democrático, devem apoiar-se nas massas populares e o seu pessoal deve servir ao povo.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

O espírito do camarada Bethune, o seu esquecimento total de si próprio e a sua devoção pelos outros, manifestava-se num profundo sentido das responsabilidades com relação ao trabalho e num ilimitado afeto pelos camaradas e pelo povo. Todos os comunistas devem tomá-lo como exemplo.

(...)

Todos devemos aprender dele esse perfeito espírito de abnegação. Desse modo, cada um poderá vir a ser muito útil ao povo. Seja qual for a capacidade de um indivíduo, basta-lhe que possua esse espírito para ser um homem de nobres sentimentos, um homem íntegro, de alta moralidade, destituído de interesses vulgares, um homem útil ao povo.

"À memória de Norman Bethune" (21 de dezembro de 1939), Obras Escolhidas. Tomo II.

O nosso Partido Comunista, o VIII Exército e o Novo IV Exército dirigidos pelo Partido constituem as legiões da revolução. Tais legiões são totalmente devotadas à libertação do povo e trabalham inteiramente no interesse dele.

"Servir ao povo" (8 de setembro de 1944), Obras Escolhidas. Tomo III.

Todos os quadros, seja qual for o seu posto, são servidores do povo. Tudo o que fazemos é em serviço do povo. Então, de que defeito não poderíamos desembaraçar-nos sem pena?

"As tarefas para 1945" (15 de dezembro de 1944).

O nosso dever é sermos responsáveis perante o povo. Cada uma das nossas palavras, cada um dos nossos atos e cada uma das nossas medidas políticas deve concordar com os interesses do povo, e se se cometem erros, estes devem ser corrigidos. É a isso que se chama ser responsável perante o povo.

"A situação e a nossa política após a vitória na Guerra de Resistência contra o Japão" (13 de agosto de 1945), Obras escolhidas. Tomo IV.

Onde há luta há sacrifício, e a morte é coisa frequente. Como nós temos em mente os interesses do povo, os sofrimentos da grande maioria do povo, morrer por este é dar à nossa morte toda a dignificação. Contudo, há que reduzir ao mínimo os sacrifícios desnecessários.

"Servir ao povo" (8 de setembro de 1944), Obras Escolhidas. Tomo III.

Todo o homem tem de morrer um dia, mas nem todas as mortes têm a mesma significação. Sema Tsien, um escritor da China antiga, dizia: "É verdade que os homens são mortais; mas a morte de uns tem mais peso que o monte Tai, enquanto a morte de outros pesa menos do que uma pena". Morrer pelos interesses do povo tem mais peso do que o monte Tai, mas esforçar-se ao serviço dos fascistas e morrer pelos exploradores e opressores do povo pesa menos do que uma pena.

Ibidem.

XVIII. PATRIOTISMO E INTERNACIONALISMO

Acaso os comunistas, que são internacionalistas, poderão ao mesmo tempo ser patriotas? Nós pensamos que não somente podem como também devem sê-lo. As condições históricas é que determinam o conteúdo concreto do patriotismo, e existe o "patriotismo" dos agressores japoneses e o de Hitler, a que os comunistas devem opor-se resolutamente. Os comunistas japoneses e alemães são pela derrota de seus próprios países na guerra. O interesse dos seus povos está em contribuir por todos os meios para a derrota da guerra feita pelos agressores japoneses e por Hitler, e quanto mais completa for essa derrota, melhor (...) Isso é assim, porque as guerras desencadeadas pelos agressores japoneses e por Hitler não só prejudicam os demais povos do mundo, mas também os povos dos seus próprios países. O caso na China é diferente, pois esta é vítima de agressão. É por essa razão que os comunistas chineses devem combinar o patriotismo com o internacionalismo. Nós somos ao mesmo tempo internacionalistas e patriotas; a nossa palavra de ordem é combater pela defesa da Pátria contra o invasor. Para nós, o derrotismo é um crime, enquanto que a luta pela vitória na Guerra de Resistência contra o Japão é um dever a que não podemos furtar-nos. Isso é assim porque só combatendo pela defesa da Pátria poderemos derrotar os invasores e libertar a nação, e só a libertação nacional torna possível a emancipação do proletariado e demais povo trabalhador. A vitória da China e a derrota dos invasores imperialistas também constituirão uma ajuda para os povos dos restantes países. Por consequência, o patriotismo é uma aplicação do internacionalismo na guerra de libertação nacional.

"O papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Que espírito leva um estrangeiro a tomar desinteressadamente a causa da libertação do povo chinês como sua própria causa? O espírito do internacionalismo, o espírito do comunismo, um espírito que todos os comunistas chineses devem assimilar.

(...) Nós devemos unir-nos ao proletariado de todos os países capitalistas, ao proletariado do Japão, da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Alemanha, da Itália, e dos demais países capitalistas; só assim será possível abater o imperialismo e libertar a nossa nação e o nosso povo, libertar as demais nações e povos do mundo. Tal é o nosso internacionalismo, um internacionalismo que opomos ao nacionalismo e patriotismo estreitos.

"À memória de Norman Bethune" (21 de dezembro de 1939), Obras Escolhidas. Tomo II.

Para chegar à libertação completa, os povos oprimidos devem apoiar-se em primeiro lugar na sua própria luta, e só depois na ajuda internacional. Os povos cujas revoluções já triunfaram devem ajudar os que ainda lutam pela libertação. Esse é o nosso dever internacionalista.

"Conversa com amigos africanos" (8 de agosto de 1963).

Os países socialistas são Estados de tipo completamente novo, onde as classes exploradoras já foram derrubadas e o povo trabalhador já tomou o poder. Nas relações entre esses países, o princípio que se aplica é o da integração do internacionalismo com o patriotismo. Nós estamos estreitamente ligados por interesses e ideais comuns.

"Discurso na reunião do Soviete Supremo da URSS em comemoração do 40º aniversário da Grande Revolução de Outubro" (6 de novembro de 1957).

Os povos dos países do campo socialista devem unir-se, os povos dos países da Ásia, África e América Latina devem unir-se, os povos de todos os continentes devem unir-se, todos os países amantes da paz devem unir-se, todos os países vítimas da agressão, controle, intervenção e abusos por parte dos Estados Unidos devem unir-se, de maneira a formarem a mais ampla frente única contra a política de agressão e guerra do imperialismo norte-americano e defenderem a paz mundial.

“Declaração em apoio à justa luta patriótica do povo panamense contra o imperialismo norte-americano” (12 de janeiro de 1954), Povos de todo o mundo, uni-vos e derrotai os agressores norte-americanos e todos os seus lacaios.

As coisas, os fenômenos, desenvolvem-se sem cessar. Não decorrem mais do que quarenta e cinco anos após a Revolução de 1911, e já o aspecto da China é totalmente diferente. Mais quarenta e cinco anos, isto é, no ano de 2001 que marcará a entrada no século XXI, e a China tornar-se-á num poderoso país socialista industrializado. E é bem preciso que isso aconteça, já que, com uma superfície de 9.600.000 quilômetros quadrados e 600 milhões de habitantes, a China deve dar uma maior contribuição à humanidade. Durante um longo período, a nossa contribuição foi demasiado pequena, o que é de lamentar.

Todavia, nós devemos ser modestos, e isso não somente agora, mas também dentro de quarenta e cinco anos, para sempre. Nas relações internacionais, nós, os chineses, devemos liquidar o chauvinismo de grande potência de maneira resoluta, radical, integral e total.

“À memória do Dr. Sun Yat-sen” (novembro de 1956).

Nunca devemos tomar uma atitude arrogante de chauvinismo de grande potência, nem nos tornarmos presunçosos, inchados com o nosso triunfo na revolução e com certos êxitos obtidos no domínio da edificação. Grande ou pequeno, cada país tem os seus pontos fortes e os seus pontos fracos.

"Discurso de abertura no VIII Congresso Nacional do Partido Comunista da China" (15 de setembro de 1956).

XIX. HEROÍSMO REVOLUCIONÁRIO

Dotado de um espírito indomável, este exército está decidido a esmagar seja o inimigo que for; ele jamais se deixará subjugar. Sejam quais forem as circunstâncias, por mais difíceis que se apresentem, este exército bater-se-á sempre até o último homem.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Pôr completamente em jogo o nosso estilo de combate: coragem, espírito de sacrifício, desprezo pela fadiga e tenacidade nos combates contínuos (combates sucessivos travados num curto espaço de tempo e sem descanso).

"A situação atual e as nossas tarefas" (25 de dezembro de 1947), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Milhares e milhares de mártires deram heroicamente a vida pela defesa dos interesses do povo. Levantemos, pois, bem alto a sua bandeira e avancemos pela via traçada pelo seu sangue.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Ser resoluto, não temer sacrifícios, vencer todas as dificuldades, tudo para a vitória.

"Como Yukong removeu as montanhas" (11 de junho de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

No momento crítico do avanço da Expedição do Norte, a frente única nacional e toda a sua política revolucionária – frente formada pelo Kuomitang, Partido Comunista e diversos setores da população, e que encarnava a causa da libertação do povo chinês – foram destruídas pela política antipopular e traiçoeira das autoridades do Kuomitang, uma política de "depuração do Partido" e de massacre (...) A partir daí, a união cedeu lugar à guerra civil, a democracia cedeu lugar à ditadura e a China radiosa foi substituída por uma China mergulhada em escuridão. Não obstante, nem o Partido Comunista da China nem o povo chinês se deixaram de modo algum amedrontar, subjugar ou exterminar. Eles reergueram-se, limparam o sangue, enterraram os companheiros caídos e prosseguiram o combate. Levantando bem alto a grande bandeira da revolução, empreenderam a resistência armada e, em extensas regiões do país, instituíram órgãos do governo popular, procederam à reforma do sistema agrário, criaram um exército popular, o Exército Vermelho da China, e conservaram e desenvolveram as forças revolucionárias do povo chinês.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945),
Obras Escolhidas. Tomo III.

Vocês têm muitas qualidades, vocês prestaram grandes serviços, porém, guardem-se de toda a presunção. Vocês são respeitados por toda a gente, e merecem esse respeito, sendo precisamente isso que pode conduzir-vos facilmente à presunção. Se se tornarem orgulhosos, se vos faltar modéstia, se não fizerem mais esforços, se não respeitarem os outros nem respeitarem os quadros e as massas, deixarão de ser heróis, deixarão de ser um modelo. Houve casos desses no passado, mas eu espero que vocês não sigam um tal exemplo.

"Aprendamos a fazer o trabalho econômico" (10 de janeiro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Na luta para liquidar o inimigo, na luta para restaurar e desenvolver a produção industrial e agrícola, vocês venceram muitas dificuldades e suportaram muitas privações, dando mostras de uma coragem, de uma sabedoria e de um entusiasmo admiráveis. Vocês constituem um modelo para toda a nação chinesa, a coluna que nos diferentes domínios faz avançar vitoriosamente a causa do povo, um apoio seguro do governo popular, e uma ponte que liga esse governo às grandes massas.

"Mensagem de felicitações dirigida em nome do Comitê Central do Partido Comunista da China, à Conferência Nacional dos Representantes dos Heróis de Combate e dos Trabalhadores-modelo" (25 de setembro de 1950).

Nós, a nação chinesa, temos moral para combater o inimigo até à última gota do nosso sangue; estamos determinados a recuperar pelos nossos próprios esforços aquilo que perdemos, e somos capazes de ocupar o nosso lugar entre as nações.

"A tática da luta contra o imperialismo japonês" (27 de dezembro de 1935), Obras Escolhidas. Tomo I.

XX. EDIFICAR O PAÍS COM DILIGÊNCIA E ECONOMIA

É preciso que a totalidade dos quadros e do povo tenha sempre presente no espírito que a China é um grande país socialista, mas ainda pobre e economicamente atrasado – eis aí uma grande contradição. Para que nosso país se torne próspero e poderoso são necessárias várias dezenas de anos de esforços intensos e, entre tais esforços, é necessária a aplicação de uma política de diligência e economia na edificação do país, uma política que implica uma rigorosa economia e uma luta contra o esbanjamento.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

A diligência e a economia devem praticar-se tanto na gestão das fábricas, casas de comércio, empresas de Estado e cooperativas como em qualquer outro estabelecimento. O princípio de diligência e economia deve ser observado em todos os domínios. Esse princípio de rigorosa economia é um dos princípios fundamentais da economia socialista. A China é um grande país, mas ainda muito pobre, faltando-lhe várias dezenas de anos para que se torne num país próspero. E mesmo nessa altura o princípio de diligência e economia deverá continuar a ser aplicado. Todavia, é durante essas quantas dezenas de anos mais próximos, e durante os primeiros planos quinquenais, que importa especialmente preconizar a diligência e a economia e, sobretudo, praticar uma economia rigorosa.

Nota introdutória a "Diligência e economia na gestão das cooperativas" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

Seja onde for que nos encontremos, devemos fazer o melhor uso possível dos nossos recursos humanos e materiais. Em nenhum caso devemos considerar apenas o momento presente e tolerar a má utilização e o esbanjamento. Seja onde for, logo a partir do primeiro ano devemos estabelecer os nossos cálculos em previsão dos muitos anos que hão de vir, da guerra que teremos de sustentar por muito tempo, e da contraofensiva que vai registrar-se, assim como do trabalho de edificação que se seguirá após a expulsão do inimigo. Por um lado, devemos evitar em absoluto a má utilização e o esbanjamento, mas por outro lado, devemos esforçar-nos por desenvolver a produção. No passado, certas regiões pagaram muito caro o fato de não terem feito previsões a longo prazo nem terem prestado atenção à economia dos recursos humanos e materiais, bem como ao desenvolvimento da produção. Essa é uma lição que deve reter a nossa atenção.

"Aprendamos a fazer o trabalho econômico" (10 de janeiro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Durante a nossa luta para liquidarmos o sistema feudal, e com o fim de restaurarmos e desenvolvermos rapidamente a produção agrícola e a produção industrial nas vilas, devemos fazer todos os esforços para preservar tanto quanto possível os meios de produção e os bens de consumo utilizáveis, tomando medidas enérgicas contra quem quer que os destrua ou esbanje, opondo-nos aos excessos de comida e bebida, e observando uma rigorosa economia.

"Discurso pronunciado numa conferência de quadros na região libertada de Xansi-Sueiyuam" (1 de abril de 1948), Obras Escolhidas. Tomo IV.

No que se refere às nossas despesas orçamentais, devemos observar o princípio de economia. É necessário que todo o pessoal dos organismos

governamentais compreenda que a corrupção e o esbanjamento constituem crimes extremamente graves. A luta contra esses males já deu certos resultados, mas são necessários ainda novos esforços. Economizar cada centavo para a guerra, para a causa da revolução e para a edificação da nossa economia, tal é o princípio que deve orientar a nossa contabilidade.

"A nossa política econômica" (23 de janeiro de 1934), Obras Escolhidas. Tomo I.

Em muitos dos nossos quadros está surgindo e desenvolvendo-se atualmente uma tendência perigosa que se manifesta na relutância em partilhar com as massas as alegrias e as pens, bem como na preocupação de ganhar fama e proveitos pessoais. Isso é muito mau. No decorrer do movimento para aumentar a produção, e fazer economias, nós devemos simplificar os nossos órgãos e transferir quadros para os escalões inferiores, de maneira que um grande número dos nossos quadros regresse à produção. Eis um dos métodos para vencer essa tendência perigosa.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

O fato de o exército se abastecer através da sua própria atividade produtiva não somente melhora as condições de vida deste, aligeira a carga do povo e permite, portanto, um aumento dos efetivos, com ainda determina uma série de outros efeitos imediatos, a saber: 1) Melhoria das relações entre oficiais e soldados. Trabalhando lado a lado na produção, eles passam a entender-se como irmãos. 2) Maior amor pelo trabalho (...) Desde que o exército se lançou na produção para abastecer a si próprio, o amor pelo trabalho desenvolveu-se nas suas fileiras e foram eliminados os maus hábitos característicos dos ociosos. 3) Fortalecimento da disciplina. A disciplina do trabalho na atividade de produção não enfraquece a disciplina dos soldados

durante os combates e durante a vida quotidiana, pelo contrário, reforça-a. 4) Melhoria das relações entre o exército e o povo. Na medida em que as tropas se ocupam da produção dos seus próprios bens, as violações contra os bens do povo diminuem ou até desaparecem completamente. Na produção, o povo e o exército trocam trabalho e ajudam-se mutuamente, o que reforça ainda mais a amizade entre eles. 5) As tropas têm menos queixas a apresentar com relação ao governo, o que melhora as relações entre eles. 6) Estimula-se o grande movimento popular para a produção. Quando o próprio exército participa na produção, os organismos governamentais e outros veem mais claramente a necessidade de agir da mesma maneira, e consagram-se a isso com mais energia. Como é evidente, com isso, o povo passa a ver melhor a necessidade do movimento geral para desenvolver a produção, e lança-se também ao trabalho com maior energia.

"Sobre o abastecimento do exército através da sua própria atividade de produção e sobre a importância dos dois grandes movimentos, de retificação e de produção" (27 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Alguns dizem que se as tropas participam na produção já não podem combater nem se treinar, e se os organismos governamentais e outros tomaram parte na produção já não podem realizar o seu próprio trabalho. Tais afirmações são incorretas. Durante os últimos anos, as nossas tropas da região de fronteira entregaram-se a uma atividade de produção em grande escala, satisfizeram amplamente as suas necessidades em alimentação e vestuário e, no entanto, consagraram-se paralelamente, e com maior sucesso ainda, ao treino e ao estudo político, bem como à instrução em geral, reforçando ainda mais a unidade interior do exército e a unidade entre este e o povo. No decorrer do último ano, nas regiões da frente, conseguiram-se grandes êxitos no plano das operações militares e começou-se por toda a parte um movimento de instrução das tropas enquanto se realizava um movimento de

produção em grande escala. Graças à sua própria atividade produtiva, o pessoal nos organismos governamentais e em outros organismos vive em melhores condições e trabalha com maior dedicação e eficácia. Isso é assim tanto na região de fronteira como nas regiões da frente.

"Aprendamos a fazer o trabalho econômico" (10 de janeiro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

XXI. APOIAR-SE NAS SUAS PRÓPRIAS FORÇAS E LUTAR ARDUAMENTE

Em que base deve assentar a nossa política? Sobre a nossa própria força. A isso se chama apoiar-se nas suas próprias forças. Evidentemente, nós não estamos sós; todos os países e povos do mundo que lutam contra o imperialismo são nossos amigos. Contudo, nós insistimos na necessidade de apoiar-nos nas nossas próprias forças. Apoiando-nos nas forças que nós mesmos organizemos, poderemos derrotar todos os reacionários chineses e estrangeiros.

"A situação e a nossa política após a vitória na Guerra de Resistência contra o Japão" (13 de agosto de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Nós sustentamos que devemos apoiar-nos nas nossas próprias forças. Nós esperamos obter uma ajuda exterior, mas não devemos depender dela. Nós contamos com os nossos esforços, com a força criadora de todo o nosso exército e de todo o nosso povo.

"Aprendamos a fazer o trabalho econômico" (10 de janeiro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

A conquista da vitória em todo o país não é mais do que o primeiro passo de uma grande marcha de dez mil lis (...) A revolução chinesa é uma grande revolução, mas após a vitória, a estrada a percorrer será ainda mais longa, a nossa tarefa será ainda mais grandiosa e mais árdua. Esse é um ponto que importa esclarecer desde agora no seio do Partido, de maneira que os camaradas continuem modestos e prudentes, não sejam presunçosos nem

precipitados no estilo de trabalho, e perseverem no seu estilo de vida simples e luta árdua.

"Relatório apresentado na II Sessão Plenária do Comitê Central eleito pelo VII Congresso do Partido Comunista da China" (5 de março de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Devemos eliminar completamente a ideia, existente entre os nossos quadros, de que é possível conquistar vitórias fáceis graças a acasos felizes, sem luta dura, sem suor e sem sangue.

"Estabelecer sólidas bases de apoio no Nordeste" (23 de dezembro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Nós devemos fazer constantemente uma propaganda no seio do povo sobre os progressos do mundo e o seu futuro luminoso, de forma que ele ganhe confiança na vitória. Ao mesmo tempo, devemos dizer ao povo e aos camaradas que haverá curvas e contracurvas no nosso caminho. Ainda há muitos obstáculos e dificuldades no caminho da revolução. O VII Congresso do nosso Partido supôs que encontraríamos muitas dificuldades, pois preferimos pensá-las mais numerosas do que são. Certos camaradas preferem não pensar nisso seriamente. No entanto, elas são uma realidade. Há que reconhecer tantas dificuldades quantas existam e não adotar, a esse respeito, uma atitude de "não reconhecimento". É preciso reconhecê-las, analisá-las e vencê-las. No mundo não existem caminhos sem curvas. Devemos estar preparados a seguir um caminho sinuoso, e não tentar obter as coisas a baixo preço. Não devemos imaginar que, de sua livre iniciativa, um belo dia todos os reacionários cairão de joelhos aos nossos pés. Numa palavra, as perspectivas são brilhantes, mas o nosso caminho é sinuoso. Temos ainda diante de nós muitas dificuldades que não devemos descurar. Unindo-nos num esforço comum com a totalidade do povo, poderemos seguramente vencer todas as dificuldades e alcançar a vitória.

"Sobre as negociações de Tchuntchim" (17 de outubro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Aquele que só vê o lado radioso das coisas e não as dificuldades, não pode lutar com sucesso para o cumprimento das tarefas que se põem ao Partido.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

As riquezas da sociedade são criadas pelos operários, camponeses e intelectuais-trabalhadores. Se eles tomam em mãos o seu próprio destino, se seguem uma luta marxista-leninista e se, em vez de fugirem aos problemas, adotam uma atitude ativa para resolvê-los, não haverá no mundo dificuldade que não sejam capazes de vencer.

Nota introdutória a "O secretário do Partido toma a tarefa em mãos e todos os membros do Partido participam no estabelecimento das cooperativas" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

Os camaradas do Partido devem ter plenamente em conta todas as dificuldades e estar prontos a vencê-las com vontade indomável e de maneira planificada. As forças reacionárias têm as suas dificuldades e nós temos as nossas. Contudo, as dificuldades das forças reacionárias são invencíveis, pois estas são forças moribundas, não têm qualquer futuro. As nossas dificuldades podem ser vencidas porque nós somos uma força nascente, e temos um brilhante futuro.

"Para saudar o novo auge da revolução chinesa" (1 de fevereiro de 1947), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Que nos momentos difíceis os camaradas não percam de vista os nossos sucessos, olhem para o nosso futuro luminoso e redobrem de coragem.

"Servir ao povo" (8 de setembro de 1944), Obras Escolhidas. Tomo III.

É através das dificuldades e vicissitudes que cresce tudo quanto é novo. Na causa do socialismo, tentar ir sempre de vento em popa, tentar obter facilmente os sucessos sem passar por dificuldades nem vicissitudes e sem fazer os máximos esforços, constitui uma pura ilusão.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

Em certos momentos da luta revolucionária, as dificuldades superam as condições favoráveis; nesse caso as dificuldades constituem o aspecto principal da contradição, e as condições favoráveis, o aspecto secundário. Contudo, os revolucionários podem, mediante os seus próprios esforços, vencer progressivamente as dificuldades e criar uma nova situação que seja favorável. Assim, a situação difícil cede o lugar a uma situação favorável.

"Sobre a contradição" (agosto de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

O que é trabalhar? Trabalhar é lutar. Ali, existem dificuldades e problemas que devemos resolver. É para vencer essas dificuldades que nós iremos para lá trabalhar e lutar. Um bom camarada é aquele que tanto mais insiste em ir para um lugar quanto maiores são as dificuldades que nesse lugar existem.

"Sobre as negociações de Tchuntchim" (17 de outubro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Na China antiga havia uma fábula intitulada “Como Yukong removeu as montanhas”. Essa fábula conta que, em tempos que já lá vão, vivia na China setentrional um velho chamado Yukong das montanhas do norte. Do lado sul, em frente da sua casa, havia duas grandes montanhas, Taiham e Wangwu, que lhe impediam a passagem. Dirigindo os seus filhos, Yukong decidiu-se arrasar as montanhas, a golpes de picareta. Vendo-os em tal trabalho, um outro velho, chamado Tchesou, desatou-se a rir e disse-lhes: “Que tolice! Sozinhos, vocês nunca conseguirão arrasar essas duas montanhas!” Yukong respondeu: “Quando eu morrer, ficarão os meus filhos; quando por sua vez eles morrerem, ficarão meus netos, e assim se sucederão, infinitamente, as gerações. Quanto a essas duas montanhas, por muito altas que sejam, elas já não podem crescer mais, e a cada golpe de picareta, vão se tornando menores. Então, por que razão não podemos arrasá-las?” Após ter refutado os pontos de vista errôneos de Tchesou, Yukong continuou, inabalável, a escavar dia após dia, o que comoveu o Deus do céu que enviou então dois anjos à terra para que carregassem às costas as duas montanhas. Hoje, há também duas grandes montanhas que pesam enormemente sobre o povo chinês: uma, é o imperialismo e a outra, o feudalismo. Desde há muito que o Partido Comunista da China se decidiu a arrasá-las. Nós devemos ser perseverantes e trabalhar sem descanso, pois também poderemos chegar a comover o Deus do céu. Para nós, o Deus do céu não é outro senão a massa do povo chinês. Se ela se levantar em peso para escavar conosco, por que razão não haveremos de poder arrasar essas duas montanhas?

“Como Yukong removeu as montanhas” (11 de junho de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

XXII. MÉTODOS DE PENSAMENTO E DE TRABALHO

A história da humanidade é a história do contínuo desenvolvimento do reino da necessidade para o reino da liberdade. Esse processo não tem fim. Numa sociedade, enquanto existirem classes, a luta de classes não pode ter fim. Na sociedade sem classes, a luta entre o novo e o velho, entre o verdadeiro e o falso, também não poderá ter fim. Nos domínios da luta pela produção e da experimentação científica, a humanidade nunca deixará de se desenvolver; jamais elas se deterão num nível determinado. Por isso, o homem deve fazer constantemente o balanço da sua experiência, descobrir, inventar, criar e progredir. Todos os pontos de vista inspirados pelo imobilismo, pessimismo, sentimento de impotência, orgulho e presunção são errados. Isso é assim porque eles não correspondem aos fatos históricos do desenvolvimento da sociedade humana ao longo de cerca de um milhão de anos, nem aos fatos históricos da natureza conhecida por nós até à data (por exemplo, a natureza refletida pela história dos corpos celestes, da terra, da vida e das diversas ciências da natureza).

Citado no "Relatório sobre os trabalhos do Governo, apresentado pelo primeiro ministro Zhou En-lai na I Sessão da III Legislatura da Assembleia Popular Nacional" (21-22 de dezembro de 1964).

Os homens servem-se das ciências da natureza como de uma arma na sua luta pela liberdade. Com vista a conquistar a sua liberdade no plano social, eles servem-se das ciências sociais para compreender a sociedade, transformá-la e realizar a revolução social. A fim de conquistarem a sua liberdade na natureza, eles servem-se das ciências da natureza para compreendê-la, dominá-la e transformá-la, obtendo assim, da própria natureza, a sua liberdade.

"Locução na cerimônia da fundação da Sociedade de Estudos sobre as Ciências da Natureza da Região Fronteiriça" (5 de fevereiro de 1940).

O materialismo dialético da filosofia marxista tem duas particularidades mais evidentes. Uma é o seu caráter de classe: afirma abertamente que o materialismo dialético serve o proletariado; a outra é o seu caráter prático: sublinha o fato de a teoria depender da prática, de a teoria basear-se na prática e, por sua vez, servir a prática.

"Sobre a prática" (julho de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

A filosofia marxista sustenta que a questão mais importante não é compreender as leis do mundo objetivo e poder, por isso, explicá-lo, mas sim utilizar o conhecimento dessas leis para transformar ativamente o mundo.

Ibidem.

De onde vêm as ideias corretas? Acaso caem do céu? Não. Serão porventura inatas? Não. Elas não podem vir senão da prática social, de três tipos de prática social: a luta pela produção, a luta de classes e a experimentação científica.

"De onde vêm as ideias corretas?" (maio de 1963).

A existência social dos homens determina o seu pensamento. Uma vez dominadas pelas massas, as ideias corretas que caracterizam a classe avançada tornam-se numa força material, capaz de transformar a sociedade e o mundo.

Ibidem.

Empenhados em diversas lutas no decorrer da sua prática social, os homens adquirem uma rica experiência, extraída tanto dos seus êxitos como dos seus fracassos. Os incontáveis fenômenos do mundo exterior objetivo refletem-se no cérebro humano através dos cinco órgãos dos sentidos – vista, ouvido, olfato, gosto e tato; assim se constitui, no início o sentimento sensível. Quando esses dados sensíveis se acumulam suficientemente, produz-se um salto pelo qual eles se transformam em conhecimento racional, quer dizer, em ideias. Eis aí um processo do conhecimento. Trata-se da primeira etapa do processo do conhecimento. Trata-se da primeira etapa do processo global do conhecimento, a etapa que vai da matéria objetiva ao espírito subjetivo, da existência às ideias. Nessa etapa, ainda não fica provado se o espírito ou o pensamento (incluídas as teorias, a política, os planos e as medidas) refletem corretamente as leis do mundo exterior objetivo; ainda não é possível determinar se eles são corretos ou não. Em seguida vem a segunda etapa do processo do conhecimento, a etapa que vai do espírito à matéria, do pensamento à existência, e onde se aplica na prática social o conhecimento adquirido durante a primeira etapa, para ver se essas teorias, política, planos, medidas, etc., produzem ou não os resultados esperados. Em geral, aquilo que obtém bom resultado é correto, e o que fracassa é incorreto, principalmente se se trata da luta dos homens contra a natureza. Na luta social, as forças que representam a classe avançada registram por vezes fracassos, não porque elas tenham ideias falsas, mas sim porque, na correlação das forças em luta, elas são temporariamente menos poderosas do que as forças da reação. Assim, elas fracassam temporariamente, mas tarde ou cedo, acabam por triunfar. Através da prova da prática, o conhecimento humano dá um novo salto que é de uma significação ainda maior que o anterior. Com efeito, só esse salto permite provar se o primeiro é ou não acertado, quer dizer, só ele permite assegurar se as ideias, teorias, política, planos, medidas etc., elaborados ao longo do

processo de reflexão do mundo exterior objetivo, são corretos ou incorretos. Não há outro meio de fazer a prova da verdade.

Ibidem.

Frequentemente, para se chegar a um conhecimento correto, torna-se necessário repetir muitas vezes o processo que vai da matéria ao espírito e do espírito à matéria, quer dizer, da prática ao conhecimento e do conhecimento à prática. Tal é a teoria marxista do conhecimento, a teoria materialista dialética do conhecimento.

Ibidem.

Todo aquele que quiser conhecer uma coisa ou fenômeno não poderá consegui-lo sem pôr-se em contato com essa coisa ou fenômeno, isto é, sem viver (entregar-se à prática no seu próprio seio) (...) Se se deseja adquirir conhecimentos há que tomar parte na prática que transforma a realidade. Se se quer conhecer o gosto de uma pêra há que transformá-la, prová-la (...) Se se quer conhecer a teoria e os métodos da revolução, há que participar na revolução. Todos os conhecimentos autênticos resultam da experiência direta.

"Sobre a prática" (julho de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

O conhecimento começa pela prática: uma vez adquiridos conhecimentos teóricos através da prática, deve-se voltar à prática. A função ativa do conhecimento não se exprime somente no salto ativo do conhecimento sensível ao conhecimento racional, mas, o que ainda é mais importante, deve exprimir-se no salto do conhecimento racional à prática revolucionária.

Ibidem.

Todos sabem que sempre que se faz alguma coisa, é impossível conhecer as leis que a regem, saber como realizá-la e levá-la a bom fim, se não lhe compreendem as condições, o caráter e os laços com as outras coisas.

"Problemas estratégicos da guerra revolucionária na China" (dezembro de 1936), Obras Escolhidas. Tomo I.

Se se pretende obter êxito no trabalho, isto é, atingir os resultados previstos, é necessário proceder de maneira que as ideias correspondam às leis do mundo exterior objetivo; sem essa correspondência, fracassa-se na prática. Depois de ter fracassado, há que tirar daí a respectiva lição e modificar as ideias de maneira a fazê-las concordar com as leis do mundo exterior, podendo-se desse modo chegar a converter o fracasso num triunfo. É o que se quer dizer com: "A derrota é a mão da vitória" e "Cada revés torna-nos mais experimentados".

"Sobre a prática" (julho de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

Nós somos marxistas e o marxismo ensina-nos que, para abordar um problema, é necessário não partir de definições abstratas, mas sim de fatos objetivos, e determinar a nossa orientação, a nossa política e os nossos métodos na base da análise de tais fatos.

"Intervenções nos colóquios de Ienam sobre literatura e arte" (maio de 1942), Obras Escolhidas. Tomo II.

O método fundamental de trabalho que deve enraizar-se no espírito de todo o comunista, consiste em determinar a orientação do trabalho segundo as condições reais. O exame dos nossos erros mostra que estes são todos

devidos ao fato de nos termos afastado das condições reais, existentes em dado momento e dado lugar, e de termos determinado de maneira subjetiva a orientação aa seguir no trabalho.

"Discurso pronunciado numa conferência de quadros na região libertada de Xansi-Sueiyuam" (1 de abril de 1948), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Nada é mais cômodo no mundo que a atitude idealista e metafísica, na medida em que permite que se afirme seja o que for, sem se ter em conta a realidade objetiva e sem se submeter ao controle desta. Ao contrário, o materialismo e a dialética exigem esforços, o seu fundamento é a realidade objetiva, e submetem-se ao controle desta. Se não se fazem esforços, corre-se o risco de cair no idealismo e na metafísica.

Nota introdutória a "Documentos a propósito do grupo contrarrevolucionário de Hu Feng" (maio de 1955).

Quando analisamos uma coisa, devemos atender à sua essência, considerando as aparências apenas como o guia que nos leva até à porta. Uma vez transposta essa porta, há que aprender a essência da coisa. Eis o único método de análise seguro e científico.

"Uma faísca pode incendiar toda a pradaria" (5 de janeiro de 1930), Obras Escolhidas. Tomo I.

A causa fundamental do desenvolvimento das coisas e dos fenômenos não é externa, mas interna; ela reside nas contradições existentes no interior das próprias coisas e fenômenos. No interior de toda a coisa ou fenômeno há contradições, daí o seu movimento e desenvolvimento. Essas contradições, inerentes às coisas e fenômenos, são a causa fundamental do seu

desenvolvimento, enquanto que a ligação mútua e a ação recíproca entre as coisas ou fenômenos não constituem mais do que as causas secundárias.

"Sobre a contradição" (agosto de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

A dialética materialista considera que as causas externas constituem a condição das mudanças, e as causas internas a respectiva base; além disso, considera que as causas externas operam por intermédio das causas internas. Recebendo uma quantidade apropriada de calor, o ovo transforma-se em pinto, mas o calor não pode transformar uma pedra em pinto porque um e outro tem bases diferentes.

Ibidem.

A filosofia marxista considera que a lei da unidade dos contrários é a lei fundamental do universo. Essa lei vale universalmente, quer na natureza, quer na sociedade humana, quer no pensamento do homem. Entre os aspectos opostos de uma contradição, há ao mesmo tempo unidade e luta, sendo isso que faz com que as coisas e os fenômenos se movam e mudem. As contradições existem em tudo, mas têm um caráter diferente conforme a natureza de cada coisa ou fenômeno. Para cada coisa ou fenômeno concreto, a unidade dos contrários é condicional, temporária, transitória e, portanto, relativa, enquanto que a luta dos contrários é absoluta.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

O método analítico é o método dialético. Por análise entende-se a análise das contradições nas coisas e fenômenos. Sem conhecer bem a

realidade da vida, sem compreender verdadeiramente as contradições em causa, é impossível fazer uma análise acertada.

"Discurso pronunciado na Conferência Nacional do Partido Comunista da China sobre o Trabalho de Propaganda" (12 de março de 1957).

A análise concreta de uma situação concreta, disse Lenin, é a "própria substância, a alma viva do marxismo". Muitos dos nossos camaradas, que não possuem um espírito analítico, não procuram analisar nem estudar de maneira repetida e aprofundada as coisas ou fenômenos complexos, preferindo chegar a conclusões simplistas, absolutamente afirmativas ou absolutamente negativas (...) Daqui por diante é preciso remediar esse estado de coisas.

"O nosso estudo e a situação atual" (12 de abril de 1944), Obras Escolhidas. Tomo III.

A maneira como esses camaradas encaram os problemas é incorreta. Eles não veem os problemas essenciais, principais, e destacam os não essenciais, não principais. Importa assinalar que estes não devem ser descurados, havendo mesmo que resolvê-los um por um. Contudo, não devemos confundi-los com o que é essencial, principal, sob pena de perdermos a nossa orientação.

"Sobre a questão da cooperativização agrícola" (21 de julho de 1955).

No mundo, as coisas são complexas e determinadas por diversos fatores. Um problema deve ser visto nos seus diferentes aspectos e não num só aspecto.

"Sobre as negociações de Thuntchim" (17 de outubro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Só as pessoas que têm a visão subjetivista, unilateral, e superficial dos problemas, se lançam presunçosamente a dar ordens e instruções assim que chegam a um novo lugar, sem se informarem primeiro sobre as circunstâncias, sem procurarem ver as coisas no seu conjunto (a sua história e o seu estado atual considerado como um todo) nem apreender-lhes a essência (a sua natureza e a sua ligação interna com as outras coisas). É inevitável que tal gente tropece e caia.

"Sobre a prática" (julho de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

No estudo de uma questão é preciso guardar-se de ser subjetivo, de fazer exames unilaterais, de ser superficial. Ser subjetivo é não saber encarar uma questão objetivamente, quer dizer de um ponto de vista materialista. Eu já falei disso em "Sobre a prática". O exame unilateral consiste em não saber encarar as questões sob todos os seus aspectos (...) ou pode ainda dizer-se que é ver a parte e não o todo, ver a árvore e não a floresta. Se se procede assim, é impossível encontrar o método para resolver as contradições, cumprir as tarefas da revolução, levar a bom termo o trabalho que se faz e desenvolver corretamente a luta ideológica no seio do Partido. Quando Sun Tse, ao tratar da arte militar, dizia: "Conhece o teu adversário e conhece-te a ti próprio que poderás, sem riscos, travar um cento de batalhas", ele referia-se às duas partes beligerantes. Na dinastia Tang, Wei Tcheng tabém via o erro de um exame unilateral, quando dizia: "Quem escutar as duas partes ficará com o espírito esclarecido, quem não escutar mais do que uma permanecerá nas trevas". Não obstante, os nossos camaradas veem frequentemente os problemas de uma maneira unilateral, razão por que lhes acontece darem muitas veze com a cabeça na parede (...) Lenin dizia: "Para conhecer realmente um objeto, é necessário abarcar e estudar todos os seus aspectos, todas as suas ligações e 'mediações'. Nós nunca o conseguiremos de maneira integral, mas a

necessidade de considerar todos os aspectos evita-nos erros e rigidez". Devemos lembrar-nos das suas palavras. Ser superficial é não ter em conta as características da contradição, no seu conjunto, nem as características de cada um dos seus aspectos, negar a necessidade de ir ao fundo das coisas ou fenômenos e estudar minuciosamente as características das respectivas contradições, contentar-se com ver de longe e, após uma observação aproximativa de alguns traços superficiais dessas contradições, tentar imediatamente resolvê-las (responder a uma pergunta, decidir sobre um diferindo, solucionar um problema, dirigir uma operação militar). Essa maneira de agir leva sempre a consequências funestas (...) Encarar as coisas ou fenômenos de modo unilateral e superficial é ainda subjetivismo, pois, no seu ser objetivo, as coisas ou fenômenos estão de fato ligados uns aos outros e possuem leis internas; no entanto, há pessoas que, em vez de refletirem as coisas ou fenômenos tal como são, consideram-nos de modo unilateral ou superficial, desconhecendo-lhes a ligação mútua e as leis internas. Um tal método é, pois, subjetivo.

"Sobre a contradição" (agosto de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

A unilateralidade significa pensar em termos absolutos, quer dizer, é encarar os problemas de maneira metafísica. Quando se trata de apreciar o nosso trabalho, aprová-lo inteiramente ou negá-lo em bloco é agir de modo unilateral (...) Aprovar tudo é ver apenas o lado bom e não o lado mau, é admitir apenas os louvores e não as críticas. Pretender que tudo vai bem no nosso trabalho não corresponde à realidade. Com efeito, nem tudo marcha como se deseja, ainda há defeitos e erros. Mas dizer que tudo anda mal também não corresponde aos fatos. Torna-se, portanto, necessária uma análise. Negar tudo é considerar, sem qualquer análise, que tudo está mal feito, que nada merece ser louvado numa obra tão grandiosa como a edificação

socialista, nessa grande luta travada por várias centenas de milhões de homens, é considerar que nela tudo não é mais do que falhanço. Embora os numerosos defensores desses pontos de vista ainda possam distinguir-se dos elementos hostis no regime socialista, a sua visão é profundamente errada e prejudicial, só podendo desencorajar-nos. Para julgar o nosso trabalho, a aprovação total é tão falsa como a negação total.

"Discurso pronunciado na Conferência Nacional do Partido Comunista da China sobre o Trabalho de Propaganda" (12 de março de 1957).

Ao examinarem uma questão, os marxistas devem atender não só às partes, mas também ao todo. Uma rã no fundo de um poço dizia que "o céu era tão grande como a boca do poço". Isso não era exato, pois o céu não tem o tamanho da boca de um poço. Mas se ela tivesse dito que "uma parte do céu era tão ampla como a boca do poço", teria dito uma verdade, já que isso corresponde à realidade.

"A tática da luta contra o imperialismo japonês" (27 de dezembro de 1935), Obras Escolhidas. Tomo I.

Nós devemos aprender a examinar as questões sob todos os aspectos, tanto no seu aspecto positivo como no negativo. Em condições determinadas, uma coisa má pode produzir bons resultados e, por sua vez, uma coisa boa pode produzir maus resultados.

"Sobre a justa solução da contradição no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

Ao mesmo tempo que reconhecemos que no decurso do desenvolvimento geral da história o material determina o espiritual, e o ser social determina a consciência social, nós reconhecemos e devemos

reconhecer a ação que, em contrapartida, o espiritual exerce sobre o material, a consciência social sobre o ser social, a superestrutura sobre a base econômica. Isto não é contrariar o materialismo, pelo contrário, é evitar cair no materialismo mecanicista, é perseverar firmemente no materialismo dialético.

"Sobre a contradição" (agosto de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

Na sua busca da vitória, aqueles que dirigem uma guerra não podem ultrapassar os limites impostos pelas condições objetivas; contudo, dentro desses limites, eles podem e devem desempenhar um papel dinâmico ao esforçarem-se por alcançar a vitória. A cena em que se desenrola a ação dos comandantes numa guerra deve ser constituída com base nas possibilidades objetivas, mas nessa cena eles podem dirigir a representação de muito drama cheio de som e cor, de poder e de grandeza.

"Sobre a guerra prolongada" (maio de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

As ideias devem adaptar-se à modificação das circunstâncias. Claro que ninguém deve dar livre curso a ideias sem fundamento, nem elaborar planos de ação que vão para além das condições objetivas, ou tentar empreender teimosamente aquilo que na realidade é impossível. O problema que se põe hoje, porém, é ainda o da ação nefasta das ideias conservadoras de direita que, em muitos domínios, impede a adaptação do trabalho ao desenvolvimento das condições objetivas. Atualmente, o problema está em que muita gente julga impossível cumprir o que poderia ser cumprido embora com esforço.

"Prefácio a O auge socialista nas regiões rurais da China" (27 de dezembro de 1955).

Devemos usar sempre o nosso cérebro de refletir bem sobre cada coisa. Há um ditado que diz: "Basta um franzir de sobrolho para que um estratagema venha à mente"; por outras palavras, muita reflexão engendra sabedoria. Para nos desembaraçarmos do vício de agir às cegas, tão generalizado no nosso Partido, devemos encorajar os camaradas a refletir, e aprender o método de análise e a cultivar o hábito de analisar.

"O nosso estudo e a situação atual" (12 de abril de 1944), Obras Escolhidas. Tomo III.

Se um processo comporta várias contradições, existe necessariamente uma delas que é a principal e desempenha o papel dirigente, determinante, enquanto que as outras ocupam apenas uma posição secundária, subordinada. Por consequência, no estudo de um processo complexo, em que há duas ou mais contradições, devemos esforçar-nos por encontrar a contradição principal. Uma vez dominada a contradição principal, todos os problemas se resolvem facilmente.

"Sobre a contradição" (agosto de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

Dos dois aspectos contraditórios, um é necessariamente principal, e o outro, secundário. O aspecto principal é o que desempenha o papel dirigente na contradição. A natureza das coisas e dos fenômenos é sobretudo determinada por esse aspecto principal da contradição, aspecto que ocupa a posição dominante.

Essa situação, porém, não é estática; o aspecto principal e o aspecto secundário da contradição convertem-se um no outro e, por consequência, a natureza das coisas e dos fenômenos muda.

Ibidem.

Não basta formular tarefas, também é necessário resolver o problema dos métodos que permitem cumpri-las. Suponhamos que a nossa tarefa seja a de atravessar um rio; sem ponte nem barca jamais conseguiremos fazê-lo. Então, se a questão da ponte ou da barca não está resolvida, falar em atravessar o rio é palavreado vazio. Enquanto a questão dos métodos não está resolvida, é inútil falar sobre as tarefas.

"Maior preocupação com a vida das massas e maior atenção aos métodos de trabalho" (27 de janeiro de 1934), Obras Escolhidas. Tomo I.

Em relação a qualquer tarefa, se não se lança um apelo geral, é impossível mobilizar as grandes massas para a ação. Contudo se os dirigentes se limitam apenas a esse apelo, se em certas organizações eles não se ocupam, concreta e diretamente, da execução minuciosa do trabalho para que fizeram o apelo – de maneira que, tendo obtido um primeiro sucesso, possam graças à experiência adquirida, orientar o trabalho nos outros setores que dirigem – não terão a possibilidade de verificar se o apelo é ou não justo, nem poderão enriquecer o seu conteúdo. Assim, o apelo geral corre o risco de não produzir qualquer efeito.

"A propósito dos métodos de direção" (1 de junho de 1943), Obras Escolhidas. Tomo III.

Nenhum dirigente poderá dar uma orientação gral às unidades que lhe estejam confiadas, se não adquirir experiência prática do trabalho no contato com determinados indivíduos e problemas em algumas dessas unidades. Há que popularizar amplamente esse método, a fim que, em todos os escalões, os quadros dirigentes saibam aplicá-lo.

Ibidem.

Não podem existir, ao mesmo tempo, várias tarefas centrais numa só região em cada período, só pode haver uma tarefa central, à qual se juntam outras tarefas de segunda ou de terceira ordem. Por consequência, tendo em conta a história e as circunstâncias da luta em cada região, o responsável geral dessa região deve atribuir a cada tarefa o lugar que lhe convém, e não agir sem um plano, passando de uma tarefa a outra tarefa, à medida que as diretivas lhe vão chegando da direção superior, pois isso daria lugar a outras tantas "tarefas centrais", conduzindo à confusão e à desordem. Por seu lado, os órgãos superiores não devem atribuir, ao mesmo tempo, muitas tarefas aos organismos que lhe são subordinados, sem as classificarem segundo uma ordem de importância e urgência, e sem uma especificação de qual delas é a central, pois isso desorganiza o trabalho de tais organismos e impede que se obtenham os resultados previstos. Conforme às condições históricas e às circunstâncias existentes em cada região, os dirigentes devem considerar a situação no seu conjunto, determinar de maneira correta o centro de gravidade e a ordem de execução do trabalho para um período determinado, e aplicar firmemente essa decisão, atuando de maneira que sejam garantidos os resultados previstos. Eis um dos métodos da arte de dirigir.

Ibidem.

Há que estar constantemente ao corrente da marcha dos trabalhos, trocar experiências e corrigir os erros. Não se devem esperar vários meses, meio ano ou um ano, para realizar reuniões de balanço geral dos erros e proceder a uma retificação geral. A espera arrasta graves prejuízos, ao passo que, se os erros são corrigidos à medida que vão surgindo, os prejuízos são menores.

"A propósito da política relativa à indústria e ao comércio" (27 de fevereiro de 1948). Tomo IV.

Não se deve esperar que os problemas se acumulem e deem lugar a múltiplas complicações, para só então tentar resolvê-los. Os dirigentes devem tomar o comando do movimento e não se deixar levar a reboque.

Nota introdutória a "O contrato de trabalho estacional" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

O que precisamos é de um estado de espírito entusiasta, porém calmo e de uma atividade intensa, porém bem ordenada.

"Problemas estratégicos da guerra revolucionária na China" (dezembro de 1936), Obras Escolhidas. Tomo I.

XXIII. INVESTIGAÇÃO E ESTUDO

Todos que têm de realizar trabalhos práticos devem proceder a investigações na base. Tais investigações tornam-se especialmente necessárias para aqueles que possuem um saber teórico, mas não conhecem a situação real; a não ser assim, eles serão incapazes de ligar a teoria com a prática. "Sem investigação não há direito à palavra". Embora essa minha afirmação tenha sido ridicularizada como "empirismo estreito", ainda hoje eu não me arrependo de tê-la produzido e, muito pelo contrário, continuo a insistir que, sem investigação, não pode haver direito à palavra. Há muita gente que "ainda mal começou a apear-se da carroça" e já está a esganiçar-se toda, a comentar, a dar opiniões, a criticar isto e a censurar aquilo. A realidade é que, em cada dez desses indivíduos, dez sofrem uma derrota. E isso acontece porque tanto os seus discursos como as suas críticas não são fundados em investigações minuciosas, não representam mais do que tagarelice. São incontáveis os prejuízos causados ao nosso Partido por esses "enviados imperiais"; eles estão em quase toda a parte. Com toda a razão Stalin afirmava que "a teoria deixa de ter sentido se não está ligada à prática revolucionária". Com razão ele ainda acrescentava que "a prática fica cega se o seu caminho não é iluminado pela teoria revolucionária". A não ser esses práticos cegos, destituídos de perspectivas e de capacidade para prever, ninguém mais pode ser acusado de "empirismo estreito".

> "Prefácio e epílogo a Investigação no campo" (março e abril de 1941), Obras Escolhidas. Tomo III.

Uma tal atitude consiste em buscar a verdade nos fatos. Por "fatos" entendemos as coisas e os fenômenos tal qual existem objetivamente; por

"verdade" entendemos o laço interno dessas coisas e fenômenos objetivos, quer dizer, as leis que nos regem; por "buscar" entendemos estudar. Nós devemos partir da situação real no interior e exterior do país, província distrito ou sub-distrito, e extrair dela, como guia para a nossa ação, as leis que são próprias a essa situação, e não leis criadas pela nossa imaginação, quer dizer, devemos descobrir o laço interno dos acontecimentos que se desenrolam à nossa volta. Para isso, devemos basear-nos nos fatos tal qual existem, objetivamente, e não na nossa imaginação subjetiva, no entusiasmo de um momento ou nos conhecimentos livrescos; há que recolher minuciosamente os materiais e, guiado pelos princípios gerais do marxismo-leninismo, extrair conclusões justas desse material.

"Reformemos o nosso estudo" (maio de 1941),
Obras Escolhidas. Tomo III.

Muitos dos camaradas do nosso Partido têm ainda um estilo de trabalho extremamente mau, um estilo diametralmente oposto ao espírito básico do marxismo-leninismo; eles comportam-se como um homem que "tenta apanhar um pardal, de olhos fechados", ou como um "cego que tenta agarrar um peixe"; eles não trabalham cuidadosamente, entregam-se a um palavreado pretensioso e contentam-se com conhecimentos fragmentários e mal assimilados. Marx, Engels, Lenin e Stalin, ensinam-nos que é preciso estudar conscienciosamente as situações, partir da realidade objetiva e não dos desejos subjetivos. No entanto, muitos dos nossos camaradas atuam violando diretamente essa verdade.

Ibidem.

Não podem resolver um problema? Pois bem, ide informar-vos sobre o seu estado atual e sobre a sua história! Assim que essa investigação tiver

possibilitado a elucidação de tudo, vocês saberão como resolvê-lo. As conclusões extraem-se no fim da investigação e não no seu começo. Apenas os tolos se lançam sós ou em grupo, na tortura mental de "encontrar uma solução", "descobrir uma ideia", sem proceder a investigações. Agir assim, note-se bem, não poderá de maneira alguma levar a soluções eficazes nem a ideias proveitosas.

"Contra o culto do livro" (maio de 1930).

A investigação é comparável aos longos meses de gestação, enquanto que a solução do problema compara-se ao dia do nascimento. Investigar sobre um problema é resolvê-lo.

Ibidem.

Aplicando a teoria e o método marxista-leninista, nós devemos proceder a investigações e a estudos sistemáticos e minuciosos a respeito da realidade quer nos rodeia. No nosso trabalho são devemos fiar-nos apenas no entusiasmo, mas sim, como dizia Stalin, agir combinando o entusiasmo revolucionário com o senso prático.

"Reformemos o nosso estudo" (maio de 1941), Obras Escolhidas. Tomo III.

O único modo de conhecer uma situação é investigar a respeito da sociedade, a respeito da realidade viva das diferentes classes sociais. Os que têm o encargo do trabalho de direção devem, segundo um plano definido, dedicar-se a certas cidades e aldeias, a fim de realizarem múltiplas investigações minuciosas, aplicando o ponto de vista fundamental do marxismo, quer dizer, a análise de classes; eis o método fundamental para conhecer uma situação.

“Prefácio e epílogo a Investigação no campo” (março de 1941), Obras Escolhidas. Tomo III.

Uma reunião de investigação não precisa de ser muito numerosa: bastam três a cinco pessoas, digamos sete ou oito. Para cada reunião importa tomar todo o tempo que seja necessário, importa ter um sistema de investigação, fazer pessoalmente as perguntas, anotar as respostas e discutir com os demais participantes. Assim, a investigação dó será impossível ou não dará um bom resultado se não tiver um entusiasmo ardente, uma determinação de dirigir-se para a base, uma sede de conhecer, se não se tiver a coragem para abater o próprio orgulho de maneira a ser-se um aluno modesto.

Ibidem.

A correta disposição das tropas decorre da correta decisão do comando, a qual é um resultado da justa apreciação da situação, apreciação fundada num reconhecimento minucioso e indispensável, cujas informações passaram pelo crivo de uma reflexão sistemática. O comando utiliza todos os meios de reconhecimento possíveis e necessários. Ele pesa as informações recolhidas sobre o inimigo, rejeita a casca e conserva o grão, afasta o que é falso e guarda o verdadeiro, vai de uma coisa à outra, do externo ao interno; depois, tendo em conta as suas próprias contradições, procede a um estudo comparativo da situação das duas partes e das suas relações mútuas. É assim que ele forma o seu juízo, toma a sua decisão e estabelece o seu plano. Tal é o processo completo de conhecimento de uma situação por que deve passar um chefe militar antes de elaborar os seus planos estratégicos, os seus planos de campanha ou combate.

"Problemas estratégicos da guerra revolucionária na China" (dezembro de 1936), Obras Escolhidas. Tomo I.

XXIV. A ELIMINAÇÃO DAS CONCEPÇÕES ERRÔNEAS

Mesmo quando o nosso trabalho é coroado de grandes êxitos, não há qualquer razão para que nos vangloriemos e tornemos arrogantes. A modéstia contribui para o progresso enquanto que a presunção conduz ao atraso. Devemos ter sempre presente essa verdade.

"Discurso de abertura no VII Congresso Nacional do Partido Comunista da China" (15 de setembro de 1956).

Com a vitória, podem surgir no Partido certos estados de ânimo, como seja a arrogância, a pretensão de ser homem de mérito, a inércia e a falta de vontade de progredir, a busca dos prazeres e o não querer continuar a levar uma vida difícil. Com a vitória, o povo há de ficar-nos agradecido e a burguesia virá adular-nos. O inimigo não pode vencer-nos pela força das armas, é um fato já comprovado. Todavia, a adulação por parte da burguesia pode conquistar os fracos de vontade no interior das nossas fileiras. Pode acontecer que existam comunistas, a quem o inimigo não foi capaz de vencer, que se comportaram diante dele como heróis dignos desse título, mas que, incapazes de resistir às balas polvilhadas de açúcar, venham a cair derrotados por estas. Nós devemos estar preparados contra isso.

"Relatório apresentado na II Sessão Plenária do Comitê Central eleito pelo VII Congresso do Partido Comunista da China" (15 de março de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Muitas coisas podem converter-se em fardos, em cargas, se nos aferramos a elas cega e inconscientemente. Vejamos alguns exemplos: uma

pessoa que tenha cometido erros pode começar a sentir que esses erros hão de pesar-lhes eternamente, e ficar por consequência desencorajada; uma pessoa que não tenha cometido erros pode começar a sentir-se infalível, tornando-se então num vaidoso. A falta de sucesso no trabalho pode conduzir ao pessimismo e ao abatimento, enquanto que o êxito pode provocar a vaidade e a arrogância. Um camarada que tenha uma curta experiência de luta pode, por esse fato, começar a furtar-se de responsabilidades, ao passo que um veterano pode começar a julgar-se infalível em virtude do seu longo passado de luta. Um camarada operário o camponês, orgulhoso pela sua origem de classe, pode começar a olhar de cima para um intelectual, enquanto que este, em virtude dos quantos conhecimentos que possui, pode começar a manifestar desdém pelo camarada operário ou camponês. Toda a qualificação profissional pode começar a ser considerada como um capital pessoal, o que conduz à arrogância, à vaidade e ao desprezo pelas outras. A própria idade que se tem pode se passar a constituir um motivo de orgulho: os jovens que se julgam inteligentes e capazes podem começar a desprezar os velhos, e estes, julgando-se cheios de experiência, podem começar a desprezar os jovens. Tudo isso pode passar a constituir uma carga, um fardo, se não se possui um espírito crítico.

"O nosso estudo e a situação atual" (12 de abril de 1944), Obras Escolhidas. Tomo III.

Certos camaradas que trabalham no exército tornaram-se arrogantes e comportam-se de maneira arbitrária com relação aos soldados, ao povo, ao governo e ao Partido. Censuram os camaradas que trabalham no plano local, e julgam-se acima de qualquer reparo. Eles não veem mais do que os seus próprios êxitos e são cegos quanto aos seus defeitos. Gostam de ouvir os elogios, mas não as críticas (...) O exército deve esforçar-se seriamente por vencer esses desafios.

"Organizai-vos!" (29 de novembro de 1943), Obras Escolhidas. Tomo III.

Um trabalho duro é como uma carga colocada diante de nós, desafiando-nos a transportá-la. Algumas cargas são leves, mas outras são pesadas. Há pessoas que, preferindo as cargas leves às pesadas, escolhem as leves e deixam as pesadas para os outros. Essa não é uma boa atitude. Outros camaradas, porém, comportam-se de maneira diferente: deixam a comodidade para os outros e tomam sobre si próprios as cargas pesadas, são os primeiros a suportar as privações e os últimos a gozar do bem-estar. Esses são os bons camaradas. Devemos tomar o seu espírito comunista como exemplo.

"Sobre as negociações de Tchuntchim" (17 de outubro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Não são poucas as pessoas a quem falta o sentido da responsabilidade com relação ao trabalho; elas preferem as tarefas fáceis às difíceis, deixam aos outros as cargas pesadas e escolhem as cargas leves para si próprias. Seja para o que for, tais pessoas pensam primeiro em si e só depois nos outros. Assim que fazem um pequeno esforço, incham-se de vaidade e começam a gabar-se, com medo de que os outros não se apercebam de seu esforço. Elas não têm o menor carinho pelos camaradas ou pelo povo, tratando-os, pelo contrário, com frieza, com indiferença e insensibilidade. No fundo, tais pessoas não são comunistas ou, pelo menos, não podem ser consideradas como verdadeiros comunistas.

"A memória de Norman Bethune" (21 de dezembro de 1939), Obras Escolhidas. Tomo II.

Os que buscam uma tal "independência" geralmente não podem libertar-se da tendência para pôr o seu "eu" em primeiro lugar e comportam-

se de maneira incorreta quanto ao problema das relações entre os militantes e o Partido. Em palavras, eles também respeitam o partido, mas na prática, põem a sua pessoa em primeiro plano e o Partido, em segundo. Que buscam eles? Honrarias, posição, querem dar nas vistas. Assim que ficam encarregados de um setor de trabalho, reclamam imediatamente a sua "independência". Com esse fito, atraem uns, afastam outros, recorrem à adulação e à sedução entre camaradas, introduzindo no seio do Partido Comunista o estilo vulgar dos partidos políticos burgueses. A sua própria desonestidade perde-os. Eu penso que devemos trabalhar honestamente. A não ser assim, será absolutamente impossível cumprir bem qualquer tarefa no mundo.

"Retifiquemos o estilo de trabalho no Partido" (1 de fevereiro de 1942), Obras Escolhidas. Tomo III.

Os comunistas devem compreender esse princípio de que é indispensável subordinar as necessidades da parte ao todo. Se uma proposta corresponde apenas a uma situação particular, e não à situação de conjunto, há que subordinar a parte ao todo. E o mesmo é válido para o caso inverso: se uma proposta não corresponde à situação particular, mas sim à situação de conjunto, há igualmente que subordinar a parte ao todo. Eis o que significa ter em conta a situação do conjunto, o todo.

"O papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

O gosto dos prazeres. No Exército Vermelho, não são poucos aqueles em quem o individualismo se manifesta pelo gosto dos prazeres. Eles pretendem sempre que as nossas tropas marchem para as grandes cidades, não para o trabalho, mas sim para os prazeres. Os que mais lhes desagrada é trabalhar nas regiões vermelhas, onde as condições de vida são difíceis.

"Sobre a eliminação das concepções errôneas no seio do Partido" (dezembro de 1929), Obras Escolhidas. Tomo I.

Há que lutar contra as tendências particularistas que consistem em só ter em conta os interesses do seu próprio setor, descuidando-se dos interesses dos outros setores. Aqueles que ficam indiferentes diante das dificuldades dos outros, que repelem os seus pedidos de envio de quadros ou não lhes cedem senão quadros medíocres, "considerando o campo vizinho como seu desaguadouro", e se desinteressam completamente das outras unidades, regiões ou pessoas, são particularistas. Eles perderam completamente o espírito comunista: a recusa em considerar os interesses do conjunto, a indiferença total com relação às outras unidades, regiões ou pessoas, tais são suas características. Há que reforçar a educação desses indivíduos, para fazê-los compreender que tudo isso são tendências sectárias que poderão tornar-se muito perigosas se as deixarmos crescer.

"Retifiquemos o estilo de trabalho no Partido" (1 de fevereiro de 1942), Obras Escolhidas. Tomo III.

O liberalismo manifesta-se sob diversas formas: constatamos que alguém está a agir mal, mas, como se trata de um velho conhecido, de um conterrâneo, de um condiscípulo, de um amigo íntimo, de uma pessoa querida, de um antigo colega ou subordinado não nos empenhamos numa discussão a respeito dos princípios e deixamos andar as coisas com a preocupação de manter a harmonia e a boa amizade. Ou então, para mantermos essa boa harmonia, não fazemos mais do que críticas ligeiras, em vez de irmos ao fundo das coisas. O resultado é que assim faz-se mal tanto à coletividade como ao indivíduo. Eis uma primeira forma de liberalismo.

Em privado, entregamo-nos a críticas irresponsáveis em vez de fazermos, ativamente, sugestões à organização. Não dizemos nada de frente às pessoas, mas falamos a torto e direito fora delas. Rimo-nos dos princípios da vida coletiva e deixamo-nos levar pelas inclinações pessoais. Eis uma segunda forma de liberalismo.

Desinteressamo-nos completamente por tudo que não nos afete pessoalmente; mesmo quando temos plena consciência de que algo não vai bem, falamos disso o menos possível; deixamo-nos ficar sabiamente numa posição coberta e temos como única preocupação não sermos apanhados em falta. Eis uma terceira forma de liberalismo.

Não obedecemos a ordens, e colocamos as nossas opiniões pessoais acima de tudo. Não esperamos senão atenções por parte da organização e desagrada-nos a sua disciplina. Eis uma quarta forma de liberalismo.

Em vez de refutar e combater as opiniões erradas, no interesse da união, do progresso e do bom cumprimento do trabalho, entregamo-nos a ataques pessoais, buscamos conflitos, desafogamos o nosso ressentimento, procuramos vingar-nos. Eis uma quinta forma de liberalismo.

Escutamos opiniões erradas sem elevarmos uma objeção e deixamos até passar, sem informar sobre elas, expressões contrarrevolucionárias, tomando-as com tranquilidade, como se de nada se tratasse. É uma sexta forma de liberalismo.

Quando nos encontramos entre as assas, não fazemos propaganda nem agitação, não usamos da palavra, não investigamos, não fazemos perguntas, não tomamos a peito a sorte do povo, ficamos indiferentes, esquecendo-nos de que somos comunistas e comportando-nos como um cidadão qualquer. É uma sétima forma de liberalismo.

Vemos que alguém comete atos prejudiciais aos interesses das massas, mas não nos indignamos, não o aconselhamos, não impedimos a sua ação, não tentamos esclarecê-lo sobre o que faz, e deixamo-lo prosseguir. Essa é uma oitava forma de liberalismo.

Não trabalhamos seriamente, mas apenas para cumprir formalidades, sem plano e sem orientação determinada, vegetamos – "enquanto for sacristão, contentar-me-ei com o tocar dos sinos". Essa é uma nona forma de liberalismo.

Julgamos ter prestado grandes serviços à revolução e damo-nos ares de veteranos; somos incapazes de fazer grandes coisas, mas desdenhamos as tarefas pequenas; relaxamo-nos no trabalho e no estudo. Eis uma décima forma de liberalismo.

Cometemos erros, damo-nos conta deles, mas não queremos corrigi-los, e damos assim uma prova de liberalismo com relação a nós próprios. Eis a décima primeira forma de liberalismo.

"Contra o liberalismo" (7 de setembro de 1937), Obras Escolhidas. Tomo II.

O liberalismo é extremamente prejudicial nas coletividades revolucionárias. É um corrosivo que rói a unidade, afrouxa a coesão, engendra a passividade e provoca dissensões. Priva as fileiras revolucionárias de uma organização sólida e de uma disciplina rigorosa, impede a aplicação integral da política e separa as organizações do Partido das massas populares colocadas sob a direção deste. É uma tendência extremamente perniciosa.

Ibidem.

Os liberais consideram os princípios do marxismo como dogmas abstratos. Aprovam o marxismo, mas não estão dispostos a pô-lo em prática ou a pô-lo integralmente em prática; eles não estão dispostos a substituir o seu

liberalismo pelo marxismo. Eles armam-se tanto de um como o outro: falam do marxismo, mas aplicam o liberalismo; aplicam o primeiro aos outros e o segundo a si próprios. Levam os dois na sua bagagem e encontram uma aplicação para cada um. É assim que pensam certos indivíduos.

Ibidem.

O Estado popular protege o povo. É somente depois que o povo passa a dispor de um tal Estado que ele pode, por métodos democráticos, educar-se e reformar-se à escala nacional e, com a participação de todos, desembaraçar-se da influência dos reacionários do interior e do estrangeiro (influência que aliás ainda é muito grande hoje em dia, e que há de subsistir por muito tempo, não podendo ser destruída rapidamente), rejeitar os hábitos e ideias nefastas adquiridas na antiga sociedade, evitar ser arrastado pelos reacionários para o mau caminho, e continuar a avançar em direção à sociedade socialista, à sociedade comunista.

"Sobre a ditadura democrática popular" (30 de junho de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Não é difícil a uma pessoa praticar umas quantas boas ações; o que é difícil é agir bem durante toda a vida, nunca fazer algo de mau. Realizar uma árdua luta durante várias dezenas de anos como se se tratasse de um só dia, e isso sempre no interesse das grandes massas, dos jovens e da revolução, eis o que há de mais difícil!

"Felicitações ao camarada Wu Yu-tcham por ocasião dos seus 60 anos" (15 de janeiro de 1940).

XXV. A UNIDADE

Unificação do país, unidade do povo e unidade de todas as nacionalidades – eis a garantia fundamental do triunfo seguro da nossa causa.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

A unidade do conjunto da classe (proletária) e a unidade da nação inteira só podem atingir-se através da unidade do Partido Comunista; e só com a unidade do conjunto da classe e da totalidade da nação se poderá derrotar o inimigo e concluir a tarefa da revolução nacional e democrática.

"Lutemos por incorporar as massas por milhões na frente única nacional antijaponesa" (7 de maio de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

Nós devemos unir solidamente todas as forças do nosso Partido na base dos princípios de organização e disciplina do centralismo democrático. Devemos unir-nos a todo o camarada que esteja disposto a observar o Programa, o Estatuto e as decisões do Partido.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Em 1942, nós concretizamos esse método democrático de solução das contradições no seio do povo com a fórmula: "unidade-crítica-unidade". Explicada em detalhe, tal fórmula significa partir do desejo de unidade, resolver as contradições por meio da crítica ou luta e chegar a uma nova

unidade assente numa nova base. Segundo a nossa experiência, esse é o método correto para a solução das contradições no seio do povo.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

Tal exército (o nosso) conseguiu atingir uma notável unidade nas suas próprias fileiras e também com aqueles que estão fora delas. Internamente, há unidade entre os escalões superiores e os inferiores e entre o trabalho militar, o trabalho político, e os serviços de retaguarda; externamente, há unidade entre o exército e o povo, entre o exército e os organismos governamentais, e entre o nosso exército e os exércitos amigos. É imperioso eliminar tudo o que prejudique essa unidade.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

XXVI. A DISCIPLINA

No seio do povo, a democracia é correlativa ao centralismo e a liberdade é correlativa à disciplina. Em ambos os casos se trata de dois aspectos de uma mesma entidade, simultaneamente em contradição e em unidade, não devendo nós sublinhar unilateralmente um e negar o outro. No seio do povo não se pode prescindir da liberdade nem da disciplina; não se pode prescindir da democracia nem do centralismo. Essa unidade de democracia e centralismo, de liberdade e disciplina, constitui o nosso centralismo democrático. Sob tal sistema, o povo goza de uma ampla democracia e liberdade, mas ao mesmo tempo, ele deve manter-se dentro dos limites da disciplina socialista.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

É necessário reafirmar as seguintes regras de disciplina do partido:

1) Subordinação de cada membro à organização;

2) Subordinação da minoria à maioria;

3) Subordinação do escalão inferior ao escalão superior;

4) Subordinação da totalidade do Partido ao Comitê Central.

Todo aquele que viola estas regras de disciplina, sabota a unidade do Partido.

"O papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Uma das exigências da disciplina do Partido é a submissão da minoria à maioria. Uma vez que o seu ponto de vista seja rejeitado, uma minoria deve apoiar a decisão adotada pela maioria. A não ser nos casos de necessidade em que ela pode trazer de novo o problema para a consideração em reunião posterior, a minoria não deve de modo algum agir contrariamente à decisão já adotada.

"Sobre a eliminação das concepções errôneas no seio do Partido" (dezembro de 1929), Obras Escolhidas. Tomo I.

São as seguintes, as Três Grandes Regras de Disciplina:

1) obedecer às ordens em todas as ações;

2) não tomar das massas nem uma agulha nem a simples ponta de um fio;

3) entregar às autoridades todos os bens capturados.

As Oito Recomendações são:

1) falar polidamente;

2) comprar e vender com honestidade;

3) devolver tudo quanto se pega de empréstimo;

4) indenizar por todos os prejuízos que se causam;

5) não bater nem insultar as populações;

6) não causar prejuízos às plantações;

7) não tomar liberdades com as mulheres;

8) não maltratar os prisioneiros.

"Instruções do Quartel-General do Exército Popular de Libertação da China sobre a nova proclamação das Três Grandes Regras de Disciplina e Oito Recomendações" (10 de outubro de 1947), Obras Escolhidas. Tomo IV.

[Todos os oficiais e soldados do nosso exército] devem elevar o seu sentido de disciplina e, resolutamente, cumprir as ordens, aplicar a nossa política, observar as Três Grandes Regras de Disciplina e as Oito Recomendações, reforçar a unidade entre o exército e o povo, entre o exército e o governo, entre os oficiais e os soldados, bem como a unidade do conjunto do exército, e não permitir a menor violação da disciplina.

"Manifesto do Exército Popular de libertação da China" (outubro de 1947), Obras Escolhidas. Tomo IV.

XXVII. A CRÍTICA E A AUTOCRÍTICA

O partido comunista não teme a crítica porque nós somos marxistas, temos a verdade do nosso lado e as massas fundamentais – operários e camponeses – estão conosco.

"Discurso pronunciado na Conferência Nacional do Partido Comunista da China sobre o Trabalho de Propaganda" (12 de março de 1957).

Um materialista consequente nunca tem medo. Nós esperamos que todos os que lutam ao nosso lado assumam corajosamente as suas responsabilidades, vençam as dificuldades, não temam os reveses e as zombarias, não temam fazer-nos, a nós, os comunistas, críticas ou sugestões. "Aquele que não teme morrer ferido por milhares de golpes, ousa apear o imperador." – tal é o indomável espírito que necessitamos na luta para construir o socialismo e o comunismo.

Ibidem.

Nós temos a arma marxista-leninista da crítica e autocrítica. Nós podemos desembaraçar-nos do mau estilo e conservar o estilo bom.

"Relatório apresentado na II Sessão Plenária do Comitê Central eleito pelo VII Congresso do Partido Comunista da China" (5 de março de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

A prática conscienciosa da autocrítica é uma das características marcantes que distinguem o nosso Partido dos demais partidos políticos.

Como temos dito, uma casa deve ser varrida regularmente, de contrário, a poeira vai-se acumulando; as nossas caras devem ser lavadas regularmente, pois doutro modo, acabam por ficar cheias de poeira. A mente dos nossos camaradas e o trabalho do nosso Partido igualmente podem ficar cobertos de poeira, razão por que devem ser varridos e lavados também. O provérbio que diz "a água corrente não apodrece e os gonzos das portas não são carcomidos pelos vermes" significa que o movimento constante impede a ação desagregadora dos micróbios e todos os parasitas. Verificar constantemente o nosso trabalho e, durante esse processo de verificação, desenvolver um estilo democrático, não temer a crítica nem a autocrítica e aplicar essas valiosas máximas populares chinesas que dizem: "Não cales o que sabes nem guardes para ti aquilo que tens a dizer", "Ninguém tem culpa pelo fato de ter falado, é ao que escuta que incumbe tirar todo o proveito disso" e "Se tiveres cometido erros, corrige-os, mas se os não tiveres cometido, guarda-te de vir a cometê-los", eis a única via eficaz para evitar que a poeira e os micróbios políticos infectem a mente dos nossos camaradas e o corpo do nosso Partido.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Dentro do partido, a oposição e a luta entre ideias de naturezas diferentes são um fato frequente; no Partido, isso é um reflexo das contradições que existem entre as classes, e entre o novo e o velho no interior da sociedade. Se não existissem contradições no Partido e não houvesse lutas ideológicas para resolvê-las, a vida do Partido cessaria.

"Sobre a contradição" (agosto de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

Nós somos pela luta ideológica ativa porque ela é uma arma para se atingir a unidade interna do Partido e demais organizações revolucionárias em

benefício do nosso combate. Cada membro do Partido Comunista, cada revolucionário, deve empunhar essa arma.

O liberalismo, porém, rejeita a luta ideológica e preconiza uma paz sem princípios, dando assim lugar a um estilo decadente e filisteu e provocando a degenerescência política de certas entidades e certos indivíduos, no Partido e em outras organizações revolucionárias.

"Contra o liberalismo" (7 de setembro de 1937), Obras Escolhidas. Tomo II.

No combate ao subjetivismo, sectarismo e estilo estereotipado no seio do Partido, devemos ter presentes dois objetivos: primeiro, "tirar lições dos erros passados a fim de evitar erros no futuro"; segundo, "tratar a doença para salvar o doente". Os erros do passado devem ser apontados sem poupar a sensibilidade deste ou daquele indivíduo; é necessário analisar e criticar de forma científica o que havia de mau no passado, de tal maneira que, no futuro, o trabalho seja mais cuidadoso e melhor. É o que significa "tirar lições dos erros passados para evitar erros no futuro". O nosso objetivo, porém, ao apontarmos os erros e criticarmos as falhas, tal como acontece com um médico que trata uma doença, consiste exclusivamente em salvar o doente, e não matá-lo. Desde que aquele que cometeu erros não esconda a sua doença com medo do tratamento, nem persiste nos erros ao ponto de tornar-se incurável; desde que, honesta e sinceramente, ele deseja ser curado e corrigir-se, nós devemos acolhê-lo e curar-lhe a doença de maneira que se converta num bom camarada. Jamais poderemos ter êxito se nos deixarmos levar por impulsos momentâneos e o fustigamos desmedidamente. Quando se trata de uma doença ideológica ou política, nunca se deve ser rude nem imprudente, mas sim adotar a atitude de "tratar a doença para salvar o doente", que é o único método correto e eficaz.

"Retifiquemos o estilo de trabalho no Partido" (1 de fevereiro de 1942), Obras Escolhidas. Tomo III.

Um outro ponto que se deve mencionar em ligação com a crítica no interior do Partido é o de certos camaradas, ao fazerem suas críticas, não atenderem às questões principais e confinarem a sua atenção em pontos de menor importância. Eles não compreendem que a tarefa principal da crítica é expor os erros políticos e de organização. Com respeito às falhas pessoais, desde que não estejam relacionadas com erros políticos ou de organização, não se torna necessário criticá-las demasiadamente, pois, de contrário, os camaradas em causa ficarão perdidos, sem saber o que fazer. Além disso, se uma tal crítica se desenvolve, a atenção dos membros do Partido passa a concentrar-se exclusivamente em faltas menores, toda a gente se intimida e tona-se cautelosa em excesso, e esquece as tarefas políticas do Partido. Isso constitui um grande perigo.

"Sobre a eliminação das concepções errôneas no seio do Partido" (dezembro de 1929), Obras Escolhidas. Tomo I.

Na crítica dentro do Partido há que saber guardar-se do subjetivismo, da arbitrariedade e da banalização da crítica; todas as afirmações devem basear-se em fatos e a crítica deve ter um sentido político.

Ibidem.

A crítica no interior do Partido é uma arma que serve para fortalecer a organização do Partido e elevar a sua capacidade de combate. Contudo, nas organizações do Partido no seio do Exército Vermelho, a crítica não apresenta sempre esse caráter, transformando-se por vezes em ataques pessoais. Disso não só resulta um prejuízo para os indivíduos como também para a própria organização do Partido. É uma manifestação do individualismo pequeno-

burguês. O método de correção consiste em ajudar os membros do Partido a compreender que o objetivo da crítica é elevar a capacidade de combate do Partido de modo a alcançar-se a vitória na luta de classes, não se devendo utilizá-la como um meio para ataques pessoais.

Ibidem.

Como servimos o povo, não temos medo de ver apontadas e criticadas as falhas que tivermos. Seja quem for pode apontar as nossas falhas; se tiver razão, nós próprios corrigi-las-emos. E aquilo que propuser beneficiar o povo, nós agiremos de acordo com a proposta.

"Servir o povo" (8 de setembro de 1944), Obras Escolhidas. Tomo III.

Acaso nós, os comunistas chineses, que baseamos todas as nossas ações nos mais altos interesses das grandes massas do povo chinês, que estamos convencidos da justiça absoluta da nossa causa, que nunca nos detemos frente a qualquer sacrifício pessoal e estamos sempre prontos a dar a vida pela causa, acaso poderemos ter pesar em afastar qualquer ideia, ponto de vista, opinião ou método que não corresponda às necessidades do povo? Acaso poderemos nós aceitar que a poeira e os micróbios políticos venham a manchar a nossa cara limpa e infectar o nosso organismo são? São incontáveis os mártires revolucionários que deram a vida em defesa dos interesses do povo, e os nossos corações enchem-se de dor cada vez que os recordamos – poderá então haver algum interesse pessoal que não sejamos capazes de sacrificar, ou algum erro que não possamos eliminar?

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Nunca devemos contentar-nos com os nossos sucessos. Devemos refrear a nossa autossatisfação e criticar constantemente as nossas falhas, tal como lavamos a cara e varremos o chão todos os dias para remover a poeira e manter tudo limpo.

"Organizai-vos!" (29 de novembro de 1943), Obras Escolhidas. Tomo III.

A crítica deve fazer-se a tempo; é necessário desembaraçar-se desse hábito de só criticar depois de consumados os fatos.

"Sobre a questão da cooperativização agrícola" (31 de julho de 1955).

Instruídos pelos erros e reveses, nós tornamo-nos mais experimentados e manejamos melhor os nossos assuntos. Qualquer partido político, qualquer pessoa, encontra dificuldade em evitar os erros, contudo, há que errar o menos possível. Assim que cometemos um erro, devemos corrigi-lo, e quanto mais depressa e a fundo, melhor.

"Sobre a ditadura democrática popular" (30 de junho de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

XXVIII. OS COMUNISTAS

Um comunista deve ser aberto e franco, leal e ativo, deve colocar os interesses da revolução acima de sua própria vida e subordinar os interesses pessoais aos interesses da revolução. Em todos os momentos, seja onde for que se encontre, ele deve ater-se aos princípios justos e travar uma luta sem tréguas contra todas as ideias e ações errôneas, de modo a consolidar a vida coletiva do Partido e reforçar os laçoes existentes entre este e as massas; um comunista deve preocupar-se mais com o Partido e as massas do que com qualquer indivíduo, e deve atender mais aos outros do que a si próprio. Só um indivíduo assim pode ser considerado comunista.

"Contra o liberalismo" (7 de setembro de 1937), Obras Escolhidas. Tomo II.

É necessário fazer compreender a todos os camaradas que o critério supremo para julgar as palavras e atos de um comunista está em saber se eles conformam com os mais altos interesses da esmagadora maioria do povo e se beneficiam do apoio dessa maioria.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas, Tomo III.

Em nenhum momento e em nenhuma circunstância um comunista deve colocar os seus interesses pessoais em primeiro plano; pelo contrário, ele deve subordiná-los sempre aos interesses da nação e das massas populares. É por isso que o egoísmo, o relaxamento no trabalho, a corrupção, exibicionismo etc., merecem o maior dos desprezos, enquanto que a entrega

desinteressada, o ardor no trabalho, a devoção à causa pública, o esforço intenso e tenaz, merecem todo o respeito.

"O Papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Seja em qeu momento for, um comunista deve estar pronto a persistir na verdade, pois a verdade concorda sempre com os interesses do povo; em todos os momentos um comunista deve estar pronto a corrigir os seus erros, pois todo o erro é contrário ao interesse do povo.

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Um comunista deve perguntar sempre pelos porquês de todas as coisas, usar a sua própria cabeça e pensar cuidadosamente se elas correspondem ou não à realidade e se estão verdadeiramente bem fundadas. Em nenhum caso um comunista deve seguir cegamente os outros ou encorajar uma obediência servil.

"Retifiquemos o etilo de trabalho no Partido" (1 de fevereiro de 1942), Obras Escolhidas. Tomo III.

Nós devemos encorajar os camaradas a terem em conta os interesses do conjunto. Cada membro do Partido, cada setor de trabalho, cada palavra e cada ação deve partir dos interesses do Partido no seu conjunto. É absolutamente inadmissível violar esse princípio.

Ibidem.

Os comunistas devem ser modelos tanto de senso prático como de previsão e clarividência, uma vez que só pelo senso prático eles poderão cumprir as tarefas que lhes cabem, e só graças à previsão e à clarividência poderão evitar perder-se na sua marcha para diante.

"O papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Os comunistas devem ser os mais clarividentes, sacrificados, resolutos e capazes de apreciar uma situação sem ideias preconcebidas; eles devem basear-se na maioria das massas e conquistar o apoio destas.

"As tarefas do Partido Comunista da China no período da Resistência ao Japão" (3 de maio de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

Os comunistas devem ser um exemplo no estudo; em todos os momentos devem ser alunos e mestres das massas populares.

"O papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Ao trabalharem nos movimentos de massas, os comunistas devem ser amigos das massas e não patrões situados acima delas, devem ser professores infatigáveis e nunca politiqueiros burocratas.

Ibidem.

Os comunistas nunca devem separar-se da maioria das massas nem avançar temerariamente à frente de um pequeno contingente mais adiantado, sem ter em conta essa maioria; pelo contrário, eles devem preocupar-se em

criar laços estreitos entre os elementos avançados e as grandes massas. É isso que significa pensar em termos de maioria.

Ibidem.

Nós, os comunistas, somos uma semente, enquanto que o povo é como a terra. Para onde quer que formos, devemos unir-nos ao povo, criar raízes e florescer no seu seio.

"Sobre as negociações de Tchuntchim" (17 de outubro de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Para tudo, nós, os comunistas, devemos saber ligar-nos ás massas. Se os membros do nosso Partido passarem a vida inteira metidos entre quatro paredes, a coberto das tempestades e cortados do mundo, de que utilidade poderão ser para o povo chinês? De nenhuma utilidade. Não precisamos de gente assim como membro do Partido. Nós, os comunistas, devemos desafiar as tempestades e olhar de frente o mundo: as grandes tempestades da luta das massas, o mundo grandioso da luta de massas.

"Organizai-vos!" (29 de novembro de 1943), Obras Escolhidas. Tomo III.

O papel de vanguarda dos comunistas e o seu exemplo são de uma grande importância. No VIII Exército e no Novo IV Exército, os comunistas devem dar o exemplo de bravura no combate, de cumprimento de ordens, de observação da disciplina, de realização do trabalho político e esforço da unidade e solidariedade internas.

"O papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Os comunistas nunca devem julgar-se infalíveis nem tomar atitudes arrogantes, crendo-se bons em tudo e pensando que os outros não servem para coisa alguma; nunca devem fechar-se no seu quarto, ser fanfarrões ou comportar-se como tiranos.

“Discurso no Conselho Consultivo da região Fronteiriça Xensi-Cansu-Ninsia” (21 de novembro de 1941), Obras Escolhidas. Tomo III.

Os comunistas devem ouvir atentamente os pontos de vista das pessoas que não pertencem a Partido e dar-lhes a possibilidade de exprimir-se. Se aquilo que essas pessoas dizem é correto, nós devemos aplaudir e inspirar-nos nos seus pontos fortes; e mesmo se o que dizem está errado, devemos deixá-las concluir o que estiverem declarando, e depois, dar-lhes pacientemente as necessárias explicitações.

Ibidem.

Exceto com relação aos incorrigíveis, a atitude dos comunistas frente aos que tenham cometido erros no trabalho não deve ser a de exclusão, mas sim a de persuasão, de maneira a ajudá-los a mudar e começar de novo.

“O papel do Partido Comunista da China na guerra nacional” (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Os comunistas não devem desdenhar nem troçar das pessoas que estão politicamente atrasadas, mas sim tratá-las amigavelmente, unir-se a elas, convencê-las e encorajá-las a progredir.

Ibidem.

XXIX. OS QUADROS

Para assegurar que o nosso Partido e o nosso país não mudem de cor, devemos não somente dispor de uma linha e de uma política corretas, mas também educar e formar dezenas de milhões de continuadores da causa revolucionária do proletariado.

No fundo, a questão da formação dos continuadores da causa revolucionária do proletariado consiste em saber se haverá ou não gente que leve por diante a causa revolucionária marxista-leninista iniciada pela velha geração de revolucionários do proletariado, se a direção do nosso Partido e Estado permanecerá ou não em mãos de revolucionários do proletariado, se os nossos descendentes continuarão ou não a marchar pela via correta estabelecida pelo marxismo-leninismo ou, por outras palavras, se nós poderemos ou não evitar com êxito que surja um revisionismo tipo Kruschev na China. Em resumo, trata-se de uma questão extremamente importante, um assunto de vida ou morte para o nosso Estado. É uma questão de importância fundamental para a causa da revolução proletária, questão que se arrastará por um período de cem, mil ou mesmo dez mil anos. Baseando-se nas transformações verificadas na União Soviética, os profetas do imperialismo depositam as suas esperanças de "evolução pacífica" na terceira ou quarta geração do Partido chinês. Nós devemos desbaratar completamente essas profecias imperialistas. Em todas as nossas organizações, desde superiores às de base, devemos por toda parte dispensar uma atenção constante à educação e formação dos continuadores da causa revolucionária.

Quais as condições requeridas para ser um digno continuador da causa revolucionária do proletariado?

Ser um genuíno marxista-leninista e não, como Kruschev, um revisionista disfarçado com a capa do marxismo-leninismo.

Ser um revolucionário que serve de todo o coração a esmagadora maioria dos povos da China e do mundo, e não, como Kruschev, um servidor dos interesses de um punhado de membros da camada privilegiada burguesa do seu próprio país e dos interesses do imperialismo e da reação no plano internacional.

Ser um político do proletariado, capaz de unir-se e trabalhar juntamente com a esmagadora maioria. Ele não só deve unir-se com os que partilham os seus pontos de vista, mas ainda saber unir-se com os que não partilham esses pontos de vista, e até mesmo com aqueles que lhe faziam oposição e que a prática provou os respectivos erros. Contudo, ele deve estar especialmente vigilante com relação aos arrivistas e conspiradores do gênero Kruschev e impedir que esses malfeitores usurpem a direção do Partido e do Estado, em qualquer dos escalões.

Ele deve dar o exemplo na aplicação do centralismo democrático do Partido, deve dominar o método de dirigir que se baseia no princípio dito "das massas para as massas" e cultivar um estilo democrático que lhe permita escutar as opiniões das massas. Ele não deve, à semelhança de Kruschev, ser despótico, violar o centralismo democrático do Partido, fazer ataques de surpresa contra os camaradas ou atuar de maneira arbitrária e ditatorial.

Ele deve ser modesto e prudente, guardar-se da arrogância e da precipitação; deve estar penetrado do espírito de autocrítica e ter a coragem de corrigir as falhas e os erros no trabalho. Ele nunca deve encobrir os erros que tiver cometido, nem se atribuir todos os méritos e lançar todas as culpas sobre os outros, à semelhança de Kruschev.

Os continuadores da causa revolucionária do proletariado surgem durante a luta das massas e temperam-se nas grandes tempestades da revolução. É ao longo da prolongada luta das massas que importa provar e julgar os quadros, e selecionar e formar os continuadores.

Citado em "O pseudo comunismo de Kruschev e as lições históricas que ele dá ao mundo" (14 de julho de 1964).

As organizações do nosso Partido devem estender-se por todo o país, e nós devemos formar, conscienciosamente, dezenas de milhares de quadros e centenas de dirigentes de massas de primeira qualidade. Eles devem ser quadros e dirigentes sabedores do marxismo-leninismo, com uma visão política ampla, competentes no trabalho, penetrados de espírito de sacrifício, capazes de, por si próprios, solucionarem os problemas, inabaláveis diante das dificuldades, e leais e devotados no serviço da nação, da classe e do Partido. É nesses quadros e nesses dirigentes que o Partido se apoia na sua ligação com os demais membros e as massas, e é apoiando-se na firme direção desses membros sobre as massas que o Partido pode alcançar o objetivo de derrotar o inimigo. Tais quadros e dirigentes devem ser destituídos de todo o egoísmo, de todo o heroísmo individualista, da ostentação, da indolência, da passividade e do sectarismo arrogante; devem ser desinteressados heróis da sua própria nação e da sua classe. Essas são as qualidades e o estilo de trabalho exigido aos membros, quadros e dirigentes do nosso Partido.

"Lutemos por incorporar as massas por milhões na frente única nacional anti-japonesa" (7 de maio de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

Uma vez estabelecida a linha política, os quadros são um fator determinante. Por consequência, formar segundo um plano um grande número de novos quadros constitui a nossa tarefa de combate.

"O papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

O critério que o Partido Comunista deve aplicar na sua política de quadros consiste em ver se um quadro é ou não resoluto na execução da linha do Partido, se observa ou não a disciplina, se está ou não estreitamente ligado às massas, se é ou não capaz de orientar-se por si próprio no trabalho, se é ou não ativo, tenaz e desinteressado. Tal é a política de "fazer nomeações segundo a qualidade dos indivíduos".

Ibidem.

É necessário manter o sistema de participação dos quadros no trabalho coletivo de produção. Os quadros do nosso Partido e Estado são trabalhadores comuns e não senhores que cavalgam às costas do povo. Ao participarem no trabalho coletivo de produção, os quadros mantêm os laços mais amplos, permanentes e estreitos com o povo trabalhador. Essa é uma medida maior e de fundamental importância num sistema socialista; ela contribui para vencer a burocracia e impedir o revisionismo e o dogmatismo.

Citado em "O pseudo comunismo de Kruschev e as lições históricas que ele dá ao mundo" (14 de julho de 1964).

Há que saber como apreciar um quadro. Não se deve apreciá-lo apenas por um certo momento ou fato isolado da sua vida, mas sim julgá-lo por todo o seu passado e todo o seu trabalho. Tal é o principal método para apreciar um quadro.

"O papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

É preciso saber utilizar os quadros. No fundo, ser dirigente envolve duas responsabilidades principais: formular ideias e utilizar os quadros. Traçar planos, tomar decisões, dar ordens, estabelecer diretivas etc., tudo isso entra na categoria de "formular ideias". Para pormos as ideias em prática, devemos unir os quadros e incitá-los à ação. A isso se chama "utilizar os quadros".

Ibidem.

É preciso saber cuidar dos quadros. Há várias maneiras de fazê-lo. Primeiro, dar-lhes uma orientação. Isso significa deixá-los trabalhar com liberdade para que eles tenham a coragem de assumir as suas responsabilidades e, ao mesmo tempo, dar-lhes oportunamente instruções, de modo que, guiados pela linha política do Partido, sejam capazes de pôr plenamente em jogo o seu espírito criador. Segundo, elevar-lhes o nível. Isso significa educá-los, dar-lhes uma oportunidade para estudarem, a fim de que possam ampliar os seus conhecimentos teóricos e aumentar a sua capacidade de trabalho. Terceiro, verificar o seu trabalho e ajudá-los a fazer o balanço das suas experiências, multiplicar os seus êxitos e corrigir os seus erros. Confiar-lhes trabalho e não controlar a respectiva execução, dispensando-lhes atenção apenas quando são cometidos erros graves, não pode constituir um processo de cuidar dos quadros. Quarto, relativamente aos quadros que cometeram erros, devemos usar em geral o método da persuasão e ajudá-los a corrigir esses erros. O método da luta deve adotar-se apenas com relação àqueles que cometeram graves erros e que, apesar disso, se recusam a aceitar instruções. A paciência é, portanto, essencial. É errôneo qualificar levianamente as pessoas de "oportunistas" ou passar levianamente a "travar lutas" contra elas. Quinto, ajudá-los nas dificuldades. Quando os quadros têm dificuldades, em resultado de doença, problemas materiais, preocupações de ordem familiar ou de outra

ordem qualquer, devemos assegurar-lhes tanto quanto possível uma ajuda. Eis o método de cuidar dos quadros.

Ibidem.

Um grupo dirigente que esteja genuinamente unido e ligado às massas só pode formar-se gradualmente, no processo da luta das massas, e nunca isolado dela. No desenrolar de uma grande luta, a composição de um grupo dirigente não deve nem pode, na maioria dos casos, permanecer idêntica na fase inicial, na fase intermédia e na fase final; os ativistas que se salientam no decurso da luta devem ser constantemente promovidos, a fim de substituírem os dirigentes iniciais que, comparativamente, sejam inferiores ou tenham degenerado.

"A propósito dos métodos de direção" (1 de junho de 1943), Obras Escolhidas. Tomo III.

Se o nosso Partido não dispuser de um grande número de novos quadros trabalhando e unidade e cooperação com os velhos quadros, a nossa causa acabará por parar a meio caminho. Por consequência, todos os velhos quadros devem acolher com grande entusiasmo os novos quadros e demonstrar-lhes a maior solicitude. É claro que os novos quadros têm os seus defeitos. Eles não participam há muito na revolução, falta-lhes experiência e alguns não podem deixar de arrastar ainda vestígios da ideologia viciosa da velha sociedade, sobrevivências do individualismo pequeno-burgês. Esses defeitos, porém, podem ser eliminados gradualmente, através da educação e têmpera revolucionária. Como disse Stalin, os pontos fortes dos novos quadros estão no fato de eles terem um sentido agudo daquilo que é novo e serem, portanto, entusiastas e ativos em alto grau – justamente as qualidades que muitos velhos quadros não possuem. Os quadros velhos e os quadros

novos devem respeitar-se mutuamente, aprender uns com os outros e vencer os defeitos através do estudo dos pontos fortes de cada parte, de modo que se unam como um só homem na causa comum e evitem as tendências sectárias.

"Retifiquemos o estilo de trabalho no Partido" (1 de fevereiro de 1942), Obras Escolhidas. Tomo III.

Nós devemos preocupar-nos tanto com os quadros que são membros do Partido como com os que não são. Fora do Partido há muitos indivíduos capazes que o Partido não deve ignorar. O dever de cada comunista é desembaraçar-se de toda a altivez e arrogância, saber colaborar com todos os quadros não pertencentes ao Partido, dar-lhes uma ajuda sincera, ter com eles uma calorosa atitude de camaradagem e orientar a sua iniciativa para a grande causa da resistência ao Japão e reconstrução do país.

"O papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

XXX. OS JOVENS

O mundo pertence a vocês e a nós também, mas, em última análise, o mundo é vosso. Vocês, os jovens, plenos de vigor e vitalidade, estão na primavera da vida, tal como o sol às oito ou nove da manhã. Em vocês depositamos as nossas esperanças.

O mundo pertence-vos. A vocês pertence o futuro da China.

"Conversa com os estudantes e estagiários chineses em Moscou" (17 de novembro de 1957).

Nós devemos ajudar todos os jovens a compreender que o nosso país está ainda muito pobre, que nós não podemos, em curto prazo, mudar radicalmente essa situação, e que só através dos esforções conjuntos dos nossos jovens e da totalidade do nosso povo trabalhando com as duas mãos, a China poderá fazer-se forte e próspera dentro de um período de algumas décadas. O estabelecimento do nosso sistema socialista abriu-nos o caminho que leva à sociedade ideal do futuro, mas transformar esse ideal em realidade exige um duro trabalho.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

Por falta de experiência política e social, um bom número de jovens está incapaz de ver o contraste entre a velha e a nova China, não lhe sendo fácil compreender a fundo quão difíceis e penosas foram as lutas pelas quais o nosso povo teve de passar para libertar-se da opressão exercida pelos imperialistas e reacionários do Kuomitang, nem o longo período de árduo

trabalho que ainda se necessita para instaurar uma sociedade socialista feliz. Eis a razão por que devemos realizar de maneira constante uma educação política viva e eficaz entre as massas, dizendo-lhes sempre a verdade acerca das dificuldades que surgem, e estudando com elas a maneira de vencer essas mesmas dificuldades.

Ibidem.

Os jovens são a força mais ativa e vital da sociedade. Eles são os mais desejosos de aprender e os menos conservadores no pensamento. Isso é assim particularmente na era do socialismo. Nós esperamos que, por toda a parte e em colaboração com as organizações da Liga da Juventude, as organizações do Partido estudem cuidadosamente a forma de pôr inteiramente em jogo a energia dos nossos jovens, e não os tratem como se fossem quaisquer outras pessoas, ignorando-lhes as características especiais. Claro que os jovens devem aprender com os velhos e demais adultos, e devem fazer todo o possível para, de acordo com estes, se empenharem em toda a espécie de atividade útil.

Nota introdutória a "Uma brigada de choque dos jovens da Cooperativa Agrícola de Produção N.9 do cantão de Simpim, distrito de Tchunxam" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

Qual é o critério que permite determinar se um jovem é ou não revolucionário? Como fazer tal distinção? Apenas existe um critério: verificar se esse jovem quer ou não se ligar às grandes massas operárias e camponesas e se, efetivamente, se liga a elas. Se ele quer ligar-se aos operários e camponeses, e se o faz efetivamente, então é um revolucionário; no caso contrário, é um não revolucionário ou um contrarrevolucionário. Se hoje ele se liga às massas de operários e camponeses, hoje ele é um revolucionário. Mas se amanhã ele

deixar de ligar-se a elas ou passar a oprimir as pessoas simples do povo, então será um não revolucionário ou um contrarrevolucionário.

“A orientação do movimento da juventude” (4 de maio de 1939), Obras Escolhidas. Tomo II.

Enquanto não se incorporam de alma e coração nas lutas revolucionárias das massas, enquanto não se decidem a servir os interesses das massas e a fundir-se com elas, os intelectuais tendem com frequência a ser subjetivistas, individualistas, pouco práticos no raciocínio e irresolutos na ação. Daí que, embora a massa de intelectuais revolucionários chineses desempenhe um papel de vanguarda e sirva de elemento de ligação com as massas populares, nem todos hão de permanecer revolucionários até o fim. Uma parte deles abandonará as fileiras da revolução nos momentos críticos e tornar-se-á passiva, e alguns poderão, inclusivamente, tornar-se inimigos da revolução. Esses defeitos dos intelectuais só podem ser vencidos no próprio decorrer da luta prolongada travada pelas massas.

“A revolução chinesa e o Partido Comunista da China” (dezembro de 1939), Obras Escolhidas. Tomo II.

Além de continuar a coordenar a sua atividade com a tarefa central do Partido, a Liga da Juventude deve realizar um trabalho independente em conformidade com as características especiais da juventude. A China Nova deve cuidar da juventude e preocupar-se com o crescimento da nova geração. Os jovens devem estudar e trabalhar, mas como eles se encontram na fase do crescimento físico, há que prestar toda a atenção tanto ao seu trabalho e estudo como à sua atividade recreativa, desporto e descanso.

“Diretivas formuladas numa recepção ao Presidium do II Congresso Nacional da Liga da Juventude” (30 de junho de 1953).

XXXI. AS MULHERES

Na China, os homens estão geralmente sujeitos a três sistemas de autoridade [autoridade política, autoridade do clã e autoridade religiosa – N. Red] (...) Com respeito às mulheres, além de estarem submetidas a esses três sistemas de autoridade, elas encontram-se ainda sujeitas aos homens (autoridade do marido). Essas quatro formas de autoridade – política, clânica, religiosa, marital – encarnam o conjunto da ideologia e sistema feudal-patriarcal, e constituem as quatro cordas grossas que amarram o povo chinês, em especial os camponeses. Mais acima descreveu-se já como os camponeses derrubaram, no campo, a autoridade política dos senhores de terras, a qual constituía a espinha dorsal de todos os outros sistemas de autoridade. Derrubada essa autoridade, a autoridade clânica, a autoridade religiosa e a autoridade marital começam a oscilar (...) Entre os camponeses pobres, a autoridade marital foi sempre mais débil, pois as suas mulheres eram obrigadas, por necessidade econômica, a realizar mais trabalho físico do que as mulheres pertencentes às classes ricas, rendo portanto mais direito à palavra e maior poder de decisão quanto aos problemas familiares. Nos últimos anos, com a ruína crescente da economia rural, as bases da dominação dos homens sobre as mulheres ficaram minadas. Recentemente, com o surgir do movimento camponês, em muitas localidades as mulheres começaram a organizar-se em associações rurais; chegou para elas o momento de levantarem a cabeça, a autoridade marital oscila cada dia mais. Numa palavra, o conjunto da ideologia e sistema feudal-patriarcal está sofrendo um abalo com o crescimento do poder camponês.

“Relatório sobre uma investigação feita em Hunam a propósito do movimento camponês” (março de 1927, Obras Escolhidas. Tomo I.

Uni-vos, participem na produção e na atividade política para melhorar a situação econômica e política das mulheres.

"Epígrafe para a revista Mulheres da China Nova", N.º 1 (20 de julho de 1949).

Defender os interesses dos jovens, das mulheres e das crianças, dar assistência aos jovens estudantes refugiados, ajudar os jovens e as mulheres a organizar-se a fim de, em pé de igualdade com os demais, participarem em todo trabalho útil ao esforço da Guerra de Resistência contra o Japão e ao progresso social, assegurar a liberdade de casamento e a igualdade entre homens e mulheres, dar aos jovens e às crianças uma educação proveitosa (...).

"Sobre o governo de coalizão" (24 de abril de 1945), Obras Escolhidas. Tomo III.

Na produção agrícola, a nossa tarefa fundamental é ajustar em forma organizada o emprego da força de trabalho e encorajar as mulheres a participar na produção.

"A nossa política econômica" (23 de janeiro de 1934), Obras Escolhidas. Tomo I.

Para a construção de uma grande sociedade socialista, é de máxima importância mobilizar as grandes massas de mulheres para que participem nas atividades de produção. Na produção, os homens e as mulheres devem receber um salário igual por trabalho igual. A verdadeira igualdade entre os dois sexos só pode realizar-se no processo da transformação socialista do conjunto da sociedade.

Nota introdutória a "As mulheres aderem à frente do trabalho" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

Após a cooperativização agrícola, muitas das cooperativas enfrentam uma falta de mão-de-obra. Tornou-se necessário mobilizar a grande massa de mulheres que não trabalhavam anteriormente no campo, a fim de incorporá-las na frente do trabalho (...) As mulheres chinesas constituem uma grande reserva de força de trabalho. Essa reserva deve ser aproveitada na luta pela construção de um grande país socialista.

Nota introdutória a "Solucionando o problema da escassez de mão-de-obra com a mobilização das mulheres para a produção" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

É preciso fazer com que todas as mulheres capazes de trabalhar participem na frente de trabalho segundo o princípio de salário igual para trabalho igual. Isso deve ser feito o mais depressa quanto possível.

Nota introdutória a "Programa da Federação Democrática de Mulheres do distrito de Hsingtai para o trabalho entre as mulheres durante o movimento de cooperativização agrícola" (1955), O auge socialista nas regiões rurais da China.

XXXII. A CULTURA E A ARTE

No mundo de hoje, toda a cultura, toda a literatura e toda a arte pertencem a classes determinadas e estão subordinadas a linhas políticas determinadas. Realmente não existe arte pela arte, nem arte que esteja acima das classes, uma arte que se desenvolve fora da política ou independentemente desta. A literatura e a arte proletárias são uma parte do conjunto da causa revolucionária do proletariado; como dizia Lenin, elas constituem "uma pequena roda dentada e um pequeno parafuso" da máquina geral da revolução.

"Intervenções nos colóquios de Ienam sobre literatura e arte" (maio de 1942), Obras Escolhidas. Tomo III.

A cultura revolucionária é uma poderosa arma revolucionária para as grandes massas populares. Antes do começo da revolução, ela prepara ideologicamente o terreno, e, durante esta, constitui uma frente de combate necessária e importante na frente geral da revolução.

"Sobre a nova democracia" (janeiro de 1940), Obras Escolhidas. Tomo II.

A nossa literatura e a nossa arte servem às grandes massas populares e, em primeiro lugar, os operários, os camponeses e os soldados. Elas são criadas para os operários, camponeses e soldados e são utilizadas por eles.

"Intervenções nos colóquios de Ienam sobre literatura e arte" (maio de 1942), Obras Escolhidas. Tomo III.

Os nossos trabalhadores da literatura e arte devem cumprir essa tarefa, têm que mudar de posição, passar-se gradualmente para o lado dos operários, camponeses e soldados, para o lado do proletariado, penetrando no seio destes, lançando-se no coração da luta prática e estudando o marxismo e a sociedade. Só assim nós poderemos dispor de uma literatura e de uma arte que sejam realmente para s operários, camponeses e soldados, uma literatura e uma arte verdadeiramente proletárias.

Ibidem.

[O nosso objetivo] é garantir que a literatura e a arte se integrem como parte componente no conjunto da máquina da revolução, que funcionem como uma arma poderosa para unir e educar o povo, para atacar e destruir o inimigo, e que ajudem o povo a combater o inimigo com um mesmo sentimento e uma mesma vontade.

Ibidem.

Na crítica literária há dois critérios: o político e o artístico (...).

Existe o critério político e existe o critério artístico. Que relação há entre eles? A política não é igual à arte, nem uma visão geral do mundo é igual a um método de criação e crítica artística. Nós negamos a existência de um critério político abstrato e absolutamente imutável, tanto como negamos a existência de um critério artístico abstrato, absolutamente imutável; cada classe, seja em que sociedade de classes for, tem o seu próprio critério político e artístico. Contudo, em todas as sociedades de classes, todas as classes põem o critério político em primeiro lugar e o artístico, em segundo (...) O que nós exigimos é a unidade da política e da arte, a unidade de conteúdo e forma, a unidade de um conteúdo político revolucionário com uma forma artística mais

perfeita quanto possível. As obras de arte que não têm qualidade artística não têm força, por mais progressistas que sejam politicamente. Por consequência, nós opomo-nos tanto às obras artísticas que contêm um ponto e vista político errado como à tendência para criar obras de "estilo cartaz e palavra de ordem", as quais, ainda que corretas do ponto de vista político, manifestam uma falta de força artística. No domínio da literatura e arte devemos sustentar uma luta em duas frentes.

Ibidem.

Que cem flores desabrochem e cem escolas de pensamento rivalizem, eis a política para promover o desenvolvimento das artes e o progresso das ciências, bem como o florescimento de uma cultura socialista no nosso país. Nas artes, as diferentes formas e os diferentes estilos podem desenvolver-se livremente, assim como, nas ciências, as diferentes escolas podem rivalizar com liberdade. Nós pensamos que é prejudicial ao desenvolvimento da arte e da ciência o recurso a medidas administrativas para impor um estilo particular de arte, ou uma só escola de pensamento, e proibir os demais. O problema do correto e do incorreto nas artes e nas ciências deve ser resolvido por meio da discussão livre nos círculos artísticos e científicos, através da prática da arte e da ciência, e nunca de maneira simplista.

"Sobre ajusta solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

Um exército sem cultura é um exército ignorante, e um exército ignorante não pode vencer o inimigo.

"A frente única no trabalho cultural" (30 de outubro de 1944), Obras Escolhidas. Tomo III.

XXXIII. O ESTUDO

Na transformação da China agrícola e atrasada num país industrializado e avançado, nós estamos confrontados com árduas tarefas e a nossa experiência está longe de ser adequada. Sendo assim. Temos de saber aprender.

"Discurso de abertura no VIII Congresso Nacional do Partido Comunista da China" (15 de setembro de 1945).

As condições mudam permanentemente, sendo necessário estudar para que as nossas ideias se adaptem às novas condições. E mesmo aqueles que conhecem melhor o marxismo, e são relativamente mais firmes na sua posição proletária, devem também continuar a estudar, devem assimilar o que é novo, estudar os problemas novos.

"Discurso pronunciado na Conferência Nacional do Partido Comunista da China sobre o Trabalho de Propaganda" (12 de março de 1957).

Nós poderemos aprender aquilo que ainda não compreendemos. Nós não sabemos apenas destruir o mundo velho, nós sabemos também construir um mundo novo.

"Relatório apresentado na II Sessão Plenária do Comitê Central eleito pelo VII Congresso do Partido Comunista da China" (5 de março de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

Há duas atitudes para aprender. Uma é a atitude dogmática que consiste em copiar tudo, seja ou não adequado às condições do nosso país. Essa não é uma boa atitude. A outra é a atitude de usar a nossa própria cabeça e aprender aquilo que é adequado às nossas condições, quer dizer, assimilar toda a experiência que nos seja útil. Essa é a atitude que devemos adotar.

"Sobre a justa solução das contradições no seio do povo" (27 de fevereiro de 1957).

A teoria de Marx, Engels, Lenin e Stalin é uma teoria de valor universal. Nós devemos considerá-la não como um dogma, mas sim como um guia para a ação. Estudar o marxismo-leninismo não é apenas uma questão de aprender termos e frases, mas sim uma questão de estudá-lo como ciência da revolução. Não se trata apenas de compreender as leis gerais deduzidas por Marx, Engels, Lenin e Stalin através do seu estudo extensivo da vida real e da experiência da revolução, mas sim estudar a sua posição e o método que eles adotaram no exame e na solução dos problemas.

"O Papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Se, quando conhecemos uma teoria justa, nós contentamo-nos em fazer dela um simples tema de conversação e, em vez de pormos em prática, deixamo-la de lado, essa teoria, por mais bela que seja, não poderá ter qualquer significação.

"Sobre a prática" (julho de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

Há que dominar completamente a teoria marxista e saber aplicá-la; dominá-la com o único objetivo de aplicá-la. Se chegarem a poder aplicar o ponto de vista marxista-leninista no esclarecimento de um ou dois problemas

práticos, vocês merecerão elogios e poderá dizer-se que conseguiram certo êxito. Quanto mais problemas forem capazes de esclarecer, quanto mais vastos e profundos forem nessa clarificação, tanto maior será o vosso êxito.

"Retifiquemos o estilo de trabalho no Partido" (1 de fevereiro de 1942), Obras Escolhidas. Tomo III.

Como ligar a teoria marxista-leninista com a prática da revolução chinesa? Para usar uma expressão corrente, diremos que é "disparando a flecha contra o alvo". Quando disparamos uma flecha devemos dirigi-la contra o alvo. A flecha está para o alvo assim como o marxismo-leninismo está para a revolução chinesa. Alguns camaradas, porém, "disparam sem ser contra o alvo", disparam à toa. Esses camaradas arriscam-se a prejudicar a revolução.

Ibidem.

Os que têm experiência de trabalho devem dedicar-se ao estudo teórico e ler com seriedade, pois só assim poderão sistematizar e sintetizar as suas experiências elevando-as ao nível da teoria, e não considerando erradamente as experiências parciais como verdades gerais, nem caindo nos erros do empirismo.

Ibidem.

Ler é uma forma de aprender, mas praticar é também uma forma de aprender, sendo até a forma mais importante de aprender. O nosso método principal é aprender a fazer a guerra fazendo-a. Uma pessoa que não tenha tido a possibilidade de ir à escola também pode aprender a fazer a guerra – pode aprender no próprio combate. Uma guerra revolucionária é uma empresa das massas; nela acontece com frequência que as pessoas, em vez de

combaterem depois de terem aprendido, começam por combater e depois aprendem. Combater é, pois, aprender.

"Problemas estratégicos da guerra revolucionária na China" (dezembro de 1936), Obras Escolhidas. Tomo I.

Existe uma certa distância entre um civil e um militar, mas não há entre eles Grande Muralha, podendo a distância existente ser rapidamente eliminada. A via para eliminar essa distância é tomar parte na revolução, participar na guerra. Quando dizemos que não é fácil aprender e aplicar, queremos dizer que não é fácil aprender a fundo e aplicar com sabedoria. Quando dizemos que os civis podem muito rapidamente transformar-se em militares, queremos significar que não é difícil iniciar-se na arte da guerra. Resumindo essas duas afirmações podemos citar o ditado chinês que diz: "Nada no mundo é difícil para aquele que se decide a fazê-lo bem". Iniciar-se não é difícil, aperfeiçoar-se não á impossível; basta que as pessoas se dediquem e saibam aprender.

Ibidem.

Devemos aprender a fazer o trabalho econômico com todos os que conhecem o assunto (sejam eles quem forem). Nós devemos considerá-los como professores e aprender com eles de maneira respeitosa e consciente. Não devemos fingir que conhecemos aquilo que na realidade não conhecemos.

"Sobre a ditadura democrática popular" (30 de junho de 1949), Obras Escolhidas. Tomo IV.

O conhecimento é uma questão de ciência, não admite a menor desonestidade ou presunção. O que se requer é precisamente o contrário – honestidade e modéstia.

"Sobre a prática" (julho de 1937), Obras Escolhidas. Tomo I.

A autossatisfação é inimiga do estudo. Se queremos realmente aprender alguma coisa devemos começar por libertar-nos disso. Com relação a nós próprios, devemos "ser insaciáveis na aprendizagem" e, com relação aos outros, "incansáveis no ensino".

"O papel do Partido Comunista da China na guerra nacional" (outubro de 1938), Obras Escolhidas. Tomo II.

Alguns julgam-se muito sabedores após terem lido uns quantos livros marxistas, mas como não foram fundo nas suas leituras, como estas não ganharam raízes nos seus espíritos, não sabem como aplicar o que leram e os seus sentimentos de classe mantêm-se como antes. Outros são vaidosos, e como sabem algumas frases tiradas dos livros, julgam-se extraordinários e incham-se de orgulho. Contudo, assim que se levanta uma tempestade, eles assumem uma posição muito diferente da dos operários e da maioria dos camponeses trabalhadores. Eles vacilam enquanto estes permanecem firmes, mostram-se ambíguos enquanto estes se mostram francos e diretos.

"Discurso pronunciado na Conferência Nacional do Partido Comunista da China sobre o Trabalho de Propaganda" (12 de março de 1957).

Para se adquirir uma verdadeira compreensão do marxismo é necessário estudar não apenas nos livros, mas principalmente através da luta de classes,

do trabalho prático, do estreito contato com as massas de operários e camponeses. Quando, além da leitura de livros marxistas, os nossos intelectuais tiverem obtido certos conhecimentos no contato estreito com as massas de operários e camponeses, e no seu próprio prático, nós falaremos todos uma linguagem comum, não apenas a linguagem do patriotismo e do sistema socialista, mas, provavelmente, até a própria linguagem comum da concepção comunista do mundo. Se assim acontecer, seguramente todos trabalharemos muito melhor.

Ibidem.